

COMPILAÇÃO DOS ANAIS DOS

**I-II-III CONGRESSOS BRASILEIRO DE IRIDOLOGIA
I – II CONGRESSOS INTERNACIONAL DE IRIDOLOGIA**

ORGANIZADORES

Celso Fernandes Batello
José Irineu Golbspan
Telma A. B. Fávero
Sandra Regina de Souza Melo Martins
Moacir Martins
Luiz Nelson Carvalho Tobias Duarte
Jorge Luiz Meneghello
Carlos Magno Esscouto
Cícera Lopes de Araújo
Valter Mendes
Antonio Evangelista Bueno
Liane Beringhs
Elsa Ainda Gay de Pereyra
José Jorge Neto

**Santo André – SP – Brasil
1998**

Prólogo

A idéia de compilar os anais dos congressos anteriores foi resultado de uma decisão de diretoria da AMBI e da AMI, com o intuito de proporcionar aos que deixaram de participar dos mesmos, a real grandeza do que se tem pretendido realizar em prol da *Iridologia-IrisDiagnose*, ou mesmo didaticamente enriquecer quem está iniciando nesta ciência e arte que é a Iridologia; assim como sedimentar a história e filosofia que norteiam os congressos em questão, para se criar uma memória, que é útil para o presente e o futuro, principalmente no que se refere aos trabalhos científicos

Celso Fernandes Batello
Presidente da AMI

José Irineu Golbspan
Presidente da AMBI



I CONGRESSO BRASILEIRO
CONGRESSO BERNARD JENSEN
IRIDOLOGIA

São Bernardo do Campo – SP
1992
Brasil

Caro Congressista

O I Congresso Brasileiro de Iridologia é um marco histórico da Iridologia, não só no país, como na América Latina, pela presença do Dr. Bernard Jensen, o maior iridologista do mundo no momento, que pela primeira vez visita a América Latina. Será coincidência? Como diz a Sabedoria Judaica, “nada é por acaso”, ou conforme Jung: “não existem coincidências, existem sincronicidade”. Certamente este evento lançara definitivamente o Brasil no mais profundo da Iridologia.

A Iridologia passa por um momento singular no Brasil, haja vista o nível de palestrantes que se iguala aos melhores do mundo.

O Dr. Jensen concordou além de palestras, em ministrar um Curso Básico de iridologia no pós-congresso, que muito enriquecerá a cultura iridológica de todos.

É o primeiro passo para a implantação de uma Iridologia Científica no nosso meio, sem perder de vista o que a íris pode revelar no contexto da Sabedoria Popular. Ambos, inevitavelmente, se encontrarão num futuro próximo.

Bom Congresso. Aproveite para beber os ensinamentos deste homem que reúne um saber iridológico e humano do mais alto nível em prol da humanidade. Não é sempre que se consegue conviver com pessoas iluminadas como Bernard Jensen.

Celso Batello
Presidente

Temas Centrais

A IRIDOLOGIA E A LIMPEZA DO CÓLON **A IRIDOLOGIA E OS NUTRIENTES** **A IRIDOLOGIA E AS DEMAIS TERAPÊUTICAS**

Presidente

Dr. Celso Fernandes Batello

Comissão Organizadora

Amarilys de Toledo César

Célia Mara Melo Garcia

Roberto Maldonado

Patricia Julio Bighetti

Comissão Científica

Adailton Salvatore Meira

Eliano Arnaldo Pellini

Liane Beringhs

PROGRAMA

12-11-92(sexta-feira)

20:00hs. Sessão solene de abertura do Congresso

20:30hs. Mesa Redonda: Como eu faço Iridologia

Coordenador: *Celso Batello*

Convidados: *Célia Mara Melo Garcia*

Gurudev Sing Khalsa

Liane Beringhs

Jorge Meneghello

V. Todorovic

13-11-92(sábado)

8:00hs. às 10:00hs.

Limpeza dos tecidos

Dr. Bernard Jensen (EUA)

10:00hs. às 10:15hs.

Coffee Break

10:15hs. às 11:00hs.

Florais de Bach e Iridologia

Dr^a. Regina Valverde (BA)

11:15hs. às 12:00hs.

Minerais Quelados

Dr. José Name (SP)

12:00hs. às 14:00hs.

Almoço

14:00hs.às 16:00hs.

Iridologia e os Intestinos

Dr. Bernard Jensen (EUA)

16:15hs. às 17:00hs.

Prognóstico clínico-dinâmico e Iridologia

Dr^a. Liane Beringhs (SP)

17:00hs às 17:45hs.

Nutrição e Iridologia

Dr^a. Maria Cecília Vasconcelos (SP)

17:45hs. às 18:30hs.

Antroposofia e Iridologia

Dr^a Célia Mara Melo Garcia(SP)

Dr. Samir Rahne (SP)

14-11-92(domingo)

8:00hs. às 10:00hs.	Alimentos fundamentais para um bom funcionamento do organismo em uma alimentação adequada <i>Dr. Bernanrd Jensen (EUA)</i>
10:00hs. às 10:15hs.	Coffee Break
10:15hs. às 11:00hs.	Iridologia Comportamental <i>Dr. Gurudev Sing Khalsa</i>
11:00hs. às 12:00hs.	Radicais Livres <i>Dr. Efrain Olszewer (SP)</i>
12:00hs. às 14:00hs.	Almoço
14:00hs. às 14:45hs.	Acupuntura e Iridologia <i>Dr. Wu Tow Kuang (SP)</i>
14:45hs às 15:30hs.	Homeopatia e Iridologia <i>Dr. Rui Tanigawa (SP)</i>
15:30hs. às 16:15hs.	Quiropatia e Iridologia <i>Dr. M. Matheus de Souza(SP)</i>
16:15hs. às 17:00hs.	Apresentação de Trabalhos
17:00hs. às 18:00hs.	Assembléia do Congresso

PÓS-CONGRESSO

Dias 17,18 e 19 de novembro de 1992

Curso *Bernard Jensen*

Horário das 16:00hs. às 18:00hs.

20:00hs. às 22:00hs.

CONGRESSISTA

Não perca esta oportunidade singular de conhecer o mais famoso iridologista do mundo, o Dr. Bernard Jensen, que pela primeira vez visitar um país da América Latina.

Será coincidência?

Como diz a sabedoria judaica *nada é por acaso* ou, conforme Jung: não existem coincidências, existe sincronicidade.

Certamente este evento lançará definitivamente o Brasil nas terapias da nova era.

Celso Batello
Presidente

**II CONGRESSO BRASILEIRO DE IRIDOLOGIA
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE IRISDIAGNOSE**

**Santo André – SP
Brasil
1994**

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à Comissão Organizadora, composta por Antonio Bueno, Jorge Meneghello, Telma Aparecida Barbosa e Valter de Oliveira, pela dedicação para levar a termo o nosso congresso.

Finalmente, esperamos, sinceramente, que todos possamos entregar Mensagens a Garcia, principalmente no que tange à IRIDOLOGIA, porque, em sendo a Íris, segundo a mitologia, a deusa da luz, os caminhos estarão mais iluminados, tornando mais fácil esta tarefa em prol da IRIDOLOGIA.

*Celso Batello
Presidente*

PREZADOS CONGRESSISTAS

Muito se tem falado e ventilado aos quatro cantos da contenda que se trava contra as “medicinas naturais” e, principalmente, contra a IRIDOLOGIA.

Entretanto, quantos de nós saem do casulo do alheamento, no sentido de promulgar a IRIDOLOGIA de uma maneira sólida e concreta, não deixando dúvidas ao nosso exigente mundo médico científico, que tem absoluta razão em questionar *o que é a IRIDOLOGIA?*

Se assim não fora o nosso evento maior teria podido contar com um número mais significativo de trabalho científico do que o apresentado.

A IRIDOLOGIA é aquela dentre as chamadas terapias alternativas a que atende mais facilmente aos princípios newtomanos-cartesianos de comprovação científica.

Portanto, meus caros colegas, antes de ficar nos queixando, “arregacemos as mangas” e trabalhemos em prol desta “Ciência e Arte” de vanguarda, que pode, de maneira ética e científica, revolucionar a abordagem que se faz da pessoa enferma e, porque não, principalmente do indivíduo sadio.

A IRIDOLOGIA, com seu método próprio terapêutico, pode atuar também, principalmente, profilaticamente, no sentido de preservar e conservar a saúde do ser humano.

Como mensagem deste Congresso transcrevemos um texto de Elbert Hubbard, intitulado “Mensagem a Garcia”, datado de 1913, que, apesar do

tempo transcorrido, encontra uma atualidade plenamente aplicáveis aos dias atuais.

UMA MENSAGEM A GARCIA

Em todo este caso cubano, um homem se destaca no horizonte de minha memória como o planeta Marte no seu periélio. Quando irrompeu a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, o que importava a estes era comunicar-se rapidamente com o chefe dos insurretos. Garcia, que se sabia encontrar-se em alguma fortaleza no interior do sertão cubano, mas sem que se pudesse precisar exatamente onde. Era impossível se comunicar com ele pelo correio ou pelo telégrafo. No entanto, o Presidente tinha que tratar de se assegurar da sua colaboração, e isto o quanto antes. Que fazer?

Alguém lembrou ao Presidente: “Há um homem chamado Rowan; e se alguma pessoa é capaz de encontrar Garcia, há de ser Rowan”.

Rowan foi trazido à presença do Presidente, que lhe confiou uma carta com a incumbência de entregá-la a Garcia. De como este homem, Rowan, tomou a carta, meteu-a num invólucro impermeável, amarrou-a sobre o peito, e após quatro dias, saltou, de um barco sem coberta, alta noite, nas costas de Cuba; de como se embrenhou no sertão, para, depois de três semanas, surgir do outro lado da ilha, tendo atravessado a pé um país hostil e entregando a carta a Garcia - são coisas que não vêm ao caso narrar aqui pormenorizadamente. O ponto que desejo frisar é este: O presidente Mac Kinley deu a Rowan uma carta para ser entregue a Garcia; Rowan pegou da carta e nem sequer perguntou: Onde é que ele está?

Hosannah! Eis aí um homem cujo busto merecia ser fundido em bronze imarcescível e sua estátua colocada em cada escola do país. Não é de sabedoria livresca que a juventude precisa, nem de instrução sobre isto ou aquilo. Precisa, sim, de um endurecimento das vértebras, para poder se mostrar altivo no exercício de um cargo; para atuar com diligência, para dar conta de recado; para, em suma, levar uma mensagem a Garcia.

O General Garcia já não é deste mundo, mas há outros Garcias. A nenhum homem que se tenha empenhado em levar avante uma empresa, em que a ajuda de muitos se torne precisa, têm sido poupados momentos de verdadeiros desespero ante a imbecilidade de grande número de homens, ante a inabilidade ou falta de disposição de concentrar a mente numa determinada coisa e fazê-la.

Assistência irregular, desatenção tola, indiferença irritante e trabalho malfeito parecem ser a regra geral. Nenhum homem pode ser verdadeiramente bem-sucedido, salvo se lançar mão de todos os meios ao seu alcance, quer da força, quer do suborno, para obrigar outros homens a ajudá-lo, a não ser que Deus Onipotente, na sua grande misericórdia, faça um milagre, enviando-lhe como auxiliar um anjo de luz.

Meu amigo, tu mesmo podes tirar a prova. Estás sentado no teu escritório, rodeado de meia dúzia de empregados. Pois bem, chama um deles e pede-lhe

: “Queira ter a bondade de consultar a enciclopédia e de me fazer uma descrição sucinta da vida de Corregio”.

Dar-se-á o caso do empregado dizer calmamente: “Sim, Senhor”, e executar o que se lhe pediu?

Nada disso! Olhar-te-á perplexo e de soslaio para fazer uma mais das seguintes perguntas:

Quem é ele?

Que enciclopédia?

Onde é que está a enciclopédia?

Fui eu acaso contratado para fazer isso?

Não quer dizer Bismark?

E se Carlos o fizesse?

Já morreu?

Precisa disso com urgência?

Não será melhor que eu traga o livro para que o senhor mesmo procure o que quer?

Para que quer saber isso?

E aposto dez contra um que, depois de haveres respondido a tais perguntas, e explicado a maneira de procurar os dados pedidos e a razão por que deles precisas, teu empregado irá pedir a um companheiro que o ajude a encontrar Garcia e depois voltará para te dizer que tal homem não existe. Evidentemente, pode ser que eu perca a aposta; mas, segundo a lei das médias, jogo na certa. Ora, se fores prudente, Não te darás ao trabalho de explicar ao teu “ajudante” que Corregio se escreve com “C” e não com “K”, mas limitar-te-ás a dizer meigamente, esboçando o melhor sorriso: “Não faz mal; não se incomode”, e, dito isto, levantar-te-ás e procurarás tu mesmo. E esta incapacidade de atuar independentemente, esta inépcia moral, esta invalidez da vontade, esta atrofia de disposição de solícitamente se pôr em campo a agir - são as coisas que recuam para um futuro tão remoto o advento do socialismo

puro. Se os homens não tomem a iniciativa de agir em seu próprio proveito, que farão quando o resultado de seu esforço redundar em benefício de todos? Por enquanto parece que os homens ainda precisam de ser feitorados. O que mantém muito empregado no seu posto e o faz trabalhar é o medo de, se não o fizer, ser despedido no fim do mês. Anuncia precisar de um taquígrafo, e nove entre dez candidatos à vaga não saberão ortografar nem pontuar - e, o que é mais, pensam que não é necessário sabê-lo.

Poderá uma pessoa destas escrever uma carta a Garcia?

“Vê aquele guarda-livros”, dizia-me o chefe de uma grande fábrica.

“Sim, que tem?”

“É um excelente guarda-livros. Contudo, se eu o mandasse fazer um recado, talvez desobrigasse da incumbência a contendo, mas também podia muito bem ser que o caminho entrasse em duas ou três casa de bebidas, e, que, quando chegasse ao seu destino, já não se recordasse da incumbência que lhe fora dada”.

Será possível confiar-se a um tal homem uma carta para entregá-la a Garcia?

Ultimamente temos ouvido muitas expressões sentimentais, externando simpatia para com os pobres entes que mourejam de sol a sol, para com os infelizes desempregados à cata do trabalho honesto, e tudo isto, quase sempre, entremeado de muita palavra dura para com os homens que estão no poder.

Nada se diz do patrão que envelhece antes do tempo, num baldado esforço para induzir eternos desgostosos e descontentes a trabalhar conscienciosamente; nada se diz de sua longa procura de pessoal, que, no entanto, muitas vezes nada mais faz do que “matar o tempo”, logo que ele volta as costas. Não há empresa que não esteja despedindo pessoal que se mostra incapaz de zelar pelos seus interesses, a fim de substituí-lo por outro mais apto. Este processo de seleção por eliminação está se operando incessantemente, em termos adversos, com a única diferença que, quando os tempos são maus e o trabalho escasseia, a seleção se faz mais escrupulosamente, pondo-se fora, para sempre, os incompetentes e os inaproveitáveis. É a lei de guardar os melhores - aqueles que podem levar uma mensagem a Garcia.

Conheço um homem de aptidões realmente brilhantes, mas sem a fibra precisa para gerir um negócio próprio e que ademais se torna completamente inútil para qualquer outra pessoa devido à suspeita insana que

constantemente abriga de que seu patrão o esteja oprimindo ou tencione oprimi-lo. Sem poder mandar, não tolera que alguém o mande. Se lhe fosse confiada uma mensagem a Garcia, retrucaria provavelmente: “Leve-a você mesmo”.

Hoje este homem perambula errante pelas ruas em busca de trabalho, em quase petição de miséria. No entanto, ninguém que o conheça se aventura a lhe dar trabalho porque é a personificação do descontentamento e do espírito de réplica. Refratário a qualquer conselho ou admoestação, a única coisa capaz de nele produzir algum afeito seria um bom pontapé dado com a ponta de uma bota número 42, sola grossa e bico largo.

Sei, não resta dúvida, que um indivíduo moralmente aleijado como este não é menos digno de compaixão que um fisicamente aleijado. Entretanto, nesta demonstração de compaixão, vertamos também uma lágrima pelos homens que se esforçam por levar avante uma grande empresa, cujas horas de trabalho não estão limitadas pelo som do apito e cujos cabelos ficam prematuramente encanecidos na incessante luta em que estão empenhados contra a indiferença desdenhosa, contra a imbecilidade crassa e a ingratidão atroz, justamente daqueles que, sem o seu espírito empreendedor, andariam famintos e sem lar.

Dar-se-á o caso de eu ter pintado a situação em cores demasiado carregadas? Pode ser que sim; mas, quando todo o mundo se apraz em divagações, quero lançar uma palavra de simpatia ao homem que imprime êxito a um empreendimento, ao homem que, a despeito de uma porção de empecilhos, sabe dirigir e coordenar os esforços de outros, e que, após o triunfo, talvez verifique que nada ganhou; nada, salvo a sua mera subsistência.

Também eu carreguei marmitas e trabalhei como jornalista, como, também, tenho sido patrão. Sei, portanto, que alguma coisa se pode ambos os lados.

Não há excelência na pobreza de per se; farrapos não servem de recomendação. Nem todos os patrões são gananciosos e tiranos, da mesma forma que nem todos os pobres são virtuosos.

Todas as minhas simpatias pertencem ao homem que trabalha conscienciosamente, quer o patrão esteja, quer não. E o homem que, ao lhe ser confiada uma carta para Garcia, tranqüilamente toma a missiva, sem fazer perguntas idiotas e sem a intenção oculta de jogá-la na primeira sarjeta que encontrar, ou praticar qualquer outro feito que não seja entregá-la ao destinatário; este homem nunca fica “encostado” nem tem que se declarar em greve para forçar um aumento de ordenado.

A civilização busca ansiosa, insistentemente, homens nestas condições. Tudo que um tal homem pedir, se lhe há de acontecer. Precisa-se dele em cada cidade, em cada vila, em cada lugarejo, em cada escritório, em cada oficina, em cada loja, fábrica ou venda. O grito do mundo inteiro praticamente se resume nisso: *Precisa-se, e precisa-se com urgência, de um homem capaz de levar uma mensagem a Garcia.*

Elbert Hubbard

PROGRAMAÇÃO

03-11-1994(quinta-feira)

- 9:00hs. às 10:30hs. Abertura
Presença do Dr. Newton Brandão
DD. Prefeito Municipal de Santo André
- 10:30hs. às 11:15hs. Anatomia dos Olhos
Dr.^a Marilise Rossatto
Oftalmologista e Iridologista
- 11:15hs às 12:00hs. Embriologia da Íris
Dr. Ricardo Ghelman
Embriologista, Hematologista, Pediátrico e Iridologista
- 12:00hs. às 14:00hs. Almoço
- 14:00hs. às 15:45hs. Terapia Enzimática Sistêmica
Profs. Médicos Alemães e Austríacos
- 15:45hs. às 16:00hs. Coffe Break
- 16:00hs. às 16:45hs. Sinais Oculares
Dr. Laércio Cianciarullo
Oftalmologista, Iridologista, Prof. do Instituto Constantine Hering
- 16:45hs. às 17:30hs. Mapas Holo-Integrativos
Prof. Gilson Devita
Acupunturista, Iridologista, Pres. da Assoc. Mineira de Iridologia
- 17:30hs. às 18:15hs. Quiropatia e Iridologia
Prof. M. Matheus de Souza
Quiropata, Iridologista, Ex-Prof. da Assoc. Médica Paranaense de Homeopatia
- 18:35hs. às 20:00hs. Mesa Redonda

“Enema” Deve-se fazer?
Quando fazer?
Como fazer?

Prof.^a Célia Mara Melo Garcia

Dr. Celso Batello

Dr. Mauro Pedrin

04-11-1994(sexta feira)

- 8:00hs. às 8:45hs. Biocibernética Bucal
Dr. Chawki Zaher
Cirurgião Dentista, Percursor da Biocibernética no Brasil
- 8:45hs. às 9:30hs. Medicina Ayurvédica
Prof. Valter Mendes
Bioterapeuta e Iridologista
- 9:30hs. às 10:00hs. Coffe Break
- 10:00hs. às 10:45hs. Fitoterapia Ocidental e a Iridologia
Dr. Aureo Lúcio Silva
Médico responsável pelo setor de Medicina Natural da Pref. Munic. de São José dos Campos
- 10:45hs. às 11:30hs. Fitoterapia Chinesa e a Iridologia
Dr. Mauro Pedrin
Prof. de Medicina Chinesa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
- 11:30hs. às 11:45hs. Pupila
Prof.^a Célia Mara Melo Garcia
Iridologista e Prof.^a do Instituto Constantine Hering
- 12:00hs. às 14:00hs. Almoço
- 14:00hs. às 15:45hs. Terapia Enzimática Sistêmica
Profs. Médicos Alemães e Austríacos
- 15:45hs. às 16:00hs. Coffe Break
- 16:00hs. às 16:45hs. Florais de Bach e Iridologia
Dr.^a Regina Valverde
Oftalmologista, Iridologista, Autora do livro “Iridologia e Florais de Bach”

- 16:45hs. às 17:30hs. Iridologia Integrada – Uma Abordagem Brasileira
Prof. Arnaldo V. Gauer
 Pesquisador, Fundador e Presidente do Instituto Pantajali
- 17:30hs. às 18:45hs. Iridologia – Uma Abordagem da Escola Alemã
Dr. Celso Batello
 Pres. Assoc. Med. Brasileira de Iridologia, Chefe do Setor de Medicina Não Convencional do CAISM da Fac. Med. do ABC
- 18:15hs. às 19:00hs. Iridologia Veterinária
Dr. Jorge Meneghello
 Veterinário, Iridologista, Prof. do Instituto Constantine Hering
- 05-11-94(sábado)
- 8:30hs. às 9:00hs. Prognóstico Clínico Dinâmico
Dr.^a Liane Crozariol
 Médica Homeopata, Iridologista, Principal Instrutora Rayid da América Latina
- 9:00hs. às 9:45hs. Estruturas Básicas do Modelo Rayid
Denny Johnson
 Criador do Método Rayid
- | | |
|---|---|
| | { Gema/Flor
Corrente/Agitador
Combinações
Terapias |
| 9:45hs. às 10:00hs. Coffe Break | |
| 10:00hs. às 12:00hs. Polaridade Hemisférica
<i>Denny Johnson</i> | |
| Criador do Método Rayid | |
- | | |
|---|---|
| | { Introversão/Extroversão
Dominância Hemisférica
Terapias |
| 12:00hs. às 14:00hs. Almoço | |
| 14:00hs. às 15:45hs. Terapia Enzimática Sistêmica
<i>Profs. Médicos Alemães e Austríacos</i> | |
- 15:45hs. às 16:00hs. Coffe Break
- 16:00hs. às 18:00hs. Anéis da Íris

Denny Johnson

Criador do Método Rayid

{ Anéis de Harmonia
{ Anel de Realização
{ Anel de Determinação
{ Anel de Objetividade

06-11-1994(domingo)

9:00hs. às 10:45hs. A Influência da Árvore Geneológica

Denny Johnson

Criador do Método Rayid

{ Padrões Transgeracionais
{ Os 16 Canais Vibratórios
{ Seqüência de Filhos

10:45hs. às 11:00hs. Coffe Break

11:00hs. às 12:30hs. Padrões de Relacionamentos

Denny Johnson

Criador do Método Rayid

{ Homem Gema, Mulher Flor
{ Homem Flor, Mulher Gema
{ O Padrão de Amor e Ódio
{ Relacionamentos entre Similares

12:30hs. às 14:00hs. Almoço

14:00hs. às 15:45hs. Terapia Enzimática Sistêmica

Profs. Médicos Alemães e Austríacos

15:45hs. às 16:00hs. Coffe Break

16:00hs. às 18:00hs. Introdução às Terapias do Rayid

Denny Johnson

Criador do Método Rayid

{ Os Estágios da Cura
{ Terapias Universais
{ Estórias para Crianças



História da AMBI

A Associação Médica Brasileira de Iridologia (AMBI) foi fundada em 2 de outubro de 1991, em Santo André, por um grupo de seis médicos. A criação da AMBI teve como finalidade básica estudar e difundir a IRIDOLOGIA como método de propedêutica médica clássicos da ciência moderna.

Em 5 de novembro de 1991, a AMBI elegeu sua primeira diretoria. reeleita em 30 de setembro de 1993 e assim constituída:

Presidente: Celso Fernandes Batello

Vice-Presidente: Aduino Salvatore Mena

Secretário: Valter de Oliveira Filho

Tesoureiro: Flávio Nalli

Diretor de Pesquisa e Ensino: Eliano Pellini

Diretor de Publicações: Wu Tow Kuang

Os estatutos da AMBI foram discutidos e aprovados em assembléia e estão devidamente registrados em cartório, em Santo André - SP.

Na área de informação, a AMBI já editou dois boletins, organizou uma apostila e está em fase final de preparação para lançamento de um livro sobre IRIDOLOGIA. Na área de formação, já realizou um curso básico de IRIDOLOGIA, como duração de sete meses, em 1993, com um total de 22 participantes.

Em 1993 promoveu o I Congresso Brasileiro de Iridologia, realizado no Pampas Palace, entre 13 e 15 de novembro, Este Congresso contou com a presença do professor Bernard Jensen, inesquecível pela sua experiência, didática e principalmente pela sua maravilhosa figura humana. Um total de 200 participantes abrilhantou o Congresso, Também participaram outros ilustres iridologistas brasileiros: V. Todorovic, Liane Crosariol, Regina Valverde, Gurudev Sing Khalsa, entre outros.

A procura de colegas da área veterinária pela IRIDOLOGIA levou à criação do Departamento de Iridologia Veterinária em 23.11.93, sendo nomeado seu diretor responsável o Dr. Luiz Jorge Meneghello.

O interesse demonstrado por profissionais de área correlatas com a Medicina como a Psicologia, Farmácia e Nutrição, levou à criação do Departamento de Iridologia Paramédica, sendo nomeada sua diretora Célia Mara.

Em 8 de agosto de 1993 a diretoria da AMBI decidiu realizar o II Congresso Brasileiro de Iridologia e o I Congresso Internacional de Iridologia,

com a presença do professor Denny Johnson e de uma equipe de médicos alemães.



ANATOMIA DO OLHO

*Dr.^a Marilise Rossato
Oftalmologista-Iridologista*

O olho ocupa a órbita, cavidade óssea, mede 24mm de diâmetro e é formado por 3 túnicas concêntricas: túnica externa de proteção, que é fibrosa e compreende a córnea e a esclera; ‘túnica média, que é vascular e pigmentada, e compreende a íris, o corpo ciliar e a coróide; e túnica interna ou nervosa, que é a retina.

A córnea é a estrutura anterior e transparente da túnica externa. A sua transparência depende do seu estado de desidratação, que, acredita-se, é mantido pelo seu epitélio de revestimento. Ela é avascular e é nutrida pelo limbo, ou seja, por sua periferia, onde se juntam córnea, conjuntiva e esclera.

A esclera é a estrutura posterior e opaca da túnica externa. É o “branco dos olhos” e consiste de uma rede de fibras colágenas.

A túnica média tem como função primária dar suprimento nutricional às estruturas oculares.

A íris é um diafragma circular que divide os compartimentos aquosos (preenchidos pelo humor aquoso) em câmaras anteriores e posterior. Prende-se, perifericamente, ao corpo ciliar e, centralmente, é, livre, limitando uma abertura conhecida como pupila. A superfície da íris consiste de tecido estromal estruturado livremente, de origem mesodérmica, revestido posteriormente por uma camada pigmentar. A cor da íris depende da disposição e do tipo do pigmento e da estrutura do estroma. As fibras do estroma podem se abrir formando escavações, às quais chamamos colarete, que mostra a linha de inserção da membrana pupilar no feto. Na parte posterior do estroma, próximo à pupila, está um músculo liso disposto concentricamente chamado esfíncter da pupila, que é inervado por fibras parassimpáticas e cuja contração resulta na constrição da pupila ou miose. Radicalmente, aparecem as fibras de outro músculo liso, este inervado pelo sistema nervoso simpático e que realiza a dilatação da pupila (mioríase), o dilatador da pupila.

O corpo ciliar é a extensão posterior da íris e contém o músculo ciliar e os processos ciliares que agem na acomodação e que formariam o humor aquoso.

A coróide é uma camada vascular que corre entre a retina e a esclera e que nutre os 2/3 externos da retina.

A membrana de Breech limita a coróide internamente e está fortemente aderida ao epitélio pigmentar da retina.

A túnica média frequentemente é chamado de úvea.

A retina é a túnica mais interna do olho e é composta de dois extratos, o epitélio pigmentar da retina e a camada neuronal com um espaço potencial entre os dois. A camada neuronal contém os fotorreceptores: os cones (visão de detalhes e cores) e os bastonetes (visão com luminosidade reduzida). A visão fina e detalhada se dá no centro da mácula, fóvea, a 3mm temporalmente à saída do nervo óptico.

O humor aquoso preenche as câmaras anterior e posterior do olho. Sua composição é aproximadamente aquela do plasma sem proteínas.

O cristalino é uma lente biconvexa que varia sua curva, sobretudo anteriormente, aumentando ou diminuindo, assim, a focalização de um objeto. Fica preso à zônula ciliar, proveniente dos músculos ciliares, na câmara posterior.

O humor vítreo é uma substância gelatinosa clara, mistura de uma estrutura colagenosa com um mucopolissacarídeo hidrofílico, o ácido hialurônico. ocupa um grande volume do olho, posterior à câmara posterior, e é responsável pelo suporte das delicadas estruturas internas do olho.



QUIROPATIA E IRIDOLOGIA

Prof. M. Matheus de Souza

Quiropata e Iridologista

Ex. Prof. Da Assoc. Méd. Paranaense de Homeopatia

Reforçaremos a premissa do “*diagnóstico preceder toda e qualquer terapia, por mais inócua que seja*”.

Sobre este prisma a IRIDOLOGIA destaca-se como um dos recursos diagnósticos mais eficientes de que dispomos, seja pela rapidez e simplicidade com que pode ser executada, seja pela visão globalizada do indivíduo, indicando os estados agudos, subagudos, crônicos e degenerativos, bem como a relação entre todos os órgãos e sistemas do corpo humano. Facilita a

indicação de exames laboratorial, radiológicos e funcionais posteriores que confirmarão os signos iridológicos. A sugestão terapêutica, assim, será mais racional e precisa, diminuindo dramaticamente os tratamentos ineficazes, por erro de indicação. Isso é válido em todas as técnicas na área de saúde, seja ela de procedimento clássico, alopático ou pertença às chamadas alternativas ou naturais.

Um grande número de indivíduos convive com uma situação subclínica, assintomática, onde pequenos estímulos (alteração de temperatura, pequeno esforço, débito alimentar passageiro, susto, desgosto etc.) provocarão o desencadeamento de um quadro agudo desproporcional. A IRIDOLOGIA, pela possibilidade que tem de visualizar as áreas inerentemente enfraquecidas por características hereditárias, pode não só indicar a terapêutica de emergência mais adequadas ao caso como produzir sugestões que possam modificar os hábitos do paciente (alimentação, atividades profissionais e recreativas, atitudes mentais etc.), apropriadas a seu caso específico.

Na prática da Quiropraxia consideramos imprescindível o exame iridológico na primeira visita. É ele que nos indicará a possibilidade de estar ocorrendo um processo de desmineralização ou mesmo uma osteoporose ativa que contra-indicará qualquer procedimento intempestivo que venha prejudicar o paciente. Ele nos dará uma indicação se a lombociatalgia referida é de origem neurológica (compressão radicular) ou se consequência de uma contratura e posterior tensão muscular, produzindo uma síndrome do psoas ou piriforme, poderá ainda nos indicar a possibilidade dos sintomas serem consequências de disfunção excretora. O exame iridológico, de maneira rápida, poderá ainda nos dar uma indicação do sintoma referido como dor no ombro ser um problema local, articular ou estar expressando um problema pulmonar ou cardíaco. Poderá ainda informar a possibilidade daquela dor de cabeça ser problemas vasculares, digestivos, tensionais ou por desalinhamento da coluna cervical. Todas essas informações facilitarão sobremaneira, primeiro, a urgência e necessidade de se providenciar exames complementares específicos; segundo, a execução do procedimento terapêutico mais para o quadro que se apresenta, evitando-se assim uma enorme perda de tempo com uma infundável romaria de visitas a vários especialistas e laboratórios. A indicação para um determinado especialista e a requisição do exame apropriado economizará tempo, dinheiro e sofrimento.

Na Homeopatia, na Medicina Ortomolecular e mais recentemente na Psicologia entrar em contato “*com aquilo que o paciente não relata*”, mesmo porque não sente ou não sabe, tem-se revelado extremamente útil ao terapeuta;

a importância de poder acessar informações antes que se manifestem os sintomas tem abreviado uma gama muito grande de tratamentos, trazendo alívio para o paciente e satisfação para o profissional.

Na Magnetoterapia, Cinesiologia Aplicada, Talassoterapia, Suplementação Alimentar, Florais de Bach, Acupuntura e mais recentemente Na Terapia Bio-Cranial (esta última, técnica que estamos introduzindo no Brasil), a Iridologia tem-se revelado nestes últimos 30 anos como ferramenta primordial a um trabalho clínico que procura ser eficiente.

Na Iridologia, no entanto, as pesquisas vêm mostrando sempre novos recursos, novos enfoques e novas técnicas para a interpretação dos sinais iridológicos. Este Congresso, por si só, confirma este fato; do exterior Denny Johnson e a equipe de médicos alemães e austríacos muitas novidades trarão. Celso Batello, profundo conhecedor da abordagem alemã, e renomados brasileiros farão um painel indicativo da fervilhante curiosidade que o tema desperta; em especial Arnaldo V. Gauer, pesquisador que tem me honrado com sua amizade por mais de 30 anos, quando juntos fomos iniciados na IRIDOLOGIA pelo prof. George E. Vix (carinhosamente chamado de vovô Popol) e, posteriormente, pelo dr. Nilo Cairo Knor de Souza na cidade de Curitiba. Arnaldo desenvolveu uma nova técnica de abordagem iridológica, surpreendentemente simples e eficiente, que muito tem ajudado nosso trabalho clínico.

Explanaremos, ainda que sucintamente, os princípios da Terapia Bio-Cranial e sua relação com a IRIDOLOGIA.



EMBRIOLOGIA DA ÍRIS

Dr. Ricardo Ghelman

Embriologista, Hematologista Pediátrico e Iridologista

Recentemente vem se reconhecendo o valor fundamental da embriologia para a compreensão da íris como órgão de manifestação do estado de saúde e doenças do indivíduo. A embriologia da íris é apresentada inicialmente demonstrando sua origem do diencéfalo, porção mais central do cérebro, região também originária da glândula pineal. Desde a 3ª semana embrionária, semana da gênese do olho, até a 8ª semana, fim do período embrionário propriamente dito, os olhos estão abertos e, simultaneamente, este é o período da organogênese, onde todos os órgãos são formados. A conexão

entre todas as estruturas internas, sistemas nervoso central e íris, é medida pelo sistema nervoso autônomo, fato que vem possibilitar a compreensão da relação topográfica na íris do sistema digestório, localizado na região pupilar, e dos outros órgãos na região ciliar, mediados entre si pela banda do sistema nervoso autônomo.

Um novo mapa embrio-iridológico é apresentado, contemplando toda íris e fornecendo dados para a pesquisa de um *mapa topográfico orgânico unificado*, após apresentação de alguns mapas nesta direção. O autor propõe a formação de uma Comissão Científica que organize trabalhos científicos na direção de realizar estudos básicos e clínicos cooperativos, que possam elucidar as discordâncias entre mapas e consolidar uma base científica para o futuro desenvolvimento da IRIDOLOGIA.



SINAIS OCULARES

*Dr. Laercio Cianciarulo
Oftalmologista e Iridologista*

O olho, através de sua variedade de estruturas, encerra uma série imensa de sinais, com característica de ordem tanto contitucional quanto patológica.

Enfatizam-se dentro dos sinais patológicos aqueles relacionados a processos oculares primários e os que estão ligados a manifestação de enfermidades sistêmicas.

A compreensão e o conhecimento destes sinais auxiliam no desempenho do raciocínio clínico, assim como orienta na avaliação do estágio de desenvolvimento das referidas enfermidades.

A freqüente similaridade dos quadros oculares diante dos vários diagnósticos diferenciais impõe atenção e cautela na definição do processo patológico.

Por intermédio de seus tecidos o olho se coloca como um aparelho sensorial que está profundamente inserido no organismo humano e intimamente ligado às funções circulatórias (hipertensão arterial, arterioesclerose), neurológicas (afecções intracranianos e diabetes) e outras(alérgicas, reumáticas, avitaminoses, infecciosas).

Em nível de afecções oculares, torna-se de suma importância todas aquelas que interferem na fisiologia visual através do comportamento de suas

estruturas anatômicas, levando diretamente a alterações teciduais, muitas vezes irreversíveis.

Citam-se entre estas as alterações corneanas degenerativas, as ulcerações, traumatismo e infecções. No que se refere às anomalias da íris, aqueles de origem congênita como os colobomas, outras como os tumores e os processos inflamatórios, ditos irites e suas conseqüência secundárias.

O cristalino se apresenta patologicamente através das cataratas e das anomalias de posição, as luxações.

O glaucoma e as afecções retinianas constituem significativos fatores causais de perda visual, dado a sua severidade no comprometimento de estruturas de origem neurológica.

Importante se faz, finalmente, citar as principais formas de estrabismo, cujo diagnóstico e tratamento precoces implicarão na prevenção de graves seqüelas de ordem sensorial.

O objetivo principal dessa apresentação é colocar em contato os principais oculares, cujo conhecimento torna-se de extrema valia para a orientação e prevenção das diversas moléstias e suas conseqüências.



BIOCIBERNÉTICA HOLÍSTICA BUCAL

*Dr. Chawki Zaher
Dentista e Bioterapeuta*

É o da programação ou relação da vida com todos os sistemas funcionais do ser humano, ou seja, é um sistema integrado, onde cada parte está inserida no todo, como o todo está em cada parte. O micro e o macrocosmo.

Assim a boca (dentes) também faz parte deste sistema funcional integrado como a orelha, o pé, a mão, o nariz, a coluna, a íris, a língua e outras partes do nosso organismo.

Estes microsistemas estão interligados entre si através de nervos, vasos sanguíneos, meridianos de acupuntura e funções celulares.

Nos dentes podemos fazer uma análise e diagnóstico físico e comportamental, por isso os dentes nascem em cada fase da idade, acompanhando o desenvolvimento físico e emocional.

A arcada superior está ligada com o padrão, com o inconsciente; e a inferior, com o consciente e com o individual.

O lado direito é o lado social, do trabalho e o paterno, enquanto o lado esquerdo é o afetivo, o emocional e o materno.

Se os dentes estão para a frente, para trás, se estão apinhados ou separados, tudo significa algo na vida daquele paciente.

Assim pela boca (dentes) poderemos completar com o nosso trabalho, ajudando o nosso paciente, em conjunto com as outras terapias naturais.



MEDICINA AYURVEDA

*Prof. Valter Mendes
Iridologista e Bioterapeuta*

O Ayurveda é a ciência da vida. O Ayurveda compreende todo o conhecimento necessário para elevar a vida à sua plena dignidade: livre de enfermidades e sofrimentos; saúde perfeita, longevidade e iluminação. Foi extraído dos antigos e sagrados Vedas datados de mais de 5000 anos. Ayurvedo mritanam - o Ayurveda é para aqueles que desejam a imortalidade.

A ciência védica e a ciência moderna sustentam a visão de que existe uma base unificada que está subjacente a toda a criação, incluindo a conexão psicofisiológica à interação corpo e mente, da fisiologia humana. A ciência védica descreve esta base como a fonte da vida, a consciência pura; e a ciência moderna a descreve como o campo unificado de todas as leis da natureza. Notamos que o campo unificado, suas qualidades, os valores absolutos de auto-referência e auto-suficiência revelam que o campo unificado é o campo da Consciência.

A Consciência permanece sempre como pura consciência no nível mais profundo da sua unidade. Nos níveis mais superficiais ela se expressa a si mesma como matéria e fisiologia, são as diversidades inumeráveis das partes desta infinita acuidade de um vasto anverso multicelular.

O Ayurveda - uma parte da ciência védica - é global. Ele toma em consideração todos os aspectos da vida, desde a sua fonte no campo unificado - “a consciência pura” - através dos seus diferentes níveis de expressão: mente, corpo, comportamento, meio ambiente e o espiritual. Analogamente: social, familiar, físico, financeiro e o espiritual.

O conceito-chave do Ayurveda é o equilíbrio. O equilíbrio perfeito está eternamente disponível no nível da consciência para, o Veda. Contudo, no nível da vida individual existem sempre duas possibilidades:

1 *Equilíbrio* - experimentado como bem-estar, saúde, satisfação à totalidade da vida.

2 *Desequilíbrio* - experimentado como desconforto, doença, insatisfação e os valores mais fragmentados da vida.

O equilíbrio é a saúde perfeita e a saúde perfeita é o equilíbrio

O propósito do Ayurveda é estabelecer o equilíbrio perfeito - coerência - e a ordem em toda a fisiologia, isto é, realizada pelo estabelecimento de uma conexão viva entre a consciência e a matéria - Consciência e Fisiologia - e pela criação de equilíbrio em todos os níveis da vida: mente, corpo, comportamento e meio ambiente, também o espiritual.

AS TRÊS METAS DO AYURVEDA

1) Iluminação

2) Prevenção das doenças, promoção da saúde e longevidade

3) Cura das enfermidades

Os objetivos do Ayurveda são de prolongar a vida e promover a saúde perfeita. (Aumentar os anos de vida e vida aos anos). Erradicar completamente as doenças e disfunções do corpo.

O Ayurveda é uma parte integral da literatura védica, e o registro mais antigo da experiência humana. Está provado que os princípios do Ayurveda são imortais, tendo sido compreendido através de intuição direta pelos “Rishis ou videntes no nível de sua própria percepção”.

Ayurveda vem de duas palavras sânscritas *Ayur* que significa “Vida” e *Veda* que significa “*Conhecimento*”, assim Ayurveda significa: “*Conhecimento da vida*”.

O Ayurveda considera o indivíduo como um todo e procura restabelecer a harmonia entre todos os constituintes da vida. Vida estabelecida em equilíbrio perfeito significa saúde perfeita. O propósito global Ayurveda é desenvolver os níveis mais elevados de funcionamento humano no corpo e na mente.

“A definição do conceito de saúde no Ayurveda é Holística, *suastha* (saúde) significa estar estabelecido no eu se, isto é, ter a sua percepção totalmente baseada na atividade auto-referente do campo unificado de toda a natureza”.

*Traduzidos e adaptados dos textos
sushuta sutrasthanam Por Valter Mendes*

A definição Ayurveda de um indivíduo saudável é:

SAMADOSHA, SAMAGNISH CA
SAMADHATUMALAKRIYA,
PRASANNATMENDRIYAMANAH,
SWASTHA ITI ABHIDHIYATE.

Tradução:

Aquele cujos doshas estão em equilíbrio, cujo apetite é bom, em que todos os tecidos estão funcionando normalmente, cujas funções excretórias estão em equilíbrio. E cujo ser, mente e os sentidos permanecem cheios de bem-aventurança, é chamado uma pessoa saudável.

Professor Valter Mendes foi iniciado em medicina Ayurveda, estudou sânscrito/bengali com Swuami-Puruchatraya com quem fundou o primeiro Centro de Cultura Védica em S. Paulo, posteriormente organizou, viajando por comunidades védicas, o Tratado de Medicina Ayurvedica. Fundou o Centro de Cultura Védica em São José dos Campos, depois o Centro de Medicina Milenar Natural Védica.

Iridologista e Bioterapeuta participou de vários congressos nacionais e internacionais.



FITOTERAPIA OCIDENTAL

*Dr. Auro Lúcio Silva
Coordenador Nacional de Fitoterapia nos Serviços Públicos*

É indiscutível a utilização de plantas medicinais pela população brasileira como procedimento único ou complementar em seus cuidados com a saúde.

Nossos índios conheciam o uso medicinal de praticamente todas as espécies vegetais de seu ambiente; mesmo com a europeização dos costumes, as práticas xamânicas, somadas à herança dos negros escravos e à recém introduzida cultura européia, ainda representam importante recurso popular de busca à saúde.

De Norte a Sul, o Brasil tem um rico repertório de chás, cataplasma, garrafadas, banhos curativos, xaropes, que, em sua maior parte, utilizam o potencial curativo das ervas medicinais.

Após a vertiginosa ascensão do período pós-guerra, as indústrias químicas farmacêuticas vêm demonstrando claramente não fazer face aos desafios das grandes doenças de nosso tempo. Por uma série de motivos (e entre eles um possível aumento da consciência cósmica e um desejo de retorno

ao simples e natural), as práticas curativas não convencionais vêm ganhando mais e mais espaço entre prestadores e usuários de serviços privados e públicos de saúde.

Nesse ambiente, a Fitoterapia (uso racionalizado das plantas medicinais como opção terapêutica) firma-se como uma das possíveis soluções para uma desejada mudança nos paradigmas de *saúde/doença* e no papel do médico e dos sistemas atuais de saúde na melhora da qualidade de vida dos seres humanos.

Para que evitem a confusão de Fitoterapia como sendo a apropriação do saber popular no campo das práticas curativas, a passagem dessas práticas pelo crivo acadêmico e científico e a devolução desse conhecimento, aprimorado no que for possível.

Assim, o estudo e aplicação da Fitoterapia, no Ocidente, parece-nos mais próximo da *Alopatia* do que qualquer outro sistema de cura. Por isso, seu enfoque deve ser cercar dos cuidados adequados, especialmente em:

1. Identificação cuidadosa da espécie vegetal que se pretende utilizar para obtenção da forma medicamentosa. Evitamos, assim, repassar informações errôneas, dada a diversidade regional dos nomes populares.

2. Estudo regionalizado das formas populares de uso das plantas medicinais. Apenas com o conhecimento detalhado do que, como e para que o povo usa suas ervas, nós poderemos comparar esse uso com os dados obtidos nos meios científicos sobre princípios ativos, ação farmacológica, toxicologia e outras informações que devem retornar à população.

3. Aprimoramento dos métodos de extração dos princípios ativos: as técnicas populares devem ser otimizadas (cuidados com plantio, coleta, parte utilizada, secagem, forma de uso e indicações), e a farmacotécnica usada para criar medicamentos fitoterápicos estáveis e confiáveis deve ser objetivo de trabalho das instituições públicas e privadas ligadas ao setor.

4. Dirigir as pesquisas para que os fitoterápicos estejam disponíveis nos serviços públicos de saúde, o que nos parece ser sua legítima e real vocação. Para isso, além do trabalho científico das instituições concernentes, é mister que todos os setores dos serviços públicos de saúde (níveis federal, estadual e municipal) abram espaço para estudos e processos que objetivem tal disponibilidade.

5. O trabalho com Fitoterapia pressupõe equipes multidisciplinares, dada a necessidade de que todas as etapas da obtenção do fitoterápico estejam dentro de parâmetro adequados. A integração dessas equipes é mais um desafio a ser vencido, de modo que profissionais de áreas diferentes

(agrônomos, botânicos, químicos, farmacêuticos, médicos, antropólogos e outros) integrem suas atividades para uma finalidade comum.

6. Existem hoje dezenas de métodos terapêuticos utilizando plantas, em todas as formas possíveis. O verdadeiro trabalho com Fitoterapia deve se pautar no respeito à Ética, seja aquela preconizada pelos conselhos profissionais daqueles que utilizam, como daquela Ética Maior, que coloca cada ser humano como responsável pelos seus atos e, mais do que isso, pelos atos que interferiram, de uma ou outra, na vida de outro homem.

Pretendemos deixar fixados alguns conhecimentos básicos sobre Fitoterapia Ocidental (para diferenciar do uso das plantas medicinais pelos povos orientais), principalmente:

- Histórico do uso de plantas medicinais
- O vegetal: sua cultura, suas partes e seus principais princípios ativos
- As principais propriedades terapêuticas dos princípios ativos vegetais
- Formas de preparações fitoterápicas e seu uso
- Ética e legislação sobre fitoterápicos

Nesse final de década e de século, onde o desenvolvimento técnico-científico chega a níveis muito elevados, o estudo e o uso racionalizado das plantas medicinais parecem ser um dos caminhos para a necessária reflexão do homem (e em especial daqueles responsáveis pelas ações de saúde) sobre seu papel na Harmonia do nosso planeta.



PUPILA

*Profª. Célia Mara Melo Garcia
Iridologista*

O estudo da pupila tem como objetivo enfatizar o valor adicional de aspecto e característica do olho, além da íris, como indicadores de condições anormais do corpo e da psique, baseados em estudos do Dr. Joachim Ackermann, prof. Gilbert Jausas, Dr. Bernard Jensen, prof. Albert Dardanelli Achermann, Prof. Farida Sharan e outros.

Aspectos que serão abordados:

#Anisocoria (Desigualdade pupilar)

#Midriasis (Dilatação) / Miosis (Contração)

Forma

Cor

Achatamentos pupilares:

Frontal
Nasal { Médio
 { Superior
 { Inferior
Temporal { Lateral
 { Superior
 { Inferior
Ventral

Pupilas Ovais { Oval Vertical
 { Oval Horizontal
 { Divergente Frontal
 { Divergente Ventral

Oblíquas (Direita e Esquerda)

Descentralização Pupilares { Medial
 { Nasal { Superior
 { { Inferior
 { { Lateral

Borda ou Margem Pupilar { Forma
 { Cor
 { Estrutura
 { Alargamento
 { Estreitamento
 { Outros

Localização dos setores e sistemas associados

Como avaliar a pupila

Apresentação de casos

Conclusão



FLORAIS DE BACH E A IRIDOLOGIA

Dr.ª Regina Valverde

Através dos olhos podemos:

Descobrir as características de uma pessoa:

- SUA SAÚDE
- SUAS EMOÇÕES
- SEU CARÁTER
- SUA PERSONALIDADE

Revelar as descobertas patológicas e funcionais do corpo humano.

Interpretar a pessoa em sua totalidade.

Através dos Florais podemos:

Harmonia e equilibrar as características de uma pessoa:

- SUA SAÚDE
- SUAS EMOÇÕES
- SEU CARÁTER
- SUA PERSONALIDADE

HARMONIZAR AS DESORDENS PATOLÓGICAS E
FUNCIONAIS DO CORPO HUMANO.

EQUILIBRAR A PESSOA EM SUA TOTALIDADE

Através dessa união, os autores demonstram como IRIDOLOGIA como método diagnóstico, e os florais de Bach, como método terapêutico, podem colaborar para a integração, harmonia e equilíbrio dos corpos físicos, psíquicos e emocionais de uma pessoa. De fácil interpretação e realização, visa todo o ser humano que caminha em direção a uma melhor qualidade de vida, ao auto conhecimento e a um aprofundamento em seus horizontes terapêuticos.



IRIDOLOGIA INTEGRADA

Prof. Arnaldo Gauer

Lemos no I Ching: “Ao término de um período de decadência sobrevem o ponto de mutação. A luz poderosa que fora banida ressurgue. Há movimento, mas este não é gerado pela força... O movimento é natural, surge

espontaneamente. Por essa razão, a transformação do antigo se torna harmonizam com o tempo, não resultando daí, portanto, nenhum dano”.

Na frondosa e centenária árvore da IRIDOLOGIA foram colhidos e, ainda colhem-se. os frutos de sempre. No limiar do ano 2000, nela foram introduzidos enxertos que haverão de produzir ramos carregados de novas florações: a do estudo do comportamento pelo sistema de Denny Johnson e o da previsão da instalação de desequilíbrio orgânico pelo Sistema Gauer, pontos de mutação que haverão de gerar um movimento natural de transformação do antigo para o novo. Com o tempo e sem violência, o antigo e o novo se harmonizarão.

Pesquisando os olhos, a medicina convencional desenvolveu uma tecnologia de exame chamada de “fundo de olho”. Os exames de superfície da esclerótica e da conjuntiva, que adotou, já eram praticados pelos iridologistas. Não se dedicou, porém a maiores pesquisas sobre as inconfundíveis possibilidades de outra importante parte da superfície dos olhos: a íris. Questiona-se o porquê do reconhecimento de algumas das estruturas como úteis, e íris, como inútil: um mero diafragma. Declarar sua inutilidade para diagnóstico só poderia ser feito depois de experimentá-la de acordo com seus fundamentos e preceitos. Desclassificá-la simplesmente é motivo para reflexão.

Mais de três séculos de existência, vasta bibliografia, milhares de iridologistas sérios em todo o mundo são bases suficientes para se rever o decreto de inutilidade. Mais de 20 anos de pesquisas vivenciadas em experiências clínicas pelo professor Gauer no Instituto Patânjali tornou possível reunir um acervo de mais de 60.000 fotografias do olho de doentes que, com diferentes patologias, tiveram sua saúde restabelecida em virtude de informações colhidas em seus olhos. Elas também servem de apoio para provar o seu inequívoco valor. Difícil será provar o contrário. É bem fácil de imaginar a perda que descaso representou para a saúde pública. Tivesse a IRIDOLOGIA sido aplicada, melhorada e corrigida, teria evoluído o bastante para ser um dos apoios mais úteis para o monitoramento da saúde e para impedir a manifestação da doença. A experiência de esperar o aparecimento do sintoma para só, depois, buscar auxílio médico não deu certo. Tornou-se cruel e absurda. O caos em que se encontra a saúde pública exige uma mudança de política: a do adoecer pela do não adoecer. Só assim será possível restabelecer a saúde da saúde pública e restabelecer o prestígio das profissões médicas.

PROFESSOR GAUER

Curriculum Resumido

ÁREA TERAPÊUTICA

- Doctor of Chiropratic - DC - University of Natural Healing Arts - Denver - Colorado - USA - 1975.

- Fundador do Instituto Patânjali - Clínica de tratamento natural - Curitiba - Paraná - 1975.

ÁREA DE PESQUISA

- 60.000 fotos de olho em acervo.

- Criador de sistema de exame médico através dos olhos, acolhidos pela Fundação Biblioteca Nacional na categoria de obra científica.

- Criador do sistema terapêutico celular, com eficácia comprovada por depoimentos.

ÁREA BIBLIOGRÁFICA

- 7 livros e 100 monografias editadas, totalizando 1.880 páginas, 5 video-fitas gravadas (curso), versando sobre: Sistema de Diagnóstico pelos Olhos-Terapia Celular - Consciência e Vida.

ATUAÇÃO NA SOCIEDADE

- Professor em nível de pós-graduação na cadeira de Iridologia da Faculdade de Ciência Bio-Psíquica do Paraná - Curitiba - 1988

- Cadastrado no SEBRAE-SOA/Desenvolvimento Humano.

- Membro da Associação Nacional de Terapeutas Naturistas do Brasil.

- Presidente da Câmara de Vereadores de Francisco Beltrão - Paraná - 1970

- Mestre da Antiga e Mística Ordem Rosacruz - Loja Curitiba - Paraná - 1970.

- Sócio fundador do Lyons Clube.



IRIDOLOGIA UMA ABORDAGEM DA ESCOLA ALEMÃ

Celso Batello

Médico Anestesiologista – Homeopata – Iridologista

A abordagem iridológica da Escola Alemã tem o Dr. Josef Deck e Dr. Vida como seus maiores estudiosos.

Esta visão possibilita se conhecer o indivíduo através da sua constituição expressa na íris, bem como diátese que cada constituição manifesta, independentemente dos sinais que denotem os órgãos “minoris resistentiae”, como ocorre classicamente com a IRIDOLOGIA preconizada por Bernard Jensen.

A busca do fundo constitucional que modula o sofrimento humano tem sido uma tarefa dos grandes mestres da Medicina de todos os tempos, por isso é de fundamental importância que se saiba o que significa o tema diátese, que segundo Trosseau: “É uma predisposição congênita ou adquirida, porém essencialmente e invariavelmente crônica, em virtude da qual se produzem alterações múltiplas na forma, porém únicas na essência”.

Desta maneira, em se conhecendo as diferentes constituições e suas diáteses particulares pode-se agir de maneira preventiva como nenhum outro método iridológico possibilita atuar, principalmente se acrescentarmos estes dados à IRIDOLOGIA tradicional adotada pela escola norte-americana.

não bastasse essa maravilha de dados biotipológicos clínicos, estudei com base em outros autores a característica física e mentais dos tipos que iremos estudar, bem como os fatores de melhora e piora alimentares, climáticos, físicos e psíquicos de cada um deles, possibilitando, destarte, uma avaliação ímpar e individual para cada paciente que chegue até o nosso consultório em busca de ajuda.

À luz da referida abordagem alemã existem diferenças entre ela e a IRIDOLOGIA clássica, no que tange à carta iridológica, como pode ser visto a seguir:

Disposição dos sistemas no mapa alemão.

Disposição dos sistemas no mapa Jensen.

Um dos métodos de análise da íris é a disposição concêntrica “em cebola”, das sete áreas até agora conhecidas como se segue:

Notar que existe uma coincidência com relação à área digestiva nos dois mapas, entretanto, deve-se observar que 3ª pequena zona (sangue-linfo) e a 4ª pequena zona, sistema muscular, não encontram correspondência no mapa, respectivamente.

Já a 3ª grande zona pode encontrar uma correspondência muito semelhante à topografia preconizada por Jensen.

Pelo prisma da Escola Alemã existe uma classificação que é feita segundo a cor dos olhos.

Como é do conhecimento geral, existe um consenso de que existem somente duas cores de íris, quais sejam Azul Verdadeira e a Marrom Verdadeira, as demais cores são nuances, matizes destas duas cores-padrão.

A íris de cor azul ou cinza recebe, conforme esta classificação, a denominação de Linfática, ao passo que a marrom verdadeira recebe a denominação de Sangüínea ou Hematogênica.

Por sua vez, existe um tipo de íris que é a mistura de ambas as íris, que por isso mesmo recebe o nome de Mista, ou Biliar ou Hepática, ou ainda, Mista Biliar, conforme o quadro sinótico a seguir:

COR	{	1 - Azul	= Linfática
		2 - Marrom	= Sangüínea ou Hematogênica
		3 - Misto ou Biliar ou Hepática	= Hepatobiliar ou Misto Biliar

Como o próprio nome indica fica muito fácil depreender quais são as diáteses dos diferentes tipos, entretanto existem ainda os correspondentes subtipos com suas características peculiares que abordaremos no nosso contato pessoal.

Sem dúvida alguma a abordagem iridológica alemã juntamente à IRIDOLOGIA clássica; juntamente à Esclerologia; juntamente ao estudo da Pupila; e, finalmente, juntamente ao Método RayId, amplia sobremaneira o diagnóstico do indivíduo como um todo, isto é, holisticamente, uma vez que, seguramente estamos caminhando para algo mais amplo do que, somente, o estudo de íris, ou seja, o estudo do olho espelhando de maneira mais verdadeira e fidedigna a constituição e os órgãos de choque do indivíduo, funcionando não só como o “espelho da alma” por onde se pode espiar o interior das pessoas e, também, dos animais.



IRIDOLOGIA EM MEDICINA VETERINÁRIA

Dr. Jorge Meneghello
Veterinário – Homeopata e Iridologista

Partindo-se do princípio de que Ignatz Von Peczely descobriu a IRIDOLOGIA observando a íris de uma ave silvestre, concluímos que esta ciência se adapta perfeitamente bem aos moldes doutrinários da Medicina Veterinária clássica. Para tanto verificamos que dentro da clínica de pequenos

animais o proprietário nem sempre nos traz uma história condizente com o estado clínico real do seu animal, o que é muito importante para o veterinário, pois os animais apenas expressam sutilmente o que sentem. Portanto ao efetuarmos o exame iridológico destes animais colheremos dados de relevante importância, que nos conduzirão a um raciocínio propedêutico que resultará em um diagnóstico. Além do mais os resultados provenientes do procedimento terapêutico eleito poderão ser acompanhados através das modificações estruturais das lesões iridológicas observadas, que nos indicarão se realmente trilhamos o caminho da cura.

Sabemos que hoje em dia a postura do veterinário frente a situações que requerem o uso de exames complementares como o raio X, exames laboratoriais, ultra-sonografia, ecocardiografia, eletrocardiografia, eletroencefalografia etc. é muito limitada, pois na maioria das vezes o proprietário não dispõe de tempo ou recursos financeiros que permitem aos profissionais utilizá-lo e, no entanto, existe a cobrança para que os resultados sejam rápidos e eficazes.

No campo de trabalho dos grandes animais (equídeos, bovinos, caprinos, etc.), o uso da IRIDOLOGIA não só direcional o raciocínio do clínico, mas também evitaria o uso abusivo de drogas como antibióticos, corticosteronas, hormônios etc., pois, como veremos mais adiante, essas substâncias aparecem impregnadas na íris desses animais na forma de sinais característicos e, o que é muito pior, permanecendo por longo período nos tecidos iridais e por, conseqüência, nos tecidos de toda estrutura corporal. Esta posição da IRIDOLOGIA Veterinária é muito importante, já que os seres humanos irão se alimentar dos tecidos em questão, o que aumenta a responsabilidade do médico veterinário.

Infelizmente há uma carência muito grande, mundialmente, de pesquisas e literaturas específicas no que se refere ao uso da IRIDOLOGIA em Medicina Veterinária, prova disso é a inexistência de mapas iridológicos das diferentes espécies animais, o que nos obriga ao estudo comparativo ao mapa da íris do ser humano.

Para fins didáticos utilizaremos o estudo da íris do cão, cabendo aos profissionais interessados fazer a transposição para as diferentes espécies animais.

Uma das primeiras dificuldades de se efetuar o exame iridológico do cão será a de contenção, já que o uso de drogas sedativas é contra-indicado, pois a maioria delas provoca alterações pupilares. Outro fato será a necessidade de um ambiente tranqüilo, já que o estresse do animal provocará

midríase. Observaremos também que no cão, assim como em outras espécies, a estrutura anatômica denominada Membrana Nictante ou Terceira Pálpebra limitará o campo de visualização de íris.

A utilização de uma lupa com aumento aproximado de 2 a 4x e com iluminação própria se faz necessário, apesar de muitas vezes o animal não permitir a incidência da luz diretamente em seus olhos. Nesse caso examinaremos sua íris em um ambiente bem iluminado ou com a luz solar.

Pelo que vimos anteriormente, concluímos que o exame tem de ser rápido, partindo-se do geral para o específico, ou seja, da constituição para as lesões específicas em cada órgão.

ANATOMIA DA ÍRIS DO CÃO

A íris do cão controla a passagem da luz através de uma pupila que é redonda, semelhante à humana. Pode ser amarela, marrom ou azul, quando vista no animal vivo, e pode possuir uma borda pupilar escuramente pigmentada. A camada pigmentada, na superfície posterior da íris, é uma continuação da camada pigmentada da retina. Esta camada é espessa e parece possuir estriações radiais. A íris do canino possui fibras do músculo esfíncter, que se estendem da margem da pupila no sentido da base da íris. Elas são mais espessas aproximadamente na metade da distância entre a margem pupilar e a base da íris. As fibras dilatadoras podem se entrelaçar nas fibras do músculos esfíncter, mas elas não são tão fáceis de serem reconhecidas como fibras concêntricas do esfíncter.

A íris possui um círculo arterial maior, próximo à sua base (visível), que está suprido pela artéria ciliar longa. O círculo assim formado supre a íris enviando alguns ramos para o corpo ciliar. Um círculo arterial menor está ausente na íris do canino.

O controle nervoso das fibras dilatadoras é feito pela parte simpática do sistema nervoso autônomo, e controle do músculo do esfíncter pelo, parassimpático.

A COR DA ÍRIS DO CÃO

Só se consideram normais as cores amarelo, marrom e azul (nos cães da raça Husky Siberiano), Estas cores têm que ser brilhantes, sinal inequívoco da pureza hormonal. É muito significativo o fato de que as drogas e vacinas mudem a coloração da íris.

EXAME DA ÍRIS

Ao iniciarmos o exame deveremos inspecionar a esclera de ambos os olhos, visto que inúmeras patologias levam a alterações em seus vasos e sua coloração como, por exemplo, as doenças congestivas dos órgãos abdominais que em menor ou maior grau congestionam também os vasos da esclera. Outro exemplo seria uma coloração amarelada (ictérica), sugerindo as doenças hepáticas.

O segundo passo seria verificarmos a integridade e a fisiologia da pupila, relacionando suas alterações ao sistema nervoso central (simpático e parassimpático), além, das deformidades anatômicas e de sua descentralização. Para nós, essas alterações representam proporcionalmente maior ou menor integridade do organismo animal.

O passo seguinte será o de avaliarmos, através da disposição das fibras da íris e de sua coloração, a constituição do, organismo, que examinaremos. Uma íris constitucionalmente forte terá como características fibras compactas sem apresentar relevos e com uma coloração uniforme e brilhante. Já uma íris constitucionalmente fraca apresentará fibras musculares irregulares, desenhando por sua vez formas e contornos em toda sua extensão, além de apresentar diferentes tonalidades de cores na mesma íris. Os animais classificados como “fortes” terão certamente uma vida clínica livre de patologias, salvo os casos em que o clínico veterinário interfira periodicamente nesta condição ou ainda o meio em que viva apresente constantes agressões alimentares e psico-emocionais. Os animais classificados como “fracos” terão uma vida clínica com patologias recorrentes desde funcionais até degenerativas. Se nesses casos o clínico não se posicionar na manutenção da integridade imunológica, livrando-o de agressões constantes do tipo hipervacinação e supressões medicamentosas, este animal estará sujeito a doenças agudas (infecto-contagiosas) ou doenças crônicas, na tentativa deste organismo se compensar.

Em nossa experiência verificamos que na formação das raças efetuadas pelo homem, expondo os animais a excessivos cruzamentos consangüíneos, formaram-se também animais constitucionalmente fracos, e que, quanto mais puro e de padrão mais perfeito, segundo o conceito do ser humano, mais fraca será sua constituição.

Estabelecida a constituição, devemos examinar os detalhes sempre da pupila para a periferia, procurando localizar primeiro as regiões dos órgãos

primários como: pulmão, rim, fígado, etc., que servirão como referencial para identificar as demais áreas.

Com um mapa na mão devemos assinalar todos os sinais característicos de cada paciente, tais como lesões, acidez. Isso possibilita uma prescrição adequada e o acompanhamento do tratamento.

Lembrando que nos animais o exame deve ser rápido, evitando assim o estresse. Nessas condições, e na maioria dos casos, a finalidade de um exame completo acaba por ser comprometida, o que nos conduzirá à observação apenas dos sinais mais evidenciados.

Um recurso utilizado recentemente de grande valia no estudo e acompanhamento do caso clínico, é o registro iridográfico, que permite ao profissional observar detalhes que deixaram de ser devidamente compilados, dada às dificuldades já mencionadas anteriormente, Esta técnica possui o inconveniente de, em geral, não permite o registro total do íris, pois a terceira pálpebra e o reflexo fotossensível acabam por atrapalhar a exposição para boas fotos.

O QUE A ÍRIS PODE REVELAR EM MEDICINA VETERINÁRIA

O estudo em Medicina Veterinária está apenas no começo. Portanto, ressaltamos alguns itens mais importantes para uma boa avaliação da íris dos animais:

- # Constituição
- # Lateralidade (principalmente quando associamos ao tratamento homeopático)
- # Integridade e característica gerais do tubo digestivo
- # Debilidade genética dos órgãos e tecidos
- # Inflamação dos tecidos
- # Pobre assimilação de nutrientes
- # Supressão indicada pelos sinais de cronificação
- # A manifestação da lei de Hering
- # Avaliação da terapia utilizada
- # Impregnações tóxicas nos órgãos e tecidos
- # A qualidade da força nervosa avaliada através da banda do sistema nervoso autônomo
- # Lesões do tipo aguda, crônica ou degenerativa.



MODELO RAYID E ESSÊNCIAS FLORAIS BRASILEIRAS ALQUÍMICAS

*Dr^a Liane Crozariol
Médica Homeopata e Iridologista*

O Modelo RayId de interpretação pela íris visa não só identificar através do padrão contido na íris, mas também da compreensão deste padrão propor terapias que reequilibrem os indivíduos em nível físico, mental e emocional. A palavra RAYID, significa RAY = raio - ID = termo freudiano que indica energia primordial. Toda pessoa consciente ou inconsciente é um caminho para a Unidade.

Pessoas vivendo de forma relativamente inconsciente tendem a ter uma experiência de Vida Real como se fosse em preto-e-branco com raros tons de cinza em seu matiz; estas pessoas tendem a pensar em termos de que exista apenas uma única verdade, uma única forma correta de pensar e de ser. Suas personalidades são reflexos desta atitude, inconscientemente suprimem muitos de seus diferentes aspectos psíquicos e geralmente privilegiam apenas um aspecto da sua realidade interna; tornam-se parciais não só no aspecto psíquico como esta parcialidade acaba se refletindo no funcionamento de seu corpo físico e mental, gerando desgaste viciando em determinadas áreas. Este mecanismo repetitivo geralmente vem associado com um mecanismo hereditário transgeracional que desce a Árvore Genealógica por no mínimo 4 gerações (paternas e maternas), e muitas vezes os indivíduos não tomam consciência de que o comportamento viciado não é deles, mas sim um reflexo comportamental familiar. Quando examinamos as íris de um indivíduo, observando os diferentes sinais (Gemas ou Flores) em áreas específicas, tanto na íris esquerda (lunar-materna) quanto na íris direita (solar-paterna), que variam de pessoas para pessoas. Cada uma dessas áreas se reporta a padrões comportamentais familiares transgeracionais, que podem ser tanto responsáveis por comportamentos viciados, inconscientes e sombrios atinja sua plenitude individual.

Dentro da proposta terapêutica em pirâmide (físico - emocional - mental) do Modelo RayId uma das etapas mais importantes é o processo de limpeza e integração dos opostos energéticos e padrões transgeracionais maternos (Yin- íris esquerda) e paterno (Yan - íris direita) dentro do próprio indivíduo. Para tal uma das ferramentas mais eficazes é a terapia com florais, em especial, quando se fala em integração masculina feminina, os florais

Brasileiros Alquímicos. Usamos os sinais na íris de cada um e as áreas específicas maternas e paternas, levando-se em conta a dominância cerebral, para observar e mais tarde tratar alquimicamente os padrões em questão. De acordo com as áreas relacionamos com as faixas vibratórias e os chacras correspondentes correlacionados com a atuação alquímica das flores.

Estes florais são produzidos sob preceitos alquímicos, em especial Paracelso, que visam a pessoa a mergulhar dentro de seu próprio Universo Interior, em seu psiquismo, nas relações internas entre masculino e feminino (Sol e Lua). Foram escolhidos 48 flores dos Florais Brasileiros do primeiro grupo, e alquimizadas, sendo que 21 delas, com atuação solar, ativas que executam (paterno, íris direita, cérebro esquerdo). Outras 21 lunares passivas que levam à intuição e criação (materno, íris esquerda, cérebro direito) e 6 flores de caráter integrativo destas polaridades, de características equilibrantes neutras, intermediárias (Hipotálamo).

FLORES SOLARES - Cabe a estas essências mergulharem em todo este ambiente em nosso paciente. Em toda sua memória em relação ao pai, sua parte atuante, sua força vital, sua capacidade de agir.

FLORES LUNARES - Cabe a estas essências vasculharem o ambiente feminino, a capacidade de reflexão, buscar a mãe interior, sua parte sensível, sua força intuitiva, sua capacidade de reflexão.

FLORES INTEGRATIVAS - Responsáveis pela integração dos lados opostos e auxiliares na integração de composto com flores opostas.

RASCUE - O rascue contém em si todas as essências, e deverá ser usada com cautela, em momentos muito importantes. Em geral será aplicado naquele que romperam completamente com os vínculos de família ou mesmo nunca tiveram esta experiência.

A partir desta terapêutica as pessoas começam a se auto-conhecer e a se reconstruir como indivíduos, passam a ser menos polarizados e mais flexíveis perante os aspectos holográficos e multipólos da vida. A integração em sua personalidade os aspectos destes diversos aspectos produz um ser humano mais capaz, feliz e saudável, que reflete em si toda a beleza, riqueza e abundância da Natureza através de seus dons particulares e individuais, livres agora da ramatia familiar.



TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS

TERAPIAS BÁSICAS MODELO RAYD

Dr.ª Liane Crozariol
Médica Homeopata e Iridologista
Dr.ª Maria Cecília Vasconcelos
Nutricionista

Uma parte qualquer do corpo, por menor que seja, é vinculada a outra; cada membro harmoniza com o todo. Os órgãos têm íntima relação com as funções que desempenham. No homem, o visível, tudo concorre para louvar a Energia Criadora.

O corpo tem que estar limpo, e o trato digestivo tem que ser desintoxicado.

O corpo se nutre de alimento. Exige bom alimento, total, cheio de energia.

QUATRO PARTES BÁSICAS

- 1) **Nutrição:** desintoxicar
nutrir
reconstruir
- 2) **Relacionamento**
- 3) **Mente**
- 4) **Padrões Espirituais**

TRATO DIGESTIVO - MÃE
TRATO NERVOSO - PAI

PADRÃO GEMA

Nutrientes: Potássio e Complexo B

POTÁSSIO (K)

Necessidades: 3.500mg

Cuidados: álcool, café, cortisona, diuréticos, altas quantidades de alimentos processados, laxativos, penicilina, estresse, excesso de sal e açúcar.

Fontes: abacate, alho poró cru, castanha-do-pará, banana, brócoli, erva-doce, ervilha, espinafre, folha de mostarda, germe de trigo, nozes, uva, salvas, rabanete, vegetais amarelos, melão, laranja, repolho, vagem.

Suco de cenoura: 1 xícara = 769 mg

COMPLEXO B - (desintoxicante orgânico)

Tiamina, Riboflavina, Niacina, Vitamina B6, Vitamina B12, Biotina, Colina, Ácido Fólico, Inositol, Ácido Pantotênico.

Necessidades:

B1 (tiamina)	1,0/1,5 mg
B2 (Riboflavina)	1,2/1,7 mg
B3 (Niacina)	13/19/ mg
B6	1,6/2,0 mg
B12 (Cobalamina)	2,0 mg
Biotina	150/300 mg
Colina	não conhecida
Ácido Fólico	180/200 mg
Inositol	não conhecida
Ácido Pantotênico	4,0/7,0 mg

Cuidados: álcool, antibióticos, café, contraceptivos orais, excesso de açúcar, drogas à base de sulfas, infecções, pílulas para dormir.

B1 - antiácidos, febre, hipotireoidismo, deficiência de niacina, fumo.

B2 - deficiência de B3, bicarbonato de sódio, chás, fumo.

B3 - milho, doenças do fígado, amido em excesso.

B6 -estrógenos, penicilina, drogas pós-menopausa, exposição à radiação, fumo.

B12 - deficiência de B6 /Ca /Fe, deficiência de ácido clorídrico, laxativos, doenças do fígado, fumo.

Biotina - clara de ovo crua.

Colina - idem

Ácido Fólico - aspirina, doença celíaca, febre, estresse, fumo.

Inositol - idem Complexo B

Ácido Pantotênico - idem.

ORIENTAÇÃO ALIMENTAR:

1) Alimentos crus e fibras

2) Alimentos que estimulam a digestão: agrião, alface, alho poró (rico em K e vitamina Complexo B), erva-doce, espinafre, quiabo, salsa, rabanete, uva.

3) Alimentos que estimulam peristaltismo: abóbora, alface, folha de mostarda, espinafre, germe de trigo, figo, laranja, mamão, ameixa.

4) Coalhadas, tofú.

5) Sucos

a) Suco enzimático: soro de leite com suco de abacaxi.

b) Sucos centrifugados:

- depurador do corpo (cenoura, pepino, beterraba com folhas)
- espinafre
- melancia

CHÁS

1) Alcachofra (*Cynara scolymus*)

2) Amieiro negro (*Rhamnus frângula*)

alamo preto, canjica, canjiqueira, sanguinho de água, frângula

3) Betônica (*Stachys officinalis*)

4) Bolbo (*Peumus boldus*)

5) Chicória Selvagem (*Cichorium intybus*)

barba de capuchinho, chicória do café, chicória amarga.

PADRÃO FLOR

Nutrientes: Cálcio - Vitamina C e Magnésio.

CÁLCIO

Necessidades: 800 mg

Cuidados: diuréticos, falta de exercícios, ácidos oxálico e fítico, deficiência de proteína, excesso de gorduras saturadas, excesso de açúcar, deficiência de vitamina D.

Fontes: agrião, vegetais de folha verdes, legumes frescos e crus, laticínios, nozes, semente de gergelim e girassol, tofú.

VITAMINA C

Necessidades: 60 mg

Cuidados: anti-histamínicos, aspirina, cortisona, febre alta, contraceptivos orais, fumo, deficiência de vitamina A.

Fontes: a maioria das frutas e vegetais frescos, acerola, broto de alfafa, couve-flor, frutas cítricas, goiaba, manga, mamão, morango, tomate.

MAGNÉSIO

Necessidade: 280-350 mg

Cuidados: álcool, café, diuréticos, excessiva ingestão de Cálcio, gorduras, proteínas, sódio e vitamina D, excessivo ácido oxálico ou fítico, dieta altamente refinada, contraceptivos orais, estresse.

Fontes: amêndoas, abacates, farelos, castanhas-do-pará, arroz integral, coco, milho, figo seco, vegetais verdes, mel, kelp, germe de trigo, nozes, semente de abóbora, frutos do mar, algas-marinhas, soja, espinafre.

ORIENTAÇÃO ALIMENTAR:

- Sopas, alimentos quentes
- Usar nabo, couve e brócoli, diminuir consumo de açúcar, massas e de proteínas.

Sucos

- 1) Suco centrifugado: cenoura, salsão, espinafre e salsa
cenoura e beterraba com folhas
- 2) Suco de frutas em geral

CHÁS

- 1) Asperola (*Asperola odorata*)
junquinho do mato, asperola odorante, rainha do bosque.
- 2) Borrage (*Borrago officinalis*)
borrage, foliem
- 3) Doce-amarga (*Solanum dulcamara*)
salicastro, solano, erva-moira, dulcamara, erva-de-cão, vede-brava.
- 4) Salsaparilha (*Similax officinalis*)
sarsaparilha, sarza, zarza, salsa parilha dos boticas, salsa-americana.
- 5) Verbena (*Verbena officinalis*)
erva-sagrada, gerdão, girdão, gerivão, algebão, urgebão.

PADRÃO CORRENTE

Nutrientes: Vitamina E

Necessidades: 8 - 10 U.I.

Cuidados: água clorada, laxativos, contraceptivos orais, gorduras e óleos rancificados.

Fontes: arroz integral, amêndoas, castanha-do-pará, farelos, pepinos, vegetais verdes escuros, ovos, frutas, nozes, sementes, soja, cereais integrais, germe de trigo, óleo de milho, girassol.

ORIENTAÇÃO ALIMENTAR:

- Jejuar no início do tratamento

PADRÃO CORRENTE GEMA

Nutrientes: Selênio - Potássio - Vitamina K

SELÊNIO

Necessidades: 55-70 mg

Cuidados: arsênio, mercúrio, cádmio, alimentos processados, prata, excesso de cobre, óleos polinsaturados e zinco.

Fontes: aspargos, castanha-do-pará, levedo de cerveja, brócoli, repolho, ovos, peixes, grãos inteiros, cogumelo (1 xícara - 8 mcg)

VITAMINA K

Necessidades: 1 mg por kg/peso corpóreo

Cuidados: dieta rica em agentes oxidantes do corpo, antibióticos.

Fontes: todas as folhas verdes, ervilha, folhas internas do repolho, batata, espinafre, morango.

PADRÃO CORRENTE FLOR

Nutrientes: Cálcio e Vitamina A

Cálcio: (ver **Padrão Flor**)

VITAMINA A

Necessidades: 5.000 U.I.

Cuidados: álcool, café, clima frio, cortisona, diabetes, deficiência de vitamina D e zinco, excesso de ferro, infecções, laxativos, doenças do fígado, óleos minerais, açúcar e fumo.

Fontes: algas-marinhas verdes e azuis, brócoli, manteiga, cenoura, queijos, ovos, peixe, óleo de fígado de peixe, frutas e vegetais verdes e amarelos, azeitona, manga, laticínios, mamão, salsinha, ameixas, espirulina, espinafre.

PADRÃO AGITADOR

Nutrientes: Iodo - Ácidos graxos essenciais

IODO

Necessidades: aproximadamente 1 mg/Kg do peso corporal.

Cuidados: hipotireoidismo

Fontes: agrião, espinafre, grãos de cereais, ovos, sal marinho iodado, algas-marinhas.

ÁCIDOS GRAXOS ESSENCIAIS

Necessidades: 10% do total das calorias ingeridas.

Cuidados: superaquecimento das gorduras.

Fontes: lecitina de soja, óleo de fígado de bacalhau, óleos ômega 3, óleos vegetais (canola, girassol, milho), germe de trigo, semente de girassol.

ORIENTAÇÃO ALIMENTAR:

- Alimentos voltada ao desgaste do sistema nervoso. Evitar excitantes do sistema nervoso como café, chocolate, guaraná em pó, cebola (no caso de irritação). Tomar cuidado com ingestão de proteínas (se é suficiente) e açúcar, preferir amidos (arroz, batatas, mandioca, milho, fubá).

CHÁS

1) Alfazema (*Lavândula vera*)

2) Malva (*Malva sylvestris*)

3) Laranjeira

PADRÃO AGITADOR GEMA

Nutrientes: Magnésio - Potássio e PABA

MAGNÉSIO: (ver **Padrão Flor**)

POTÁSSIO: (ver **Padrão Gema**)

PABA

Necessidades: não estabelecidas

Cuidados: álcool, café, drogas à base de sulfa.

Fontes: melado, farelo, levedo de cerveja, ovos, fígado, leite, arroz, germe de trigo, grãos.

CHÁ

Funcho (*Anethum foeniculum*)

PADRÃO AGITADOR FLOR

Nutrientes: Cromo - Cálcio - Flavonóides

CROMO

Necessidades: 50/200 mg

Cuidados: insuficiência protéica, excesso de ferro. alimentos processados, farinhas refinadas, gravidez freqüente em pequeno espaço de tempo.

Fontes: maçã, levedo de cerveja, galinha, laticínios, frutas frescas, vegetais de folhas verdes, mel, legumes, cogumelos, nozes, ostras, batatas, uva passa, raízes, frutos do mar, arroz, trigo.

CÁLCIO: (ver **Padrão Flor**)

FLAVONÓIDES

Necessidades: não conhecidas.

Cuidados: anti-histamínicos, aspirina, barbitúricos, cortisona, febre alta, contraceptivos orais, estresse, fumo, deficiência de vitamina A, tendência à ruptura de pequenos vasos capilares.

Fontes: frutas, limão, laranja, mamão, ameixas seca, acerola, broto de alfafa. frutas cítricas.



O ESTUDO IRIDOLÓGICO EM CÃES

Sá, F. B.; Gonçalves, A. M.M.; Amaral, R.C.

O estudo iridológico em animais ainda é algo inexplorável e pouco definido, principalmente nas instituições de ensino e pesquisa.

Por outro lado, o médico veterinário esbarra em obstáculo diversos que dificultam o diagnóstico. Assim, propusemo-nos ao estudo iridológico de cães de raças diversas atendidas na rotina da Clínica Médica do Hospital Veterinário da FMVZ/USP, onde procuramos fazer uma correlação do diagnóstico clínico com os achados iridológicos, tomando como referência o mapa codificado pelo Dr. Bernard Jensen.

Os resultados foram registrados através de fotografias das íris dos animais atendidos e descrições do clínico veterinário do **HOVET**.



APLICAÇÕES PRÁTICAS NA IRIDOLOGIA ALEMÃ

Dr. Celso Batello

RESUMO

O autor procura demonstrar o efeito prático de orientações que podem ser fornecidas aos indivíduos portadores das Íris Linfáticas, Sangüínea ou Misto Biliar.

As orientações supracitadas estão relacionadas aos fatores de melhora e piora destas pessoas.

Os referidos são de ordem climática, mental, emocional e alimentar; que só são possíveis através de um profundo conhecimento do metabolismo cada um de destes tipos iridológicos.

O autor tem ciência de que esta abordagem precisa ser mais explorada e entendida, por isso, deixa em aberto o tema para maiores discussões com os colegas iridologistas.

JUSTIFICATIVA

Existe dentro da IRIDOLOGIA uns poucos métodos que assegurem um tratamento individual ao paciente iridológico, decorrendo daí as generalidades, muitas vezes perigosas, como, por exemplo, proceder a um enteroclisma num indivíduo portador de uma íris linfática, como veremos a seguir.

O primeiro mandamento de Hipócrates é: “Primum non Nocerum”.

Esta abordagem permite que se cumpra com cuidado o respeito à individualidade, que se deve empregar em qualquer terapêutica.

ABORDAGEM DO PROBLEMA

A abordagem que faz a Escola Alemã de Iridologia dá margem a que se proceda a orientações específicas para os diferentes tipos iridológicos, senão vejamos:

ÍRIS LINFÁTICA:

O portador de uma íris linfática é um indivíduo que piora no frio e na umidade.

O sono representa muita importância para esta pessoa, daí a necessidade de não privá-lo de um sono repousante.

São pessoas que resistem bem ao jejum.

Como têm predisposição a reter líquidos, devem preferencialmente viver em climas secos e quentes, por isso banhos prolongados não lhe fazem bem.

Em decorrência de um metabolismo lento, é necessário que evitem exercício fortes, prolongados e exagerados.

A sua alimentação deve ser substancialmente seca, aromática, devendo portanto evitar alimentos muito ricos em água, farináceos, bem como os alimentos pesados. A criança linfática deve evitar o leite, muito embora o queijo e o iogurte lhe façam bem, assim como a gema do ovo.

ÍRIS SANGÜÍNEA:

O portador de uma íris sangüínea ou hematogênica é um indivíduo que piora com o calor e em lugares muitos secos.

O excesso de trabalho intelectual pode levá-lo ao desgaste.

São as pessoas mais aptas a uma dieta à base de vegetais.

Como são sensíveis ao calor seco, devem preferencialmente viver em lugares úmidos, não muito ensolarados.

A sua alimentação deve se constituir de um mínimo de carnes, o ideal de um grama por quilo de peso ideal por dia; deve ser basicamente à base de vegetais, laticínios e ovos com moderação.

A clorofila estimula o seu catabolismo aeróbico.

Como regra geral devem evitar bebidas alcoólicas, açúcar refinado, estimulante como o café e alimentos ricos em ácido oxálico como tomate, espinafre etc.

ÍRIS BILIAR:

O portador de uma íris dita biliar é um indivíduo misto dos tipos anteriores, por isso a designação misto biliar.

O tipo biliar vive em clima temperado.

Deve evitar noites de vigília e paixões ardentes.

A sua alimentação deve consistir de pequenas refeições, evitar os excessos de carnes, principalmente a de porco, assim como ovos, leite e alimentos nitrogenóides.

Para tanto é ideal que consuma preferencialmente alimentos crus, principalmente cenouras e beterrabas.

Os doces devem ser ingeridos com moderação. Os doces ideais são os naturais como, por exemplo, banana passa, ameixas secas etc.

PRESSUPOSTOS

Estabelecendo uma relação entre a IRIDOLOGIA clássica e a alemã, a não ser no que se refere à polaridade do corpo humano, não existe até agora uma orientação específica para cada tipo de íris, daí a necessidade de se procurar soluções que viabilizem uma terapêutica individual.

FATORES TEÓRICOS DE ANÁLISE

Cada organismo humano é único, não existem dois iguais, portanto, partindo desta análise, a IRIDOLOGIA alemã, assim como o Método RayId, possibilita de se proceder ao estudo aplicações práticas na IRIDOLOGIA alemã.

DEFINIÇÕES DE TEMAS

Rayid-Método de avaliação psíquica desenvolvido e criado por Denny Johnson.

RESUMO DE LITERATURA ou SUPORTE BÁSICO

Quando Deck e Vida elaboram esta abordagem eles acrescentaram à IRIDOLOGIA clássica mais subsídios no que tange ao conhecimento da constituição e diátese, havendo uma somatória maravilhosa de informações, no sentido de melhor se compreender o indivíduo pormenorizadamente, ao mesmo tempo, holisticamente.

METODOLOGIA

Adotou-se a pesquisa bibliográfica como parâmetro para a consecução deste trabalho.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Semelhança entre os trabalhos de:

Deck	Denny	Jensen
Aborda o problema do geral para o particular e vice-versa. Acrescenta o conceito de Diátese na iridologia.	Aborda o problema primeiramente no que tange ao psíquico individualmente e simultaneamente procura dar orientações gerais e particulares.	Aborda o problema de maneira global, desenvolve também uma orientação particular para cada órgão. Aborda o psíquico nas áreas cerebrais, assim como o geral na questão da lateralidade do organismo.

CONCLUSÃO

Procurou-se demonstrar a possibilidade de um conhecimento a mais, desenvolvido pelo autor com base na abordagem iridológica de Eacola Alemã.

Entretanto, longe de ser simples e complexo ao mesmo tempo, portanto, para compreendê-lo, deve-se lançar mão das mais diversas possibilidades, mesmo aquelas que não são pertinentes à IRIDOLOGIA.

III CONGRESSO BRASILEIRO DE IRIDOLOGIA
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE IRISDIAGNOSE

VALINHOS - SP
1996

Bem-vindos Congressistas

A realização deste Congresso reflete a consolidação da Iridologia no Brasil e quiçá, na América Latina.

O propósito foi alcançado, qual seja o de se fazer um evento de alto nível de palestrantes, lazer e cultura e, sobretudo, pela qualidade dos trabalhos apresentados.

Tudo isso só foi possível graças ao empenho, amor e dedicação da comissão organizadora, dos palestrantes, dos patrocinadores, dos expositores de trabalhos, e claro, dos congressistas.

Espera-se que os próximos Congressos possam superar as eventuais falhas, que certamente ocorrerão, entretanto, só não erra quem não faz.

A Iridologia precisa muito do concurso daqueles que o amam e respeitam e está aberta à participação de todos.

Muito obrigado
CELSO BATELLO

PROGRAMAÇÃO

24-10-96 (quinta-feira)

20:00 hs. – ABERTURA

20:15 hs. – MESA REDONDA – *Uma Íris e vários mapas*

21:15 hs. – COQUETEL

25-10-96 (sexta-feira)

8:30hs. às 9:00hs. As Aplicações da Oligoementoterapia e das Diateses nas íris

Dr. Celso Batello

9:00hs. às 9:30hs. Os Olhos Refletem o Universo e a Vida

Dr. Regina Valverde

9:30hs. às 10:00hs. Esclerologia

Prof.^a Nicole Wender

10:00hs. às 10:15hs. Coffee Break

10:15hs. às 11:45hs. Embriologia do Olho

Dr. Ricardo Ghelman

11:45hs. às 13:30hs. Almoço

13:30hs. às 15:30hs. Cursos (opcional)

15:30hs. às 16:00hs. Coffee Break

16:00hs. às 16:30hs. Biocibernética Bucal

Dr. Chawki Zaher

16:30hs. às 17:00hs. Bioética Em Iridologia

Elma Zoboli (enfermeira)

17:00hs. às 17:30hs. Fitoterapia Chinesa e Psiquismo

Prof. Paulo Américo

17:30hs. Apresentação de Trabalhos Científicos

26-10-96 (sábado)

8:30hs. às 10:00hs. A Importância do Cólon nas Patologias e Doenças Reflexas

Dr. Serje Jurassunas

10:00hs. às 10:15hs. Coffee Break

10:15hs. às 10:45hs. Representação da Coluna Vertebral na Íris

- Dr. Manoel Matheus de Souza*
10:45hs. às 11:45hs. Anatomia do Olho e da Íris
Dr. Ricardo Luiz Smith
11:45hs. às 13:30hs. Cursos (opcional)
15:30hs. às 16:00hs. Coffee Break
16:00hs. às 16:30hs. As Contribuições do Mineralograma para a Iridologia
Dr. Valter de Oliveira Filho
16:30hs. às 17:00hs. Sucos de Clorofila e a Iridologia
Dr. Francisco Brisido Leal
17:00hs. às 17:30hs. Desintoxicação Orgânica com Alimentação
Prof. Gilnei Belissimo
17:30hs. às 18:00hs. Iridologia Veterinária
Dr. Jorge Luiz Meneghello

27-10-96(domingo)

- 8:30hs. às 10:00hs. A Importância da Respiração Celular
Dr. Serje Jurassunas (França)
10:00hs. às 10:15hs. Coffee Break
10:15hs. às 10:45hs. Osteopatia
Dr. Philippe Septanil (França)
10:45hs. às 11:45hs. Os Estados Quânticos do Corpo e seu Retrato Iridológico
Dr. Walmir Ronald Guimarães Silva (físico)
12:00hs. Encerramento

CURSOS

IRIDOLOGIA: UMA ABORDAGEM DA ESCOLA ALEMÃ

Dr. Celso Batello

IRIDOLOGIA VETERINÁRIA

Dr. Jorge Luiz Meneghello

IRIDOMASTOLOGIA

Dr. Arnaldo Gauer

PAINES

HISTÓRIA DA IRIDOLOGIA NO BRASIL

Antonio Evangelista Bueno

AYURVÉDICA

Prof. Valter Mendes

VIVÊNCIAS

CERIMONIA DO PÃO

Ricardo Ghelman

Célia Mara Melo Garcia

KI-GONG (TCHI-KON)

Celi Ferreira da Silva Muniz

Adriana Marcantonio

CARACOL

Ricardo Ghelman

Sandra Regina de Souza Melo Martins



PALESTRAS

REPRESENTAÇÃO DA COLUNA VERTEBRAL NA ÍRIS

Dr. M. Matheus de Souza

Nos últimos 32 anos, através de comparações entre os signos iridológicos e as manifestações clínicas apresentadas por milhares de pacientes, foi possível desenvolver um mapeamento que facilita a localização da coluna vertebral e seus componentes na íris do olho humano.

A sugestão deste mapa, de extrema utilidade àqueles que trabalham com terapias corporais (Quiropraxia, Osteopatia, Cinesioterapia, Fisioterapia, Massoterapia, Bioenergética, Rollfing, RPG, Eutonia, etc.), será apresentada aos congressistas através de esboços feitos desde 1964.



OSTEOPATIA

Palestra Dr. Philippe Septanil

No século passado A.T. Still, médico alopata dos Estados Unidos, tomou consciência de que a medicina tradicional tratava os sintomas sem levar em conta, na maioria das vezes, a CAUSA da doença.

Após anos de estudos e experiências, ele adquiriu a certeza de que muitas causas de doenças encontravam-se na estrutura humana. Nasceu assim uma nova medicina com o nome de OSTEOPATIA, definida como “tratamento das moléstias cujas origens encontram-se na estrutura”.

Conceito

A Osteopatia é uma arte de curar cujas regras são as seguintes:

- 1- A mobilidade é a própria extensão da vida.
- 2- O ser humano é uma entidade íntegra e completa em si mesma.
- 3- A reciprocidade de influência é permanente entre a estrutura e a função.
- 4- O organismo possui uma força curativa própria.

É na perda de mobilidade da estrutura que o osteopata encontra a causa das doenças.

Toda restrição da mobilidade altera a circulação dos líquidos (sangue, linfa, LCR), e perturba o influxo nervoso.

Sua ação terapêutica consiste em restabelecer a mobilidade natural graças ao seu único instrumento de trabalho: suas mãos. A intervenção do osteopata não consiste em gesto aplicada a uma articulação dolorida. É, ao contrário, um ato manual resultante de uma reflexão e da palpação que o levaram a encontrar a causa dos distúrbios.

A osteopatia, através da intervenção manual, permite ao corpo realizar sua própria cura, o que lhe assegura um lugar de grande importância no quadro das medicinas naturais.

Esta prática necessita o conhecimento perfeito da anatomia e da fisiologia assim como a execução de um ato manual exato, preciso e não violento.



ESCLEROLOGIA

Dr^a. Nicole Wender

Considerando-se a Iridologia Alemã, não podemos falar só em iridologia (estudo da íris), já que ela considera o olho como um todo, incluindo pupila, íris, esclera, conjuntiva, pálpebra.

Esclera em grego significa duro, firme.

A cápsula externa do olho é de tecido conjuntivo firme, e não translúcido, chamada esclera, e da parte translúcida chamada córnea. A esclera junto com a pressão interna do olho dão a forma ao bulbo ocular. Em sua parte anterior ela é revestida pela conjuntiva. A parte anterior do globo ocular não revestida pela conjuntiva chama-se córnea, e é um tecido translúcido. Ela é fixa na esclera como o vidro de um relógio, e também tem uma consistência muito firme. Na delimitação entre esclera e córnea, corre um vaso sanguíneo que neste ponto se alarga, chamado canal de Schlemm, que tem contato com o sistema venoso do globo ocular e proporciona o escoamento do líquido da câmara ocular.

A parede interna das pálpebras é revestida pela conjuntiva, também a prega superior e inferior, e de lá a conjuntiva desce, ou seja, sobe e reveste a parte anterior do bulbo. Então temos a esclera por baixo e a conjuntiva sobreposta a ela. Observando-se o olho, achamos que a esclera e a conjuntiva são uma única coisa, mas temos que separar os sinais da esclera que são mais profundos e os sinais da conjuntiva que são mais superficiais e onde ocorre a presença de vasos sanguíneos.

Sinais da conjuntiva

No aspecto fisiológico e patofisiológico, a conjuntiva ocular é a melhor área para diagnósticos do sistema capilar microscópico. Só aqui o leito capilar é visível como um todo e vemos o relacionamento entre a menor artéria e a veia coletora. Só aqui mudanças qualitativas e quantitativas da corrente sanguínea podem ser nitidamente observadas. A nutrição dos tecidos no organismo não dependem só das grandes artérias mas sim das circunstâncias da corrente sanguínea no restante do corpo. Os vasos conjuntivos junto com os sinais da íris podem nos dar informações importantes sobre a situação do paciente. O importante é que temos a possibilidade do diagnóstico precoce, antes do paciente sentir os sintomas.

COMO FAZER O EXAME

Temos que considerar que através da luz intensa e o calor que a lâmpada de fenda proporciona, teremos a injeção sanguínea conjuntival

influenciada. Assim temos que inicialmente examinar a olho nu, sem a ajuda de aparelhos para termos uma visão geral do olho. Quando fazemos o exame da esclera e conjuntiva, não podemos esquecer de pedir ao paciente de olhar para ambos os lados, para cima e para baixo.

Mais uma dica: Os vasos sangüíneos da retina, que relacionamos ao sistema circulatório cerebral, comportam-se completamente diferentes dos vasos sangüíneos conjuntivais.

FENÔMENOS DA ESCLERA

- 1- Sinais em forma de telha
- 2- Sinais em forma de estacas (de cor marrom e branca)
- 3- Lúnula
- 4- Fenômenos metabólicos no limbo
- 5- Anel espondilartrótico
- 6- Limes romanus
- 7- Anel lipóide
- 8- Colorações diferentes da esclera etc.

FENÔMENOS DA CONJUNTIVA

- 1- Vaso tangencial
- 2- Vaso hemorroidal
- 3- Vaso aranha
- 4- Labirinto
- 5- Vaso triplo
- 6- Meandro
- 7- Meandro moldurado
- 8- Vaso mangueira
- 9- Vaso com nódulos etc.



EMBRIOLOGIA DO OLHO

Dr. Ricardo Ghelmann

Embriologia e Iridologia são duas ciências distintas em processo de cooperação, pois parece que enquanto a iridologia promete mostrar um direcionamento aplicado àquela ciência básica, a embriologia parece mostrar um fundamento básico a esta ciência aplicada. Entre o primeiro escrito de iridologia de 1670 até o 1º tratado mais detalhado de 1881, a concepção de que

o ser vivo não cresce de uma forma miniatura e sim existe uma complexa metamorfose a partir de uma forma totalmente indiferenciada se estabelece, mostrando um elo histórico entre as duas ciências.

Qualquer fenômeno conhecido desde sua origem torna-se melhor compreendido, e nesta perspectiva a embriogênese da íris nos apresenta fatos que esclarecem sua natureza. Enquanto na sua primeira semana embrionária o ser humano é quase virtual, em ponto da luz da tuba uterina, na segunda semana adquire uma forma plana, e já implantado no útero na terceira adquire volume, com um coração batendo ao final desta semana. Os três folhetos bem estabelecidos na terceira semana, o ectoderma, o mesoderma e o endoderma sofrerão diferenciações dando origem nas próximas cinco semanas a todos órgãos, sistemas e aparelhos, finalizando ao final da 8ª semana com um ser humano completo de 3 cm de comprimento. Do 3º ao 9º mês estamos no período fetal. O olho é formado no início da 4ª semana embrionária, proveniente de duas origens, do ectoderma e do mesoderma. O ectoderma superficial formará o cristalino, o neuroectoderma formará a retina, e o mesoderma formará o mesênquima ocular.

Na verdade antes da invaginação do cristalino, o olho é um prolongamento do cérebro primitivo cuja forma se assemelha ao do caramujo, vesículas presas por pedículos, que evolui para um achatamento anterior exercido pelo cristalino e desta forma cria-se um cálice. Este cálice é que dará origem à retina que alcançando o cristalino em sua porção mais anterior se juntará com o mesênquima local originando a íris.

A íris é uma estrutura de caráter basicamente muscular porém de origem meso-ectodérmica. Já isto mostra sua natureza ímpar efetora e sensorial simultaneamente, que nos ensina como um órgão poderia atuar como regulador da luz incidente na retina e refletir as condições internas do organismo “como que olhando para dentro”. Sabemos que a região exata da origem do olho no cérebro corresponde ao diencéfalo onde posteriormente se desenvolve o tálamo, região que centraliza todas informações sensoriais encefálicas inclusive do sistema nervoso autônomo.

Mostrar que a iridologia e a embriologia se cooperam fica ainda mais evidente quando, observando os mapas iridológicos, verificamos uma disposição entre o ápice (12h) e a base (6h) de cada íris com caráter totalmente craniocaudal, além de uma harmonia e lógica na distribuição das estruturas na íris segundo sua origem embrionária. Não parece que estamos diante de uma confluência de acasos, mas sim de uma sólida base científica para elucidar

toda esta projeção de órgãos sobre a íris que se forma justamente no início da organogênese e fecha suas pálpebras recém-formadas ao final deste período.

Proponho cada vez mais pontes entre ciências e entre indivíduos para que aprendamos a ser cada vez mais conectados e próximos da verdade como a própria íris.



A IMPORTÂNCIA DO CÓLON NAS PATOLOGIAS E DOENÇAS REFLEXAS

Dr. Serge Jurasunas

Em Iridologia existem correlações de patologias reflexas, determinadas zonas do cólon e órgãos anexos.

É aceito correntemente pelos meios científicos que o cólon possui uma mucosa frágil, susceptível de se tornar porosa permitindo a penetração no organismo de substâncias não degradadas, bactérias, micróbios etc. Por outro lado a sua rica vascularização sangüínea e linfática permite que certas substâncias tóxicas possam ser absorvidas pelo organismo, causando numerosos sintomas ainda mal identificados.

Há já 30 anos que trabalho e estudo as perturbações intestinais em relação ao aparecimento de sintomas patológicos orgânicos.

Graças ao progresso pode já definir-se o funcionamento exato do cólon, estado de mucosa intestinal bem como o papel do fígado nas funções de desintoxicação. Recolhemos dados muito concretos através de certos exames específicos das urinas ou análise da percentagem de certas enzimas como por exemplo, o glutatião.

Os meus trabalhos de investigação permitiram-me elaborar uma topografia dos “Centros anatômicos do cólon em interligação com os estados funcionais patológicos”.

Nos últimos 10 anos acompanho os exames iridológicos com o suporte de observação sangüínea através do microscópio que me tem confirmado muitos fatores iridianos: colorações anormais, cristais, excesso de lípidos, peroxidação etc.



A IMPORTÂNCIA DA RESPIRAÇÃO CELULAR

Dr. Serge Jurasunas

O oxigênio é um elemento vital para todo o tipo de vida aeróbia que existe no Planeta.

O corpo humano tem necessidade de oxigênio para as numerosas reações biológicas indispensáveis ao equilíbrio e manutenção da vida celular.

O oxigênio é encaminhado para o sangue através da respiração pulmonar. A este nível os glóbulos vermelhos absorvem 95% do oxigênio para ser transportado e transferido para os 200 trilhões de células.

Estas células ditas “aeróbias” possuem verdadeiros “laboratórios” capazes de fabricar moléculas de energia (ATP - Adenosina Trifosfato), indispensável à vida. Para esta finalidade elas utilizam os nutrientes e o oxigênio.

O processo de respiração celular fornece 38 moléculas de ATP enquanto que o processo de fermentação relacionado com o cancer apenas produz 2 moléculas ATP.

Uma carência de oxigênio retarda a fabricação de energia ATP assim como a falta de certas enzimas impede a utilização do oxigênio - provocando perturbações orgânicas, velhice precoce etc.

Certos outros fatores exógenos podem bloquear o processo da respiração celular provocando falhas orgânicas que podem ir de simples patologias ao câncer.

O oxigênio qualificado já por alguns cientistas como a “vitamina D” tem tendência a diminuir nas grandes cidades como consequência do avanço da poluição.

Certas substâncias, como iremos apreciar ao longo da minha apresentação, possuem características que lhes permitem aumentar a quantidade de oxigênio no organismo.



BIOCIBERNÉTICA HOLÍSTICA BUCAL

Dr. Chawki Zaher

É o estudo da programação ou relação da vida com todos os sistemas funcionais do ser humano, ou seja, é um sistema integrado, onde cada parte está inserida no todo, como o todo está em cada parte. O micro e o macrocosmo.

Assim a boca (dentes) também faz parte deste sistema funcional integrado como a orelha, o pé, a mão, o nariz, a coluna, a íris, a língua e outras partes do nosso organismo.

Estes microsistemas estão interligados entre si através de nervos, vasos sanguíneos, meridianos de acupuntura e funções celulares.

Nos dentes podemos fazer uma análise e diagnóstico físico e comportamental, por isso os dentes nascem em cada fase da idade, acompanhando o desenvolvimento físico e emocional.

A arcada superior está ligada com o padrão, com o inconsciente; e a inferior, com o consciente e com o individual.

O lado direito é o lado social, do trabalho e o paterno, enquanto o lado esquerdo é o afetivo, o emocional e o materno.

Se os dentes estão para frente, para trás, se estão apinhados ou separados, tudo significa algo na vida daquele paciente.

Assim pela boca (dentes) poderemos completar com o nosso trabalho, ajudando o nosso paciente, em conjunto com as outras terapias naturais.



DESINTOXICAÇÃO ORGÂNICA ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO

Dr. Gilnei Bellíssimo

Saúde é um estado harmonioso, em que todos os órgãos, glândulas e nervos funcionam perfeitamente, dando ao ser humano vigor e felicidade. Quando ela declina, e a doença se instala, é necessário observar as causas desse processo. Sem dúvida, a causa principal das doenças degenerativas é a toxemia, a intoxicação crônica dos tecidos. Não somente os toxicômanos, alcoólatras e fumantes que sofrem de toxemia; praticamente todos nós cometemos graves erros em nossos hábitos de vida; alimentação errada, excesso de sal, falta de exercícios, stress, abuso de medicamentos, poluição da água e do ar. As fermentações e a putrefação dos alimentos inadequados, mal combinados e engolidos as pressas, formam toxinas de efeitos devastadores em nosso organismo: fenol, uréia, indol, escatol, cadaverina, gás sulfídrico e outros.

Para se adquirir a tão almejada saúde, é necessário desintoxicar o organismo, dar condições às células de se livrarem das toxinas e normalizar sua bioquímica. Da mesma maneira que eliminamos células mortas na desintoxicação, o organismo tem a capacidade divina de reconstruir este tecido celular durante o período de mudanças nos hábitos alimentares. O sistema nervoso, bem como o corpo como um todo, estão continuamente produzindo e liberando para circulação sanguínea inúmeros tipos de substâncias protéicas, hormônios, e enzimas. Dia e noite este processo tem seu curso enquanto dura a vida. Não podemos controlar a formação dessas substâncias, mas sim aumentar ou diminuir, acelerar ou frear esses processos, dependendo o tipo de desintoxicação que o profissional irá ministrar. É impossível receitar ervas e complementos em geral se não obtivermos um organismo livre de toxinas e um funcionamento da máquina humana em perfeita ordem para absorver os mesmos. Quando se fala em desintoxicação orgânica, deve-se utilizar todos os meios possíveis para livrar o paciente do problema pelo qual veio nos procurar, são as “medidas de apoio” tais como: Hidroterapia (tratamento com água, irrigações, banho de chás, fricção do corpo com pano molhado na água fria, escalda pés etc..) Geoterapia (aplicação de argila), Cataplasma e unguentos (aplicação de sementes quentes, tinturas, carvão vegetal, etc...).

Exemplos de Desintoxicações:

Íris tipo 1 (ótima constituição) .

Primeiro dia: Tomar água mineral sem gás de 3 em 3 horas.

Ao meio dia: Caldo de legumes em creme.

M.A= Realizar banho de tronco 20 min.

M.A.=Irrigação do corpo durante 10 min.

Segundo dia: Tomar sucos de 2 em 2 horas (sucos de frutas e vegetais)

Ao meio dia: Sopa de legumes.

M.A.= Irrigação do corpo 10 min.

M.A.= Massagem terapêutica (massoterapia)

Terceiro dia: Frutas de 3 em 3 horas

Ao meio dia: Saladas cruas (3 tipos diferentes)

Quarto ao oitavo dia em diante: equilibrar a alimentação retirando alimentos “ácidos”.(Após, Trevo)

Íris tipo 5 (constituição ruim)

Primeiro dia:

1 Refeição: Iogurte Natural com a metade de soro, frutas doces;

2 Refeição: Saladas cruas + Arroz Integral

3 Refeição: Caldo de legumes

*Colação: Sucos.

M.A.= Realizar 2 vezes ao dia banho de tronco de 10 a 20 min. com eucalipto e alfafa; após esfriar com ducha ou pano frio.

M.A.= Aplicar argila fria no abdômem, e manter os pés quentes durante 40 min.

Segundo dia:

1 Refeição: sucos de frutas + Pão Integral + mel

2 Refeição: Hortaliças cruas + Lentilha + Purê de batatas

3 Refeição: Iogurte com cereais.

*Colação: fruta.

M.A.= Banho de tronco com pés quentes.

M.A.= Fricção do corpo com bucha vegetal à seco.

Terceiro dia:

1 Refeição: Iogurte Natural com cereais e mel + Pão integral.

2 Refeição: Caldo de legumes + Milho cozido + Saladas cruas.

3 Refeição: Frutas.

Quarto ao sétimo dia: Manter a alimentação rica em cereais integrais (comp. B) e retirar alimentos acidificantes, principalmente o açúcar refinado ou cristalizado.

COMBINAÇÃO ALIMENTAR SIMPLIFICADA (Dr. Elias Lima)

Compõe-se do trevo de alimentos (transparência). Com apenas três refeições diárias, consegue-se repor os nutrientes necessários para cada indivíduo, ou seja os três alimentos básicos que devemos consumir diariamente que são: Reguladores (Vitaminas e Sais minerais), Energéticos (Carboidratos), e Construtores (Proteínas e Lipídios)

CONCLUSÃO:

Saúde não é a ausência de distúrbios no organismo, mas o resultado de viver em harmonia com as leis de nosso ser. Deixe o fumante o cigarro que o sintomas e incômodos pulmonares desaparecerão. Coma-se alimentos sadios e

adequados e a azia, que reclama antiácidos, desaparecerá por si; o peso baixará, o intestino funcionará e a dor de cabeça “incurável” será curada.

Harmonizar a vida com esse esforço da natureza, obedecendo as suas leis: eis a verdadeira medicina.

Obs: Todas estas terapias de desintoxicação orgânica foram aplicadas em minha família, meu filho, minha esposa, meus pais. Trate seu paciente como se fosse um membro de sua família; dedique muito amor e interesse em sua cura.



OS ESTADOS QUÂNTICOS DO CORPO E SEU RETRATO IRIDOLÓGICO

Dr. Walmir Ronald Guimarães Silva

O desenvolvimento gradual da ciência tem levado a humanidade a conhecer cada vez mais, a respeito da intimidade da matéria. A medida que o detalhamento foi aumentando, também a necessidade de dividir os tópicos analisados, para melhor estudá-los, tornou-se imperioso, este movimento analítico ajudou e tem ajudado no estudo e no mapeamento gradual de toda Ciência.

Muitas teorias nasceram e morreram tentando explicar os seus modelos, através dos quais procurava o cientista melhor conhecer o comportamento da natureza, cada vez tornava-se mais difícil conhecer todos os aspectos e nuances de um dado assunto.

A especialização nasceu como resposta a esta necessidade; e se pôr um lado esta abordagem gerou farto material de pesquisa, pôr outro, os cientistas perderam a visão global do problema face à necessidade de reduzir-se cada vez mais o foco, para assim poder melhor estudar o assunto; O estudo detalhado do átomo e o comportamento da energia, acabaram pôr alterar esta visão, estabelecendo a necessidade de uma ótica globalizada, já que energia e matéria eram aspectos diferenciados da mesma realidade física.

Neste panorama, compreendemos a Terra como um magneto de gigantescas proporções, constituído de forças atômicas condicionadas e cercado pôr essas mesmas forças em combinações multiformes, compondo o chamado campo eletromagnético em que o planeta, no ritmo de seus próprios movimentos, se tipifica na imensidade Cósmica.

Nesse reino de energias, em que a matéria concentrada, estrutura o Globo de nossa moradia e em que a matéria em expansão, lhe forma o clima peculiar, a vida desenvolve agitação; E toda agitação produz ondas, ou seja, toda inquietação se propaga em forma de ondas, através dos diferentes corpos da natureza; As ondas ou oscilações eletromagnéticas são sempre da mesma substância, diferenciando-se, porém, na pauta do seu comprimento, em vibrações mais, ou menos rápidas, conforme as leis de ritmo em que se lhes identifica a frequência diversa.

Ao nosso ver a onda é determinada forma de ressurreição da energia, pôr intermédio do elemento particular que a veicula ou estabelece, consideramos que a fonte primordial de qualquer irradiação é o átomo ou partes dele em agitação, despedindo raios ou ondas que se articulam, de acordo com as oscilações que emite.

Simplificando conceitos em torno da escala das ondas, recordemos que oscilando de maneira integral, sacudidos simplesmente nos elétrons de suas órbitas ou excitados apenas em seus núcleos, os átomos lançam de si ondas que produzem calor e som, luz e raios gama através de inumeráveis combinações, não existindo entre elas qualquer diferença de natureza, mas sim de frequência, considerado o modo em que se exprimem

E o homem, colocado nas faixas desse imenso domínio em que a matéria quanto mais estudada mais se revela qual feixe de forças em temporária associação, somente assinala as ondas que se lhe afinam com o modo de ser.

Os conceitos trazidos pela física relativística afetaram profundamente os estudos das demais ciências, forçando revisões conceituais em matérias que os cientistas acreditavam estarem completas e corretas

A conversão de energia em massa e vice-versa, apontada pela nova realidade física, introduziu a necessidade de rever-se entre outros, os conceitos biológicos.

Pesquisas recentes, estudando a energia nos seres humanos, acabaram sugerindo a existência de "Campos Organizadores", que teriam, entre outras, a propriedade de ordenar e controlar a forma, bem como cuidar dos automatismos funcionais e compartimentais já condicionados.

Os reflexos condicionados instintivos, como sensação de fome, sede, etc. poderão fazer parte deste condicionamento de Campo.

Analisando estes "campos" e confrontando-os com as afirmações da física que diz: " ... em todos os fenômenos na natureza há tendência da evolução para o estado de maior desordem" (2º princípio da termodinâmica),

vemos que estes campos, são geradores de ordem, em um contexto típico de desordem, o que pode indicar não terem estes campos uma natureza física, pelo menos, dentro da realidade que conhecemos.

O conceito de "Campo Organizador" não é propriedade do reino animal mas se estende a todos os reinos da natureza

A forma gerada pôr um campo, mesmo após o aparente termino de sua ação, apresenta-se imantada a este formato, pôr um tempo que varia segundo as intensidades e frequências do campo original, este vai se dissociando lentamente, pelo efeito da ação da "entropia universal.". Poderíamos, pôr analogia. comparar este fenômeno com o decaimento que ocorre nos materiais radioativos?; Este assunto necessita ser melhor estudado.

HAHNEMANN, identificou a existência desta força organizadora e a chamou de "FORÇA VITAL, IMATERIAL (AUTOCRACIA) QUE DINAMICAMENTE ANIMA O CORPO MATERIAL (ORGANISMO) REINA COM PODER ILIMITADO E MANTEM AS SUAS PARTES EM ADMIRÁVEL ATIVIDADE HARMÔNICA " § 9 Organom .

No sentido lírico, poderíamos sugerir que toda e qualquer forma tem pôr trás do agregado material, um "CAMPO ORGANIZADOR ", este campo foi gerado e deve ter sua origem condicionada a uma Fonte, esta, pêlos efeitos, denota ser portadora de uma certa "vontade" que determina uma dada ação inteligente

A nosso ver, esta fonte geradora, pela sua "imaterialidade" não estaria sujeita à ação do 2º princípio da termodinâmica, o que acarretaria, ser ela uma forte candidata ao enriquecimento de valores lógicos conceituais, sentimentos e emoções, no trato que tem, desde o seu primeiro contato, com o "princípio material

O campo organizador condiciona o "princípio material" a se portar como energia ou como matéria, dependendo da intensidade e frequência de sua ação, este pôr sua vez, acaba sendo induzido a um comportamento agregador, onde os movimentos impostos, geram forças de atração e repulsão, ou seja, forças provenientes de agregados materiais em movimento, e seus decorrentes campos eletromagnéticos e gravitacionais. Esta ação acaba pôr estabilizar e garantir a forma material ou mesmo a energética que aparentemente já conhecemos (memória da matéria ou campo induzido residual).

A fim de entendermos a idéia que estamos querendo sugerir vamos recorrer a um exemplo prático

Sabemos que um país é composto, entre outras coisas de Estados, Cidades, lares, pessoas, etc.; Cada uma destas entidades vive em função do conjunto, sem contudo perder a sua própria individualidade.; assim também, uma parte que pertence ao todo, pelo efeito deste campo indutor, guarda o registro do conjunto organizador a que está submetida, bem como continua mantendo a sua própria individualidade organizacional, o micro retrata o macro sistema.

A assertiva "o micro retrata o macro sistema" pode não ser entendida dentro de uma conotação adequada, para isso evocaremos algumas idéias sugeridas pela ciência moderna; " A luz laser , aplicada em feixes de laser e em holografia é um tipo muito especial de luz, conhecido como luz coerente. A luz coerente espalha-se muito pouco e todas as suas ondas se movem numa única direção, como soldados marchando numa parada. A luz laser tem tido numerosas aplicações na pesquisa científica, na medicina e na indústria. Atualmente, é comum o uso da luz laser em discos de vídeo, em telecomunicações através de fibras óticas e em cirurgias nos olhos. O estudo das imagens produzidas através do uso da luz laser para iluminar os objetos é chamado de holografia.

"O holograma é uma fotografia especial em três dimensões criada pôr padrões de interferência de energia. Os hologramas também demonstram um notável princípio da natureza, o de que cada parte pode conter a essência do todo. O holograma nos proporciona um novo e extraordinário modelo, o qual poderá ajudar a ciência a compreender tanto a estrutura energética do universo quanto a natureza multidimensional dos seres humanos. Os hologramas são realmente tridimensionais.

Certos hologramas permitem que caminhemos em torno da imagem projetada e a vejamos de cima e de baixo como se a imagem fosse real. A outra extraordinária propriedade dos hologramas é que se pode cortar um pequeno pedaço do filme halográfico, projetar através dele uma luz laser e ainda assim, ver, inteira e intacta, uma imagem tridimensional do objeto fotografado"(O texto entre aspas foi extraído do livro medicina vibracional de Richard Gerber). O princípio halográfico talvez seja também importante na compreensão dos campos bioenergéticos associados à estrutura físico-química do corpo humano

Nosso conhecimento sobre os cromossomas permitiu-nos compreender fenômenos como a reprodução celular, o crescimento e a diferenciação das células embrionárias primitivas, as quais se transformam em células especializadas, desempenhando funções específicas no organismo. Até o

momento porem, nosso conhecimento acerca do DNA tem sido inadequado para explicar como as células diferenciadas do feto humano em desenvolvimento encontram o caminho até os locais em que irão executar suas funções especializadas.

É muito provável que a disposição espacial das células seja controlado pôr um complexo mapa tridimensional, do que se espera que seja o corpo depois de completado o seu desenvolvimento. Esse campo é um molde de halográfica que no mínimo, contém informações codificadas para a organização espacial do feto e também um mapa para permitir a regeneração celular no caso de o organismo em desenvolvimento sofrer algum dano. Existe uma quantidade crescente de provas científicas, se bem que desconhecidas para uma grande maioria de cientistas, apoiando as observações de alguns estudiosos, de que existe um corpo com comportamento semelhante ao de um holograma energético

Ao afirmarmos que o micro sistema retrata o macro sistema não estamos querendo dizer que o micro sistema apresenta a mesma estrutura do macro sistema ou seja não, estamos afirmando que um átomo tem as mesmas características físicas de uma galáxia, mas sim que apresentam similaridades funcionais, seguindo as mesmas leis de formação

Cada vez mais percebemos, a matéria e a forma, como sendo produto de uma "Vontade Inteligente " e determinadora, e pôr isso, vamos explorar um pouco mais este assunto

Para melhor entendermos um dado conceito, torna-se necessário que penetremos em todos os seus mistérios, passando a conhecê-los e vivenciá-los nos seus mínimos detalhes; Parece-nos que os conceitos só se manifestam, como atitude dominante, após completado o ciclo aprendizagem/vivenciação

A partir destas colocações podemos inferir que a matéria deve sofrer alterações estruturais após ter completado cada ciclo de aprendizagem/vivenciação, ou seja a mudança física ocorre aos saltos, embora conceitualmente o perfil vá se alterando de maneira imperceptível, a cada passo do processo. Estes saldos qualitativos devem poder ser quantizados, isto para termos coerência entre o efeito e a causa, já que a matéria sabemos ser quantizável

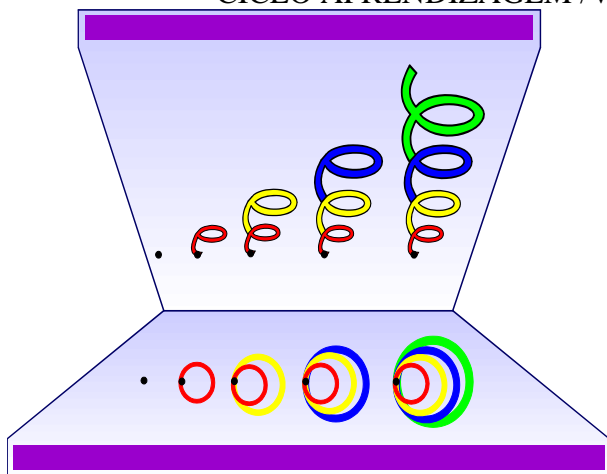
As células, Os Órgãos, Os Sistemas e todas as manifestações orgânicas, intelectivas e emocionais são reflexos do aprendizado de um indivíduo, e qualquer alteração significativa neste padrão (aprendizagem de ciclo completado), acarretará mudança do centro de massa do sistema, gerando

novo padrão de oscilação/frequência. do "ente" que esta sofrendo o processo de mudança fenotípica

Os estudos IRIDOLÓGICOS têm nos revelado que esses padrões de interferência gerados pôr todos os sistemas atômicos que compõe um Organismo refletem-se na IRIS, bem como em outros "MICROSISTEMAS", tais como: AURÍCULO, LÍNGUA, etc.

Ao que nos parece, a aceitação desse modelo, também favorece o entendimento de métodos como o de RAYID, onde os fatores psicológicos, emocionais e comportamentais acabam pôr ficar ali espelhados.

CICLO APRENDIZAGEM /VIVENCIAÇÃO



Na figura acima, vemos que o ciclo de aprendizagem/vivenciação apresenta-se representado em dois planos, um reflete a evolução conceitual gradativa e outro o plano tridimensional da matéria, onde as energias e as partículas seguem, na sua intimidade, os padrões quânticos

Quanto ao ciclo conceitual, poderíamos imaginar a figura de uma função seno ou mesmo coseno, de raio crescente para cada ciclo completado, sendo que teríamos projeções sobre o plano tridimensional da matéria sempre que fosse completado (2 Pi R.)

Observando-se as projeções do plano conceitual sobre o tridimensional da matéria, notamos ali, que as figuras retratam círculos de tamanhos crescentes, cujas diferenças de tamanho, sempre retratam um ciclo conceitual completo, ou seja, justificam, na matéria, a existência dos degraus energéticos (possivelmente quantizável)

Um ciclo completo, apresenta um inicio e um fim, sendo o inicio a porta de entrada do conhecimento e o fim a plenitude daquele saber.

Um ciclo conceitual tem duas fases; uma de expansão ou inicial e outra de síntese ou análise, esse fato, é de suma importância em nosso estudo, pois indica direções vetoriais diferentes, o que indica características de polaridade à matéria, permitindo assim, a introdução dos conceitos de complementariedade, velho conhecido da medicina oriental.

Após um ciclo conceitual completo de aprendizagem/vivenciação, inicia-se outro ciclo, que tem sua origem escorada na síntese do ciclo anterior, em outras palavras, após a fase de síntese teremos uma nova fase de expansão, e assim pôr diante, ficando assim, muito claro, que a fase de expansão é complementar da fase de síntese e esta, pôr sua vez, propicia as condições necessárias à expansão da fase seguinte

Visando introduzir alguns conceitos novos, vamos transcrever abaixo um parágrafo retirado do livro "FÍSICA NUCLEAR" de autoria de IRVING KAPLAN (Department of Nuclear Engineering MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY):

"A natureza revolucionária da teoria de Planck esta contida no postulado de que a energia de um oscilador pode somente variar em saltos discretos. Se este é o caso, então a emissão e a absorção de radiação devem ser processos descontínuos. A emissão pode acontecer somente quando um oscilador faz uma transição descontínua de um estado no qual ele tem uma energia determinada para um outro estado no qual ele tem uma outra energia que difere da primeira de uma quantidade que é um múltiplo inteiro de "hF" onde F é a frequência da radiação emitida. Somos levados assim a idéia de que um oscilador, ou qualquer sistema físico capaz de emitir radiação eletromagnética, tem, em geral, um conjunto discreto de valores ou níveis de energia possíveis: nunca ocorrem energias intermediárias entre estes valores permitidos. A idéia de níveis de energias discretos, como se verá, é uma das idéias fundamentais da física atômica e nuclear, e é uma consequência dos postulados de Planck dos quanta de energia. Esta idéia não é um desenvolvimento da física clássica, mas representa uma modificação radical, empírica das idéias clássicas, necessária para tornar em concordância a teoria e a experiência."

A partir da teoria de PLANCK e das considerações de KAPLAN vemos que qualquer sistema físico, entre eles o corpo humano, desde que seja capaz de emitir radiação eletromagnética, tem, em geral um conjunto discreto de valores ou níveis de energias possíveis. No modelo que estamos estudando concluímos que os níveis físicos obedecem a ciclos conceituais completos, isto nos leva a hipótese de existir uma forte correlação entre a constante de Planck

(H) e um "CICLO CONCEITUAL", ou seja, estamos querendo dizer que as energias físicas seriam múltiplas de um ciclo conceitual

Vamos continuar nossas reflexões sobre o modelo, como sabemos o valor de H, experimentalmente obtido é $6,62517 \pm 0,00023 \times 10^{-27}$ erg.s, Este pacote mínimo estaria atrelado a um ciclo conceitual completo. .

Ao estudarmos a Mecânica Quântica, observamos a existência de Poços e Barreiras de Potencial, mas o que seriam, estas figuras, para o modelo que estamos estudando?, porventura a energia associada a um conceito (frequência) estaria aprisionada a este , a ponto de termos ai, um verdadeiro "poço conceitual"? , existiria "barreiras conceituais" entre conceitos de hierarquias diferentes?. Torna-se necessário um vigoroso desenvolvimento do modelo para apurar a sua força lógica e a sua coerência com a experimentação

Os campos emitidos pôr todas as micropartes do corpo compõe uma vigorosa rede eletromagnética que se exala em todas as direções e sentidos, sendo percebidos pêlos micros sistemas espalhados pelo corpo físico

Um desses microsistemas é a IRIS que face a seu farto material sensorial, para detectar as varias nuances da luz, acaba sendo rica em diversidade de frequências, captando do corpo todos os seus matizes, a ponto de podermos retratar nela todos os seus sistemas, órgãos, polaridades, emoções, medos, e uma série de outros detalhes que lhe empresta significação

Ao estudarmos a IRIDOLOGIA , vemos que os órgãos que estão do LADO DIREITO do corpo, apresentam a sua representação na IRIS DIREITA e os do LADO ESQUERDO na IRIS ESQUERDA, sendo que os órgãos MEDIANOS terão representação em ambas as IRIS, sendo que os órgãos únicos terão representação NO LADO DOMINANTE, como exemplo o FÍGADO terá representação na IRIS DIREITA.

Vamos aprofundar os nossos estudos e verificar como justificar as lesões provocadas nas IRIS pelas doenças orgânicas e mentais

A LEI de HERING afirma que toda doença se aprofunda quando os sintomas vão de fora para dentro e de baixo para cima ou seja de órgãos menos importantes para órgãos mais importantes, mas quais seriam os órgãos mais importantes? evidentemente aqueles que apresentassem maior complexidade conceitual, em outras palavras, os que fossem portadores de uma maior frequência vibracional

Os estados agudos, apesar de sua violência provocam na IRIS somente rupturas superficiais

Ao analisarmos os estados sub agudos, crônicos e degenerativos vemos que existe uma forte diferenciação na profundidade e mesmo no aspecto, degenerativo ou não, da lesão

Em decorrência da própria lei de Hering existe uma hierarquia entre os sistemas e os próprios órgãos, fazendo com que, acabem pôr ter uma distribuição homogênia pôr toda a IRIS. Estudos feitos sobre esta distribuição levaram a confecção de mapas (IRIS DIREITA E IRIS ESQUERDA). Para facilitar a localização, nestes mapas, foi adotada a divisão pôr setores, a semelhança dos ponteiros dos relógios.

A partir da observação do indivíduo e das mudanças ocorridas na IRIS foram elaborados diversos MAPAS entre estes devemos destacar o de RAYID, que identifica cinco padrões básicos do relacionamento:

JÓIA - Diamante em bruto
FLORES- A beleza e o buquê da vida;
CORRENTES - Os rios da vida;
AGITADOR- O ponta da lança;
COMBINAÇÕES.

Cada um desse padrões foram estudados e feita a sua correlação com os sinais existentes nas IRIS.

Os nossos estudos sobre o assunto ainda são preliminares, mas o modelo parece-nos promissor.



BIOÉTICA EM IRIDOLOGIA

Dr^a. Elma Zoboli

Os anos 70 foram marcados pela afirmação dos direitos humanos e um extraordinário progresso técnico-científico da biotecnologia (diálise, transplantes, novo conceito de morte, anticoncepção, fertilização “in vitro”). Esta velocidade da evolução técnica não foi acompanhada por um embasamento ético que desse sustentação às situações de dilema que se criaram. Surge assim, a necessidade de retomar a discussão ética no setor saúde com base em parâmetros renovados, tomando em conta a nova realidade concreta.

Como afirma o Dr. Diego Gracia, antigas concepções verticais, monárquicas, e paternalistas passaram a ser substituídas por alternativas de caráter horizontal e democráticas, com responsabilidades recíprocas e bilaterais.

O respeito contemporâneo à pluralidade sócio-cultural, requer que as ações médicas passem a observar conotações morais mais flexíveis com base nos princípios do respeito, da compreensão, da tolerância e da solidariedade;

Neste contexto surge a Bioética, como uma abordagem secular, interdisciplinar, prospectiva, global e sistemática dos dilemas éticos e morais vivenciados pelas ciências da vida e da saúde com a incorporação de novas tecnologias e de uma forma diferente de acontecer a relação médico - paciente, com o trabalho das equipes multi-profissionais.

Literalmente, Bioética pode ser definida como “ética da vida” (do grego, *Bios* = vida e *etike* = ética)

Este neologismo foi utilizado a primeira vez, em 1971, pelo oncologista Van Ressenlaer Potter, num livro chamado “*Bioética: a ponte para o futuro.*” da Universidade de Wisconsin (Madison - EUA). Seu objetivo era ajudar a humanidade em direção a uma participação racional, mas cautelosa, no processo da evolução biológica e cultural.

No contexto institucional, o termo foi usado a primeira vez por André Hellegers, da Universidade de Georgetown, para designar uma nova área de pesquisa ou campo de aprendizagem, quando fundou o “*The Joseph and Rose Kenedy Institute for the Study of Human Reproduction and Bioethics*”.

Warren Thomas Reich na segunda edição da Enciclopédia de Bioética, 1995 define Bioética como o “*estudo sistemático das dimensões morais - incluindo visão, decisão, conduta e normas morais - das ciências da vida e da saúde, utilizando uma variedade de metodologias éticas num contexto interdisciplinar*”.

A Bioética pode ser caracterizada também, como um espaço de reflexão, um fórum de debates ou um movimento cultural de sensibilização, para a cadeia de envolvimento, cada vez mais complexa, com que a vida humana se tece, nos momentos marcantes do seu início, fim e desenvolvimento.

Os princípios que embasam e norteiam a Bioética são quatro: *Beneficência; Não - maleficência; Autonomia e Justiça*. Estes princípios, vindos de tradições distintas -a médica, a política e a jurídica- na bioética se juntam e muitas vezes são oponentes, o que pode gerar conflitos. No entanto, este sistema principalista é extremamente prático e facilitador da discussão dos dilemas éticos pelos profissionais da saúde, que não são filósofos.

A Bioética na América Latina surge como resultado da presença e de contatos dos especialistas e pesquisadores deste continente com os centros pioneiros desta nova ciência.

Mais do que simplesmente importar a bioética, a América Latina tem desafios próprios e diferentes daqueles que têm os países onde surgiu e se desenvolveu primeiro esta disciplina. A existência de centros médicos ultra especializados ao lado de indicadores de saúde característicos de um quadro de pobreza e exclusão social, levanta a questão da discriminação e injustiça na assignação da assistência médica. Assim, a bioética latino-americana aponta para uma qualificação com forte sabor social.

A Bioética, ciência jovem, advinda de um contexto de alta tecnologia, preocupada com o resgate da dignidade da pessoa humana, tem como principais características:

- é uma ciência da qual o homem é sujeito e não apenas, objeto;
- tem critérios como a benevolência, autonomia e a justiça;
- busca proteger a vida frente à exacerbação técnico-científica;
- não se pretende nunca acabada, mas sempre aberta aos novos problemas que emergem continuamente da biotecnologia e de outras ciências ligadas à vida e cuidados da saúde;
- tem uma postura de disposição ao diálogo com todas estas ciências;
- pretende humanizar e personalizar os serviços de saúde, promovendo os direitos do paciente;
- quer articular a ética e as ciências biomédicas.

Resumo curricular

- Enfermeira sanitaria do Serviço de Vigilância Epidemiológica do Município de Santo André; professora das Faculdades Integradas São Camilo e do Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde; Mestranda do “Magíster en Bioética del Programa Regional de Bioética para América Latina y Caribe OMS/OPS y Universidad de Chile”



OS OLHOS REFLETEM O UNIVERSO E A VIDA

Dr^a. Regina Valverde

OBJETIVOS: Levar a uma profunda reflexão de que tudo no Universo está interligado, demonstrando como essa conexão é possível e como a Íris de nossos Olhos reflete essa União.

TEMAS A SEREM ABORDADOS:

A interação de todos os corpos do ser humano - o Físico, o Emocional e o Psicológico, e como cada um age e tem a capacidade de modificar o outro.

As doenças demonstradas em vários planos energéticos do ser humano.
A linguagem dos símbolos - sua transcendência em relação as palavras.
Como nossa mente usa a linguagem dos símbolos: sonhos,
pensamentos, experiências internas

Como o Universo usa a linguagem dos símbolos: a natureza, as leis de equilíbrio imutáveis que formam o Cosmo.-

Demonstrar o movimento concêntrico do Universo e como as energias que o formam se materializam.

A energia formando desde um átomo até o complexo ser humano: a analogia que existe em toda a criação.

O ponto central - origem de toda a criação no Universo - A pupila como ponto central refletindo a criação.

O crescimento da matéria se faz em movimentos centrípeto e o estroma iridiano analogamente demonstra este crescimento.

O impulso da humanidade no futuro será através da fusão entre a consciência humana e a consciência Universal.

A Iridologia como um método diagnóstico de ponta, vem colaborando com esse mecanismo de união: entre o consciente com o inconsciente, do homem com a natureza, da criatura com o Criador.

A iridologia reflete em nós O UNIVERSO E A VIDA.

- EXPECTATIVAS: Ampliar os horizontes do ser humano, através da compreensão sobre como o seu processo de crescimento está interligado com Toda a Natureza, com Todo o Universo e com o Criador.

Promover o entendimento de que "quando se arranca uma única flor na Terra, todo o Universo se abala" e quando um ser humano está em desarmonia todas as energias criadoras confluem para promover em cada célula o equilíbrio .



AS CONTRIBUIÇÕES DO MINERALOGRAMA PARA A IRIDOLOGIA

Dr. Valter de Oliveira Filho

Para os que se utilizam do Modelo Ray Id para Nutrição, são conhecidos os aspectos nutricionais ligados à leitura da íris. Falando sobre os tipos fundamentais, o tipo gema tem tendência a déficit de potássio e complexo B. O padrão flor, tem tendência a deficit de cálcio, vitamina C e magnésio. O padrão corrente tem tendência a deficiências de silício e

vitamina E e o tipo ação, tendência a deficiência de iodo e ácidos graxos essenciais. A orientação dos pacientes para ingestão de alimentos segundo estas deficiências tem produzido bons frutos na Clínica diária. No presente trabalho, fizemos uma correlação entre leitura da Íris e o Mineralograma do Cabelo. O objetivo é acrescentar outras tendências de deficiências minerais, além daquelas definidas no modelo de Denny Johnson.



SUCOS DE CLOROFILA E A IRIDOLOGIA

Dr. Francisco Brísido Leal

Os “sucos de clorofila” são de suma importância nos tratamentos preconizados pelos iridólogos, e é importantes saber quais fatores favorecem esta terapia.

Somente após o aparecimento da “clorofila” no nosso planeta, que se iniciou o desenvolvimento biológico. Ela permitiu a presença do oxigênio como elemento base da atmosfera terrestre dando início à vida biológica.

Um raio de luz bate numa folha verde e imediatamente o milagre está feito, é a “fotossíntese”, processo de conversão de energia luminosa em energia química, em que o vegetal sintetiza substâncias orgânicas a partir de água, dióxido de carbono e luz.

A transformação de energia luminosa química leva à formação de dois importantes compostos energéticos:

NADPH₂ – Nicotinamida Adenosina Dinucleotideo Fosfato

ATP – Adenosina Trifosfato

No núcleo da estrutura “tetrapirrólica” da molécula da “clorofila” encontra-se o íon “magnésio”(MG) que está totalmente protegido (quelatado) por essa estrutura molecular, de modo semelhante ao íon ferro (Fe) que está também quelatado pela molécula da hemoglobina no sangue.

No estômago de quem ingere um “suco de clorofila” o meio ácido favorece a liberação do magnésio iônico que, absorvido pela parede do órgão, forma um proteinado na corrente sanguínea de grande importância na terapêutica humana. Este mineral pertence à estrutura de numerosas enzimas e intervém para organizar a atividade de mais de trezentas reações enzimáticas no organismo.

Em um dos cinco volumes de MEDICAMENTA – Guia Teórico-Prático per Sanitari-Cooperativa Farmaceutica-Milano-Italia, única fonte que aborda este assunto, está indicado o uso da “clorofila” tanto externa quanto

internamente. Informa que tem ação hematoipoiética em diversas formas de anemia, no tratamento da úlcera péptica e por via retal no da colite ulcerativa. Completa ainda com a ação antiastênica, estimulante da contração cardíaca e os esqueléticos e ação hipotensiva na hipertensão.

Nas leituras de vários autores naturistas observamos que quando estes se pronunciam na indicação de sucos de clorofila e apresentam uma vaga gama de indicações, na verdade não estão se referindo somente ao pigmento verde, e nenhum deles evidencia esta fonte natural e única de magnésio livre e altamente assimilável, mas sim refere-se ao todo do conteúdo nas células e seiva dos vegetais, que se transformam em verdadeiros tônicos detoxificantes na recuperação e limpeza dos tecidos orgânicos.



AS APLICAÇÕES DA OLIGOELEMENTOTERAPIA E DAS DIÁTESES NA ÍRIS

Dr. Celso Batello

Os medicamentos a serem produzidos levarão em conta as diáteses (terreno) dos indivíduos.

Diáteses: são certos estados patológicos constitucionais que se distinguem por exagerada predisposição a determinadas moléstias. São variações da constituição patológica, caracterizadas por condições hereditárias do organismo, em virtude das quais, mais cedo ou mais tarde, sem causa aparente, manifesta-se determinada moléstia que se repete constantemente. Os indivíduos portadores de alguma diátese não apresentam alterações anatômicas sendo, portanto, aparentemente normais.

Segundo Jacques Menetrier, criador da Oligoelementoterapia, existem 5 diáteses funcionais, que se manifestam em função das predisposições ligadas ao terreno, sendo classificada em conformidade com as características físicas e psíquicas do indivíduo, onde a história clínica ganha um valor ainda maior para a prescrição do referido oligoelemento.

Por oligoelementos entende-se substância química encontrada em pouca quantidade no organismo, como por exemplo, cobalto, cobre,

manganês, níquel, ouro, prata e zinco, que vão atuar de uma maneira catalítica, ensejando o equilíbrio orgânico.

As referidas diáteses recebem denominações específicas segundo a sua característica, quais sejam:

- 1) Diátese I - Alérgica ou Artríticoalérgica, cujo oligoelemento indicado é o manganês;
- 2) Diátese II - Hipostênica ou Artro Tuberculosa, cujo complexo de oligoelementos indicado é o manganês+cobre;
- 3) Diátese III - Distônica ou Neuroartrítica, cujo complexo de oligoelementos indicado é o manganês+cobalto;
- 4) Diátese IV - Anérgica, cujo complexo de oligoelementos indicado é o cobre+ouro+prata;
- 5) Diátese V - Síndrome de Desadaptação cujos complexos de oligoelementos indicados são os zinco+cobre e zinco+níquel+cobalto.

As formas de apresentação são as mais variadas, como por exemplo, spray sub-lingual e líquida.

O tempo de uso do medicamento deve ser de aproximadamente 90 dias.



IRIDOLOGIA VETERINÁRIA E PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Dr. Jorge Luiz Meneghello

Partindo-se do princípio que Ignatz Von Peczely descobriu a Iridologia observando a íris de uma ave silvestre e que o Dr. Bernard Jensen, em seus primeiros contatos com esse estudo, constatou a relação da ocorrência de convulsões a uma “mancha” na área correspondente as 11 horas na íris do cão. Concluimos que esta ciência se adapta perfeitamente bem, aos moldes doutrinários da medicina veterinária clássica.

Verificamos que, na anamnese clínica, o proprietário nem sempre nos traz uma história condizente com o estado clínico real do seu animal, o que é muito importante para o veterinário, pois os animais apenas expressam sutilmente o que sentem. Portanto ao efetuarmos o exame iridológico colheremos dados de relevante importância que nos conduzirão a um raciocínio propedêutico que resultará em um diagnóstico. Além do mais os resultados provenientes do procedimento terapêutico eleito, poderão ser acompanhados através das modificações estruturais das lesões iridológicas observadas, que nos indicarão se realmente trilhamos o caminho da cura.

Sabemos que hoje em dia a postura do veterinário frente a situações que requerem o uso de exames complementares é muito limitada, pois a maioria das vezes o proprietário não dispõe de tempo ou recursos financeiros que permitam aos profissionais utilizá-los, e no entanto existem cobranças para que os resultados sejam rápidos e eficazes.

No campo de trabalho dos grandes animais o uso da Iridologia não só direcionaria o raciocínio do clínico, mais também evitaria o uso abusivo de drogas como antibióticos, corticóides e hormônios, além de parasitocidas e pesticidas de solo, que aparecem na íris desses animais na forma de sinais característicos, e o que é muito pior, permanecendo por longo período nos tecidos iridais e por conseqüência nos tecidos de toda estrutura corporal que o ser humano irá se alimentar.

Infelizmente há uma carência muito grande, mundialmente, de pesquisas e literaturas específicas no que se refere ao uso da Iridologia em Medicina Veterinária, prova disso é a inexistência de mapas iridológicos das diferentes espécies animais, o que nos obriga ao estudo comparativo ao mapa da íris do ser humano.

Uma das primeiras dificuldades de se efetuar o exame iridológico nos animais será a contenção já que o uso de drogas sedativas é contra-indicado pois a maioria delas provocarão alterações pupilares. Outro fato será a necessidade de um ambiente tranqüilo já que o estresse do animal provocará midríase. Observaremos também que a estrutura anatômica denominada Membrana Nictante ou Terceira Pálpebra, limitará o campo de visualização da íris.

Pelo que vimos anteriormente concluímos que o exame tem que ser rápido, partindo-se do geral para o específico, ou seja, da constituição para as lesões específicas em cada órgão.

NUTRIÇÃO COM ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

Aspectos - positivos e negativos

Nutrição → doença
↓
negligência dos médicos

"Não há uma pessoa sadia com uma má digestão ou uma pessoa doente com uma boa digestão".

ANATOMIA COMPARADA

Onívoro
Herbívoro
Frugívoro
Homem

Teorias do Dr. Bernard Jensen

Intestinos {poucos nervos receptores→hipoestesia→dor representa problemas sérios.

Divertículos→hidroterapia colónica

Quistos, úlceras e tumores→estase tóxica

Normalmente o trânsito intestinal tende a ser de 8 a 18 horas, se for maior gera putrefação, gases e materiais tóxicos.

GREGO⇒ENFEZADO

"Não consigo pensar em nada melhor nem mais efetivo para permanecer saudável e evitar a doença, do que fazer o que é necessário para cuidar bem dos intestinos".

IMUNOLOGIA

80% imunoglobulinas - Intestinos

20% Distribuídos pelo restante do corpo

Pesquisa →Cobaias→injeção de Albumina→diversas reações

Cobaias alimentados com albumina→reações diminuídas

AVES

Manejo do plantel:

- Rações
- Parasiticidas, antibióticos e hormônios
- Higiene(doenças)

OVOS

- Salmonelos

GADO

Manejo do rebanho:

- Rações
- Pastagens(Solo pobre, agrotóxicos)
- Parasitidas, Antibióticos e hormônios
- Higiene

CARNE BOVINA

- Controle de endo e ectoparasitas
- Hormônios para a engorda
- Tratamento de processos infecciosos com antibióticos e antiinflamatórios

LEITE

- mastites→antibióticos e antiinflamatórios

Doenças relacionadas a carne e ao leite:

Bacterianas(Estafilococose, Salmonelose, shigelose, campylobacter, yersínia, colibacilose, clostridiose, botulismo)

Brucelose

Tuberculose

Leptospirose

Listeriose

Raiva

Hepatite

Poliomielite

Toxoplasmose

Febre Aftosa

Febre Q

Parasitas intestinais

PESCADO

Contaminação dos rios e mares com diversas substâncias químicas

Conservação do pescado pós pesca.



TRABALHOS

A FISIOLOGIA DOS CINCO ELEMENTOS CHINESES NO MÉTODO RAYID

Carlos Magno Esscouto

A necessidade de detalhar a neurofisiologia energética e psíquica de ajuda mútua entre os cinco órgãos surgiu para tecer a teia entre a iridologia e a circulação do Qi pelos canais cósmicos e gerar credibilidade à fitoterapia chinesa, ao tai-chi-chuan e à acupuntura, instrumentos capazes de revitalizar células, tecidos, emoções, a mente e o espírito. A pergunta essencial que conspirou esta inter-relação é, se quando o Qi de um órgão (energia vital) se desequilibra, fazendo ascender um Yang falso(calor excessivo) ou deprimindo a energia Yang, com supremacia do Yin (frio e úmido), crônica e progressivamente, qual o padrão Rayid que é gerado reflexamente neste órgão de choque descompensado, flor (abertura, dispersão) ou gema (dureza e rigidez)?

No homem a energia está mais por fora, na superfície do corpo. Como a energia circula mais externamente, deve circular mais intensamente também na parte mais externa do cérebro, a córtex motora, o que pode determinar a forma de expressão e comunicação mais racional e através de movimentos rápidos, bruscos. Assim, é mais difícil da energia estagnar no homem.

O ciclo de energia da mulher é muito forte internamente possibilitando a gestação. Através desta circulação de energia no interior do corpo, muito ativa, o fluxo destas correntes eletromagnéticas permeiam e influenciam mais a área energética dos sentimentos e a comunicação mais emocional, de graciosidade, beleza, sensibilidade, intuição. A área dos sentimentos é mais próxima da 3ª visão e das glândulas hipófise e pineal que na medicina chinesa tem um imenso significado de controle e (cura) renovação do Qi corporal.

Nutrição Energética do SNC, SNA e Periférico correlacionada à geração de energia dos arquétipos comportamentais.

O TAO infere que o fluir do líquido céfalo-raquidiano, em sentido ascendente, até o 3º Ventrículo Cerebral, ativa todo o Sistema Nervoso.

Segundo a Medicina Energética Chinesa, os órgãos são transístores de energia imbricados numa trama com os centros de energia e as glândulas. Assim, acessando-se a “chave” e o “código” de cada órgão, ocorre a relação de Ajuda Mútua: a energia circula pelos cinco órgãos e desperta a eletricidade de cada chackra. Ativando o chackra básico ocorre a secreção do líquido e ativando a eletricidade dos outros chackras gera-se um bombeamento do líquido até o 3º Ventrículo Cerebral. Desta forma, a mutação de energia que renova cada célula do corpo, e dos Sistemas Nervoso Central

e Autônomo, é oriunda deste movimento circular de energia dos cinco órgãos. É a energia dos cinco órgãos quem comanda o SNA e todas as medulas. A Medicina Ocidental preconiza o sistema vago-simpático como sendo sede e centro de comando de todos os órgãos, porém, na Medicina Chinesa, são os cinco órgãos os mestres da fisiologia de todo o organismo e do Sistema Nervoso em geral, caracterizado no estudo dos Zang Fu.

Para os chineses, o Coração não é um órgão somente anátomo-fisiológico, mas compreende uma área que abrange desde o centro energético do Coração(abaixo do processo xifóide) até o centro espiritual do cérebro, localizado atrás da glândula hipófise. Na verdade, o Coração é a consciência, a intenção, o desejo, o poder de amar e, fisiologicamente comanda as emoções, os sentimentos, ou seja, toda a função do SNA.

A lubrificação e renovação dos tecidos nervosos só ocorre através do esvaziar da mente e através da concentração do olhar(eletricidade) no umbigo, ou seja, o olho e o olhar são espelho de toda uma história de vida, ao mesmo tempo que são os comandos geradores do Qi endógeno, o Qi verdadeiro capaz de abrir os meridianos e fazer circular o sangue e a energia. Esta é a prática de desenvolvimento do Hemisfério Cerebral Direito, quase inexistente na vida ocidental. Desenvolvendo a sensibilidade e a intuição, despertamos as funções deste Hemisfério Cerebral, permitindo unir os dois Hemisférios.

Segundo o TAO, a montanha é o caminho para a divindade. A montanha é semelhante à mama da mulher, e semelhante à mão humana contendo os cinco órgãos. Como o homem é gerado pelo Céu e pela Terra, tem a mesma constituição. A terra tem 12 veios de energia, e a raiz principal destes meridianos é a montanha Kun Lun, representando o umbigo da terra, a câmara sagrada. A partir do movimento giratório ao redor desta montanha, há irradiação de energia para os meridianos. Este é o Treino das 5 Circulações ao redor da Origem Fetal. Estabelecemos a relação da montanha com os arquétipos do modelo Rayid para expressar com fidelidade o Taoísmo chinês, através do qual o ápice da montanha recebe e distribui a energia do Céu e, ao descer induz o movimento circular na Raiz da montanha, representado pelos Rins, fazendo a Água da Vida ascender para nutrir o Centro Espiritual do Sol, Centro do Espírito, entre as glândulas hipófise e pineal, no 3º Ventrículo Cerebral.

O Sistema de Sustentação, osteomúsculo-ligamentar, representa a energia gema, condensada.

O Sistema dos chackras, que é veículo do SNA, é a rede eletromagnética por onde circula o sangue e a energia e representa a energia flor.

Assim como dentro de Yin tem Yang, Yin contém Yang e vice-versa. Dentro da gema tem flor. Dentro da flor tem gema. No centro circula água corrente.

A partir desta correlações perguntamos como é gerada e distribuída a energia psíquica de forma diferenciada para cada arquétipo?

OS 5 ELEMENTOS CHINESES NA FISILOGIA RAYID

Baseado nos textos chineses antigos estabelecemos interligações entre as características dos elementos dinâmicos formadores da vida, da consciência e de toda a fisiologia humana com o modelo comportamental de análise da íris, a partir do pressuposto das áreas cerebrais geradoras dos arquétipos. Moche Feldenkrais afirma que no cérebro humano existem camadas superpostas e inter-relacionadas das funções locomotoras, dos pensamentos/sentimentos e das emoções. Estabelecemos a relação das áreas cerebrais da locomoção, dos pensamentos/sentimentos e das emoções com a fisiologia Rayid, comportamental, inferindo que o fluxo mais cortical(externo) ou mais medular(interno) das ondas cerebrais vai gerar, induzir e emanar o caráter, as características mentais e emocionais, a forma de comunicação e o aprendizado de um indivíduo.

Diagrama de correlações entre os Arquétipos Comportamentais, o fluxo das ondas cerebrais predominantes, os Zang Fu, os meridianos de comando e os órgãos de choque

<p>1. Flor: comunicação, alegria, emoção, constante mudança, flexibilidade. Corresponde ao elemento chinês FOGO</p>	<p>Áreas Cerebrais que correspondem ao comando da energia Flor: pedúnculo cerebral, núcleos da base, corpo caloso, áreas auditivas do córtex, amígdalas cerebrais, tálamo, hipotálamo, hipocampo, pineal: DIENCÉFALO.</p>	<p>Meridianos: Coração, Intestino Delgado, Pericárdio(SC) e Triplo Aquecedor. Meridiano de comando: Coração; fragilidade no VG e excesso no VC. Órgão de Choque: Rin, paravertebrais e ombros.</p>
---	---	--

<p>2. Corrente: saúde equilibrada, fluência, forte ligação familiar e dos amigos. Intercâmbio das energias Flor e Gema. Corresponde ao elemento chinês TERRA.</p>	<p>Áreas Cerebrais que correspondem ao comando da energia corrente: mesencéfalo, ventrículos cerebrais, pirâmide, ponte, bulbo, hipocampo, tálamo, hipotálamo, hipófise, área visual do córtex, Pineal, neurônios internunciais, células da Glia até os lobos e córtex cerebral, cerebelo: MESENCÉFALO, DIENCÉFALO e TELENCÉFALO (córtex motor).</p>	<p>Meridianos: Baço-Pâncreas e Estômago. O estudo dos Zang Fu inclui o Intestino Grosso e Delgado no Elemento Chinês TERRA. Em função da retenção, seu meridiano de comando é: Intestino Delgado. Órgão de choque: Intestinos sangue e pele.</p>
<p>3. Gema: dureza, rigidez(forá e dentro), difícil acesso, difícil mudança. Corresponde ao elemento chinês METAL.</p>	<p>Áreas Cerebrais que correspondem ao comando da energia Gema: córtex motor, lobos frontal, temporal, parietal e occipital, sulcos e giros, áreas motoras e da fala.</p>	<p>Meridianos: Pulmão e Intestino Grosso. Meridiano de comando: Pulmão(excesso de controle). Tem fragilidade no VC e excesso no VG. Órgãos de Choque: Fígado e Baço- Pâncreas.</p>
<p>4. Pequeno Agitador: Corresponde ao elemento chinês ÁGUA.</p>	<p>Áreas Cerebrais que correspondem ao comando da energia do Pequeno Agitador: amígdalas cerebrais, tálamo, hipotálamo, neurônios internunciais, pineal, centro da memória, células de excitação, quiasma óptico, 12 pares de nervos cranianos, SNA, hemisférios cerebrais direito e esquerdo, córtex cerebral: Centros Superiores e Centros Inferiores.</p>	<p>Meridianos: Rim e Bexiga, incluindo as suprarenais. Meridiano de comando: Rin (Yang). Órgãos de Choque: Sistema Nervoso Autônomo, cérebro, suprarenais, sistema endócrino.</p>
<p>5. Agitador: Corresponde ao elemento chinês MADEIRA.</p>	<p>Áreas Cerebrais que correspondem ao comando da energia do Agitador: medula oblonga (tônus), tálamo, hipotálamo, hipocampo,</p>	<p>Meridianos: Fígado e Vesícula Biliar. Meridianos de comando: Fígado e Vesícula Biliar. Órgãos de Choque: exaustão física: Pulmão, glândulas, SNC, SNA e</p>

	<p>amígdalas cerebrais, neurônios internunciais, hipófise, pineal, centro da memória, células de excitação, quiasma óptico, 12 pares de nervos cranianos(1.olfatório, 2.óptico, 3.oculomotor, 4.trocLEAR, 5.trigêmeo, 6.Abducente, 7.facial, 8.vestíbulooclear, 9.Glossofaríngeo, 10.vago, 11.acessório, 12.hipoglosso), SNA, nervo vago, tronco simpático, gânglio simpático cervical superior, hemisférios cerebrais direito e esquerdo, córtex cerebral: Centros Superiores e Inferiores: TELENCÉFALO, DIENCÉFALO, MESENCÉFALO, METENCÉFALO e MIELENCÉFALO.</p>	<p>Sistema Psiconeuroendócrino.</p>
--	--	-------------------------------------

Os nervos espinhais de constituição mista, apresentam uma raiz ventral, com fibras motoras, onde está a substância branca, e de uma raiz dorsal, com fibras sensitivas, onde está a substância cinzenta, sendo comuns a todos as classificações e subtipos energético- comportamentais.

Compreendemos que as correlações estabelecidas neste trabalho correspondem aos sintomas clínicos característicos das Síndromes da Medicina Chinesa. A estagnação do Qi do Fígado, por exemplo, está presente em muitos pacientes cujo arquétipo é AGITADOR. Diferenciamos outros sintomas relatados, por exemplo a exaustão física, como resultante de um processo de desequilíbrio entre os órgãos, num Ciclo de Lesão, especificamente a Contra-Dominação, que rouba energia do Pulmão, das glândulas e do Sistema Nervoso como órgãos de choque.

Fisiologia Energética dos Cinco Elementos Chineses

Diagrama de correlações entre os Arquétipos Comportamentais do Método Rayid e as características dos Cinco Elementos Chineses

<p>1.FLOR</p> <p>1.1. Pétala</p> <p>1.2. Asa de borboleta</p>	<p>Elemento Chinês FOGO</p> <p>Relacionamos a Flor ao Elemento Chinês FOGO, pois a energia vital do FOGO é exuberante como o sol do meio-dia em pleno verão, irradiando seu calor em todas as direções. Nós desabrochamos e nos movimentamos ao mundo vestindo pouca roupa, usando roupas coloridas, desfrutando do calor sem pressa. Também temos um sol em nós, representado pelo coração, que irradia através dos <u>sentimentos</u> e produz alegria. A Flor tem as características do FOGO.</p>
<p>2. Corrente</p> <p>2.1. Corrente-Flor</p>	<p>Elemento Chinês TERRA</p> <p>Relacionamos a Corrente e a Corrente-Flor ao Elemento Chinês TERRA porque a TERRA, é o chão que pisamos e dela vem a força, a base, o sustento. É aqui que a energia vital passa por uma fase de <u>estabilidade</u>, de <u>centralização</u>, antes de voltar ao movimento. TERRA em harmonia faz a pessoa ficar em <u>paz consigo mesma</u> e sentir-se em casa onde quer que esteja, porque na verdade <u>está sempre dentro de sua própria casa/corpo/mente</u>. A simpatia vem da TERRA. A Corrente e a Corrente-Flor têm as características da TERRA.</p>
<p>3. Gema</p> <p>3.1. Corrente-Gema (pequeno Gema)</p>	<p>Elemento Chinês Metal</p> <p>Relacionamos a Gema e o Corrente-Gema ao Elemento Chinês METAL porque o METAL, em nós, representa a eterna colheita. <u>Assimila o essencial e descarta o inútil</u>. Dá ordem e ritmo harmonizado às tensões, <u>nos deixando brilhantes feito um cristal</u>. Tudo o que é considerado precioso, em termos materiais, é METAL. A Gema e o Corrente-Gema têm as características do METAL.</p>
<p>4. Pequeno Agitador</p> <p>4.1 Agitador-Gema</p> <p>4.2 Agitador-Corrente-Gema</p>	<p>Elemento Chinês ÁGUA</p> <p>Relacionamos o Pequeno Agitador(Cérebro Esquerdo) ao Elemento Chinês ÁGUA porque a energia vital da ÁGUA é fluida, latente. A essência da ÁGUA reside na <u>não-ação</u>, daí se falar em fluidez. Não tem forma própria, <u>conforma-se àquilo que à contém</u>; pode solidificar-se como gelo ou desaparecer em vapor, recondensar-se nuvem e chover gotas que se juntam nas correntezas e nos charcos. <u>A ÁGUA se adapta facilmente</u>. O Pequeno Agitador é uma evolução do Corrente-Gema, porém, com a centelha da paixão e da graciosidade e, em face às possibilidades de mutação do Pequeno Agitador, relacionamos com a ÁGUA. O Pequeno Agitador tem as características fluentes da ÁGUA.</p>

<p>5. Agitador</p> <p>5.1. Agitador-Flor</p> <p>5.2. Agitador-Corrente</p> <p>5.3. Agitador-Corrente-Flor</p>	<p>Elemento Chinês Madeira</p> <p>Relacionamos o Agitador e estes sub-tipos ao Elemento Chinês MADEIRA, porque este é o setor onde a energia vital <u>sobe, cresce, ocupa espaço, procura abrir caminho</u> para obter um lugar ao sol, exatamente como uma árvore que brota na primavera. Uma árvore não se curva com facilidade; firma suas raízes no chão e assim não tomba; pode oscilar sob a pressão do vento e até vergar, dificilmente quebra Quando adulta, <u>dá flores e frutos, suas sementes se espalham para produzir novas árvores</u>, e vive então para sempre. Nós firmamos os pés na terra, mantemos a postura ereta e crescemos durante a vida. Com a MADEIRA podemos <u>planejar, imaginar, criar e executar se houver paciência</u>. O Agitador e seus sub-tipos têm as características da MADEIRA.</p>
---	---

É importante observar que o SNC é composto de Centro Superiores, cujas funções são mais especializadas, e de Centros inferiores, cujas funções são menos especializadas, porém, cabe ressaltar que em todos os seres humanos, independente do arquétipo que seja, existe um intrincado intercâmbio elétrico entre todas as áreas do encéfalo. Compreende-se, então, que ao referirmo-nos à uma possível concentração de ondas eletromagnéticas em determinada área, não gera-se a possibilidade de que, indivíduos cuja concentração de ondas no córtex cerebral sejam mais inteligentes ou aptos do que indivíduos cuja concentração de ondas ocorra nos núcleos talâmicos e hipotalâmicos. As inferências aqui estabelecidas não têm nenhum caráter filosófico/ideológico.

É eficaz, ainda, deixar claro que, em face aos ciclos de Geração, Dominação, Contra-Dominação e Super-Dominação, postulados fundamentais da fisiologia na Medicina Tradicional Chinesa, a possível concentração de ondas eletromagnéticas, em determinada área, possa representar um excesso ou uma deficiência. Por exemplo, o arquétipo GEMA e CORRENTE-GEMA, representados pelos meridianos do Pulmão e Intestino Grosso, têm um meridiano de Comando, que é o seu *potencial de ação*, o *Excesso de Controle do Pulmão*, criando desequilíbrio em outros órgãos, órgãos de choque, neste caso o Fígado e o Baço-Pâncreas, com fragilidade no meridiano de Vaso Concepção-VC, e excesso no meridiano Vaso Governador-VG.

Compreendemos assim, que em equilíbrio, um arquétipo gera fluxos intensos mais especificamente em determinada área. O desequilíbrio, porém, advém de um possível Hiperfluxo em determinada área e um possível

Hipofluxo em outra, na verdade mediado pela interrupção progressiva de intercâmbios eletromagnéticos dos Hemisférios Direito e Esquerdo, interferindo na elaboração e na distribuição da Energia Vital Qi, do Sangue (Xue) e das demais substâncias vitais. Este desequilíbrio é causa e consequência do Ciclo de Lesão(Contra-Dominação e Super-Dominação) entre os órgãos, fazendo o homem se afastar de suas origens, tornar as relações conflituosas e dificultar o desenvolvimento do seu potencial e papel social.

Considerando o ciclo de geração da energia vital - Qi, e das substâncias, no estudos dos Zang Fu, compreendemos que as referências feitas aos Arquétipos Comportamentos, associados a um Elemento da Cosmologia Chinesa, também correspondem à correlação dos 8 trigramas fetais do Ba quá, oito manifestações da natureza, expressas no corpo humano, seguindo o esquema da circulação da energia.

Referências Bibliográficas

- Auteroche B, Navaith L. - *O Diagnóstico na Medicina Chinesa*. Ed. Andrei Pai Lin, Liu, - *Aulas de Tao*. In: ____ *Treinamento Taoista de Energia através da Tradição Oral*. Instituto Pai Lin de Ciência e Cultura Oriental – SP. 1990 à 1994.
- Pai Lin, Liu, - Nove Formas para restabelecer a vitalidade. In: ____ *Treinamento Taoista para o rejuvenescimento* - Associação Tai Chi Pai Lin 1994 - SP.
- El Qi Gong y Sus Conocimientos Ediciones en Lenguas Extranjeras*. Ed. Corporación China de Comércio Internacional del Libro. Impreso en La República Popular China, 1990.
- Chia, Mantak - *A Energia Curativa Através do TAO*. Ed. Pensamento - SP
- Masanaga, Shizuto Zen - *Exercícios Imagéticos* – SP.
- Pradipito, Mario Jahara - *Zen Shiatsu*. Summus Editorial, 1986.
- Lee, Eu Won - *Acupuntura Constitucional*, 1994, SP.
- Feldenkrais, Moche - *A Educação pelo movimento*.
- Curso Qi Gong - *Energização/ Numerologia Aplicada à Saúde*. Profº Haiashy, 1992, SP.

Berge, Yvonne - *Viver o seu Corpo*. In:_____ Por uma pedagogia do movimento. Editora Martins Fontes, 1981, SP.

Johnson, Denny - *O Olho Revela... Uma Introdução ao Método de Interpretação da Íris*. Ed. Ground, 1991, SP.

Hirsch, Sônia - *Manual do Herói ou a Filosofia Chinesa na Cozinha*. Ed. Prensa, 1990, RJ.

Maciocia, Giovanni - *Os Fundamentos da Medicina Chinesa* Ed. ROCA, 1996-SP.

Carlos Magno Santos Escouto

Curriculum resumido

Nascido em Porto Alegre, Fisioterapeuta formado no RS, com especialização em Acupuntura, Acupuntura Constitucional, Medicina Taoísta, Iridologia e atua como professor no Curso de Pós-Graduação em Acupuntura no IBEHE, Instituto Brasileiro de Estudos de Homeopatia desde 1995.



“UMA ÍRIS: VÁRIAS POSSIBILIDADES”

Dr. Celso Batello e Dr. Clay Pareschi

Os autores procuram demonstrar que existem diferenças entre os mapas iridológicos dos diferentes autores.

Com a finalidade de se tentar dirimir e minimizar estas aparentes discrepâncias, foram elaborados três mapas, um das semelhanças, outro das diferenças, e um terceiro mapa condensado, realizados através de um trabalho de superposição rigorosamente estudado.

Este estudo possibilita uma margem maior de acerto, uma vez que pode e deve-se, quando o iridologista estiver frente a uma dúvida, consultar os mapas supracitados, porque, se o mapa das semelhanças atinge um consenso de aproximadamente __%, por outro lado os mapas das diferenças e o condensado podem aclarar quem perscruta a íris, mormente quando se

depara com uma queixa ou com uma alteração comprovada em determinados órgãos, sem que haja correspondência na topografia da íris.

A possibilidades de tais dissemelhanças devem ocorrer em função da biotipologia de cada tipo étnico, fato este acentuado nos países onde ocorre intensa miscigenação.

Ainda, com base na Embriologia relacionada a Iridologia, fez-se uma aplicação prática dos conhecimentos da Medicina Ortomolecular relacionado às origens dos 3 folhetos embrionários.

Os autores têm ciência de que esta abordagem precisa ser mais explorada e entendida, por isso deixam em aberto o tema para maiores discussões com os demais colegas iridologistas.

JUSTIFICATIVA

A Iridologia, apesar de ser milenar, considerada como Sabedoria, só recentemente, está se encontrando à Ciência, num verdadeiro Encontro das Dimensões, daí surgirem dúvidas a serem esclarecidas.

Apesar de se tratar, talvez, das mais cartesianas das chamadas Medicinas Alternativas, como toda ciência apresenta uma esperada margem de erro.

Como existem algumas diferenças entre a localização topográfica dos mapas entre os diferentes autores, procurou-se confrontá-los no sentido de se minimizar esta situação, acrescido ao fato de se poder ampliar o conhecimento iridológico através de se poder utilizar a Medicina Ortomolecular e a Embriologia aplicada à Iridologia, justificando-se plenamente este empreendimento, mostrando maiores possibilidades para melhor se conhecer o indivíduo.

ABORDAGEM DO PROBLEMA

É muito comum na prática diária se observar que muitas vezes o paciente refere uma queixa com comprovação através de exames subsidiários e, eventualmente, não se encontra correspondência neste ou naquele mapa utilizado como referência.

Este fato é comprovado quando se observa algumas disparidades entre os mapas existentes, seja o preconizado por Jensen, Deck, Lezaeta, da Escola Francesa e outros.

PRESSUPOSTOS

Sendo, portanto, necessário e imprescindível que se realize estudos à respeito.

Não bastasse os fatos supracitados, procura-se dar um sentido prático dos conhecimentos embriológicos utilizados na Iridologia.

Como inexistente, até onde se saiba, este estudo confrontativo, principalmente, no que tange um mapa das diferenças, pressupõe-se que este estudo minucioso fará cumprir o seu papel, a fim de melhor se compreender a topografia, com intuito de se aproximar de um mapa único, se é que é possível, posto que, principalmente num país onde existe uma miscigenação étnica importante com os seus vários biotipos, logo, é bem provável que se chegue, tão somente, a uma aproximação ideal do referido mapa.

Entretanto, quando se elabora também um mapa das diferenças, esta margem de erro diminui substancialmente, possibilitando ao iridologista desenvolver um raciocínio clínico topográfico formidável., fundamentado nos conhecimentos embriológicos.

FATORES TEÓRICOS DE ANÁLISES

Como nenhum organismo é igual ao outro, são apenas semelhantes, principalmente entre as diferentes etnias, procurou-se analisar os mapas iridológicos preconizados por Jensen, Deck, Lezaeta, da Escola Francesa e outros, afim de se tentar chegar a um consenso sobre a topografia dos vários órgãos representados na íris, bem como relacionar os vários órgãos e tecidos com as suas diferentes origens embriológicas, possibilitando destarte, um leque de reposição de vitaminas específicas que beneficiarão de uma forma direcionada tais órgãos e tecidos.

OBJETIVOS DO TRABALHO

O presente trabalho tem o intuito de se levantar a questão da margem de erro que pode existir quando se adota única e exclusivamente um determinado mapa iridológico.

Para fundamentar este trabalho, precedeu-se a um estudo de três tecidos embriológicos representados topograficamente na íris, segundo nomenclatura internacional.

Uma vez levantada a questão, elaborou-se três mapas, um das semelhanças, outro das diferenças e o último que é um condensado, que objetivam esclarecer a questão de um modo profundo e excludente.

REVISÃO DE LITERATURA OU SUPORTE BÁSICO

Quando os mestres da Iridologia elaboraram os seus mapas, o fizeram num universo estreito de amostragem, que no máximo era o seu próprio país.

Levando-se em consideração a imensidão do planeta, bem como as suas peculiaridades geográficas, é muito provável que estas diferenças selem de uma maneira fenotípica os determinantes genéticos que possivelmente levem a fazer com que existam as referidas diferenças topográficas na íris, isto sem contar com as variações biotipológicas, mesmo dentro de uma única etnia.

O estudo das origens embriológicas dos tecidos representados na íris, vem aclarar sobremaneira a questão de melhor se compreender os mapas iridológicos.

METODOLOGIA

Neste trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica através da análise de vários mapas iridológicos existentes, assim como, do mesmo método citado, para utilizar os estudos da Embriologia e da Medicina Ortomolecular aplicados à Iridologia.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Veja abaixo discriminadas as diferenças entre os vários mapas existentes:

Fotolito I
Fotolito II
Fotolito III
Fotolito IV

Com base nos mapas supracitados chegou-se à elaboração dos mapas condensado, das diferenças e das semelhanças conforme abaixo discriminados:

Mapa Condensado
Fotolito V

Esse mapa é o resultado da soma das áreas existentes nos mapas anteriores.

Mapa das Diferenças

Fotolito VI

Essas áreas resultam de topografias iridológicas completamente diferentes entre todos os mapas.

Mapa das Semelhanças

Fotolito VII

Esse mapa resultou das áreas absolutamente iguais entre os mapas anteriormente citados.

Existe ainda um mapa iridoembriológico que permite se conhecer as origens embriológicas dos órgãos afetados e conseqüentemente se instituir uma terapêutica direcionada nesse sentido.

O estudo das alterações teciduais através das suas origens embriológicas, quais sejam ectodérmica, mesodérmica e endodérmica, possibilita uma abordagem direcionada obtida pelo conhecimento da Euplasia Tecidual, onde sabe-se que os referidos tecidos requerem, por exemplo, vitaminas distintas para a manutenção da sua homeostase.

Mapa Embrioiridológico

Fotolito VIII

A vitamina E, por exemplo, age favorável e preferencialmente sobre os tecidos de origem mesodermal, quais sejam: os músculos, o sistema cardiovascular, as gônadas, o conjuntivo e os hematopoiéticos, por exemplo.

Já a vitamina A age tanto nos tecidos de origem ectodermal, tais como: epitelio, cutâneo, bucal, nasal, hipófise, ouvido interno e cutâneo ocular, bem como nos de origem endodermal, isto é, tubo digestivo, ouvido médio e aparelho respiratório, por exemplo.

Finalmente, a vitamina C age na formação do colágeno, demais fibras do tecido conjuntivo e na síntese do fibroblasto e substância fundamental amorfa.

CONCLUSÃO

É relativamente comum ao iridologista se deparar, ao analisar a íris, com situações onde parece existir uma discrepância entre o que relata e muitas vezes, comprova a queixa do indivíduo, sem que haja correspondência topográfica na íris, fato este que demonstra a necessidade de se criar condições de se aprimorar da maneira mais ideal possível um mapa única de consulta.

Tal variação deve ocorrer em função das diferenças étnicas e biotípicas entre os seres humanos e por que não entre as demais espécies animais.

Visando os objetivos supracitados, os autores elaboraram um mapa das semelhanças que aumenta o percentual de acerto, bem como um mapa das diferenças, onde se verificará áreas de vazio topográfico, este talvez inédito e, finalmente um mapa condensado com o intuito de ampliar ainda mais esta margem de acerto, quando forem consultados simultaneamente pelo iridologista estudioso e buscador sincero.

O estudo iridoembriológico proporciona uma visão amplíssima ao iridologista, propiciando conhecer quais as origens embriológicas dos órgãos ou tecidos de menor resistência representados na íris.

Os autores deixam em aberto o referido trabalho, aguardando sugestões, tendo ciência que os anatomistas e embriologistas muito contribuirão para melhorar, ainda mais, este estudo.

Concluindo, os autores deixam uma mensagem enunciada por Hahnemann, o Pai da Homeopatia, que diz no seu Organon, que na Arte de Curar, deixar de aprender é crime.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHARAN, M. L. *Iridologia - a íris revela sua saúde*. São Paulo. Hemus Editora Ltda., 195 p.
- BONTEMPO, M. *Bases Fundamentais do Íris Diagnóstico*. São Paulo, Ground, 1981, 104 p.
- DECK, J. *Principles of Íris Diagnoses* - Etilenger Published by Josef Deck, 1965.
- GAUER, A. V. *A Chave da Iridosomatologia*. Curitiba - Copyright C. Arnaldo V. Gauer, 1995, 311p.
- LANGMANN, J. *Embriologia Médica*. 2. ed. - São Paulo - Atheneu Editora São Paulo S.A, 1970, 412 p.
- JENSEN, B. *The Science and Practice of Iridology*. Escondido, Califórnia Published by Bernard Jensen, 1985, 372 p.
- MAFFEI, W.E. *Os Fundamentos da Medicina*. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas, 1978, 781 p.
- OLSZEWER, E. *Tratado de Medicina Ortomolecular*. São Paulo. Nova Linha Editorial, 1995, 423p.

SIGNORINI, J. L. & SIGNORINI, S. L. *Atividade Física e Radicais Livres*. São Paulo. Ícone Editora, 1993, 160p.

VANNIER, L. *Le Diagnostic des Maladies Par Les Yeux*. 4. ed. Paris G. Doin & Cie. Editeurs, 1957, 163 p.

AUTORES

Curriculum resumido

Clay Pareschi

- Pesquisador Bio-Psíquico.

Celso Batello

- Presidente da Associação Médica Brasileira de Iridologia (AMBI);

- Presidente da Associação Mundial de ÍrisDiagnose (AMI);

- Autor de várias obras;

- Responsável pelo Ambulatório de Homeopatia da Faculdade de Medicina do ABC;

- Título de Especialista Homeopatia pelo Conselho Federal de Medicina;

- Título de Especialista em Nutrologia pela Associação Médica Brasileira (AMB);

- Vice-Presidente da Associação Médica Brasileira de Oxidologia - Capítulo do ABC (AMBO);

- Diretor de Saúde de Santo André.



DIETOTERAPIA CHINESA E IRIDOLOGIA

Dr. Gilson Devita Costa

1- Holismo, dietoterapia chinesa e iridologia

2- Teorias elementares da medicina chinesa

3- Organização didática da dietoterapia chinesa

4- Propriedades gerais dos alimentos no enfoque da medicina chinesa:

- 5 sabores

- 4 energias

- 4 direções

- ação nos órgãos internos

- constituição, emoções e estações do ano

5- Estudo individual dos alimentos

- 6- Os princípios terapêuticos
- 7- As formulações dietéticas chinesas:
 - sopas clássicas
 - sopas de arroz
- 8- A utilidade da iridologia na dietoterapia chinesa
- 9- Exemplo de tratamento



ANALOGIA ENTRE O MÉTODO RAYID E A ANTROPOSOPIA

Dr^a. Josimari Carvalho

- 1- Correlação da Analogia:

RAYID
4 tipos de íris

ANTROPOSOPIA
4 temperamentos

* Incluindo analogia de íris por “foto” e comportamento do indivíduo frente à vida.

- 2- Tratamento de possíveis desequilíbrios através dos Florais Brasileiros.

- 3- Resultado **Exposição**

- 1- Fundamentação Teórica com a utilização de retro e slides;
- 2- Tratamento: apresentação de casos;
- 3- Resultados - embasamento



IRIDOLOGIA/ MÉTODO RAYID COMO INSTRUMENTO DE DIAGNOSTICO PSICOLÓGICO E COMPARATIVO COM TESTE DE RORSCHACH

Dr^a. Sandra Regina Martins

A iridologia é tida hoje como método pouco utilizado na medicina convencional. Pensando assim, é possível avaliar qual o seu lugar na clínica psicológica? Pois já é difícil prová-la enquanto método diagnóstico na clínica médica onde ela já existe registrada nos papíros na Babilônia; desta forma a iridologia aplicada ao psiquismo, hoje utilizada como

prática, através do método Rayid ainda passa muito longe do consultório psicológico, pela própria condição de inovação como método psicodiagnóstico.

Pelo fato deste ser um método de infinita facilidade na pesquisa dos dados e na praticidade de avaliação destes dados , sendo praticamente simultâneo a coleta e a devolutiva foi se pensado em avaliar o método. Para tanto utilizamo-nos de um exame psicodiagnóstico mundialmente reconhecido pela clínica psicológica e psiquiátrica , o teste de Rorschach, como instrumento para avaliar o método Rayid . Não pretendemos com isso igualar um método ao outro, mas sim, correlacionar os dados para podermos nos autorizarmos a usá-lo na prática clínica psicológica.

Desta forma, foram utilizados 7 sujeitos adultos na faixa etária de 19 a 39 anos , os quais foram avaliados pelo teste de Rorschach em sessão individual, pela psicóloga Sandra Regina de Souza Melo Martins sendo que a correção dos dados foi segundo Kopfer e supervisionado pela psicóloga Marines Santa Rosa Pereira Santucci, professora de Técnicas e exames psicológicos , coordenadora da clínica da UMESP, mestre em psicologia clínica e chefe do departamento de psicologia II. A Íris dos sujeitos foram fotografadas pelo Dr. Celso F. Batello, médico homeopata e iridologista e posteriormente os slides foram analisados segundo o método Rayid pelo Dr. Celso F. Batello e pelo Dr. Jorge Meneguello, médico veterinário e iridologista. A análise se deu a partir de laudos elaborados por ambas as partes, os quais foram avaliados pela Prof.a. Dra. Eda Marconi Custodio, Prof.a. Dra. do Instituto de psicologia da USP - Graduação e pós-graduação, especialista em avaliação psicológica, professora e coordenadora do mestrado em psicologia da saúde da UMESP.

Assim, a partir da análise correlacional foi-se concluído que os resultados apontaram em geral para semelhança entre as duas formas de psicodiagnóstico, indicando possibilidades de se utilizar o método Rayid como técnica para se conhecer a estrutura de personalidade do sujeito, principalmente no que se leva em conta características gerais de personalidade, forma de vincular-se afetivamente, percepção da imago paterna, entre outros dados.

Contudo, comenta a Dra. Eda, “... a continuidade desta pesquisa, pois e sempre bom lembrar no que diz respeito a constatação da validade de técnicas projetivas como o Rorschach e outras quanto mais estudo, maior a segurança dos usuários”.



COMBINAÇÃO ALIMENTAR SIMPLIFICADA

Dr. Elias Lima

Compõe-se do trevo de alimentação (transparência). Com apenas três refeições diárias, consegue-se repor os nutrientes necessários para cada indivíduo, ou seja os três alimentos básicos que devemos consumir diariamente que são: Reguladores (Vitaminas e Sais minerais), Energéticos (Carboidratos), e Construtores (Proteínas e Lipídios) **CONCLUSÃO:**

Saúde não é a ausência de distúrbios no organismo, mas o resultado de viver em harmonia com as leis de nosso ser. Deixe o fumante o cigarro que o sintomas e incômodos pulmonares desaparecerão. Coma-se alimentos sadios e adequados e a azia, que reclama antiácidos, desaparecerá por si, o peso baixará, o intestino funcionará e a dor de cabeça “incurável”, será curada.

Harmonizar a vida com esse esforço da natureza, obedecendo as suas leis: eis a verdadeira medicina.

Obs: Todas estas terapias de desintoxicação orgânica aplicadas foram aplicadas em minha família, meu filho, minha esposa, meus pais. Trate seu paciente como se fosse um membro de sua família; dedique muito amor e interesse em sua cura.

CURSOS

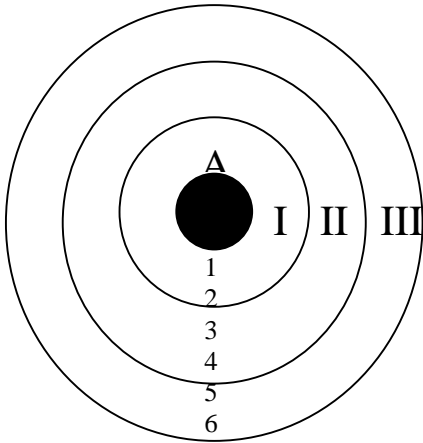
IRIDOLOGIA

Uma abordagem da Escola Alemã

Curso Dr. Celso Batello

Na Alemanha, está-se preferindo falar em estudos dos olhos como um todo ao invés de somente em Iridologia para que se tenha uma maior abrangência de estudo deste referido órgão, como a Esclerologia e o estudo da pupila com finalidades propedêuticas.

Na chamada Iridologia Alemã, existem diferenças no mapa elaborado por Josef Deck em relação à maioria dos mapas existentes; assim, ao invés de 7 grandes áreas, Deck acredita que existem somente 3 grandes áreas em cada uma das grandes divisões, perfazendo, desta maneira, o total de 6 pequenas áreas, conforme esquema abaixo:



I - NUTRICIONAL
II - TRANSPORTE E APROVEITAMENTO
III - ESTRUTURA DO ORGANISMO,
DESINTOXICAÇÃO E ELIMINAÇÃO

1 - ESTÔMAGO
2 - INTESTINO
3 - SANGUE/LINFA
4 - MÚSCULO
5 - OSSOS
6 - PELE

Trança nervosa

A área I grande que se forma está situada entre a pupila e a trança do oftalmologista, recebendo a denominação de zona pupilar, ocupando 1/3 da área total da íris. Veja que as denominações “não científicas” também ocorrem na Medicina Clássica, que usa termos do tipo “Porta do Céu”, usado na Acupuntura, e coisas do tipo “Babado ou Colarete” para designar a Banda do Sistema Nervoso Autônomo.

A zona que se forma em torno do Babado ou Colarete até a periferia da íris é denominada Zona Ciliar, que contém as Zonas I e II.

Como já foi dito, a grande zona ou zona pupilar é subdividida em outras menores, delimitadas entre si. Quando esta delimitação não é provável, significa que está ocorrendo alguma anormalidade nos órgãos representados topograficamente naquela zona.

Ainda dentro desta zona, encontramos uma estrutura que, cercado a pupila, chamada de barra ou banda pupilar, representa o Sistema Nervoso Central; por isso, qualquer alteração de cor que vá do marrom claro ao marrom escuro, assim como mudanças na forma desta barra pupilar, podem refletir alterações do Sistema Nervoso Central, assunto que será discutido amplamente no capítulo sobre pupila.

A visualização dos 2/3 restantes não é tão evidente; por isso, temos que imaginar 2 grandes áreas II e III divididas em ainda 4 pequenas áreas, produtos das subdivisões destas últimas.

Dando-se nomes a estas subdivisões, esquematicamente, fica da maneira abaixo discriminada:

A primeira grande zona

Contém os órgãos do anabolismo e da absorção:

1ª pequena zona: Estômago

2ª pequena zona: Intestino

A assim chamada zona nutricional, segundo Angerer.

A segunda grande zona

Contém os órgãos para o transporte e aproveitamento dos nutrientes:

3ª pequena zona: Sangue e Linfa (vasos e nódulos)

4ª pequena zona: Sistema Muscular

Nesta zona, encontram-se representados os seguintes órgãos: coração, rins, supra-renais, pâncreas e vesícula.

Veja a diferença da topografia do sistema linfático no mapa de Deck em relação à maioria dos mapas.

A terceira grande zona

Contém os órgãos que proporcionam à estrutura corporal a desintoxicação e eliminação.

5ª pequena zona: Sistema Ósseo

6ª pequena zona: Pele

Deck define Lacunas e Criptas da seguinte forma e maneira:

Lacunas (sinal de favo de abelha)

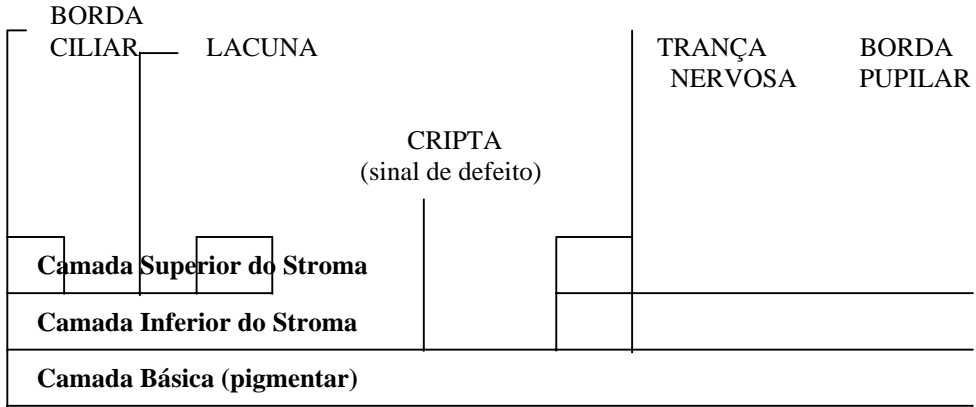
Vãos poligonais entre as fibras superficiais onde, mais abaixo, encontramos as fibras profundas (trabéculas), que formam uma espécie de câmara. Elas representam o lastro hereditário no setor do órgão correspondente, ou seja, são topográficas. Não indicam necessariamente uma doença já manifestada.

Criptas

São sinais escuros e pretos que atravessam o tecido do estroma superficial e profundo e atingem o tecido básico (a camada de pigmentação), deixando-a transparecer.

São sinais de desintegração crônica dos tecidos. Segundo Deck, são sinais de defeitos.

CORTE TRANSVERSO DA SUPERFÍCIE DA ÍRIS (ESQUEMATIZADO)



O olho da criança

O olho do recém-nascido ainda não está inteiramente pronto. Assim, a sua cor é quase azul-cinza, pois ainda falta a melanina no estroma uveal. A mudança da coloração pode ocorrer já nos primeiros dias de vida. A cor definitiva da íris demora muito tempo para se desenvolver. Temos que considerar esta realidade na hora de analisarmos o olho de uma criança de 2 anos. Na idade de 2 anos, a adventícia dos vasos sangüíneos da íris já está bastante desenvolvida, enquanto que o tecido conjuntivo atrás do músculo *sphincter pupillae* começa a se concentrar a partir do 4º ano de vida. Assim, a estrutura da íris só se desenvolve por completo no 5º ano de vida. Na observação do olho infantil, temos que, em relação ao olho adulto, usar outros critérios.

O olho da pessoa de idade

O amadurecimento do olho inicia-se com o nascimento; isto é um fato biológico. O olho contém tecido braditrófico, ou seja, tem circulação sangüínea reduzida, assim como a córnea, lente, esclera e corpo vítreo. Estes tecidos tendem, junto com o metabolismo de todo o organismo, a entrar em um processo de amadurecimento, perdendo, assim, sua unidade e tendendo a um densionamento do tecido. Esse processo, na idade mais avançada,

dificulta a troca de gases e ajuda o armazenamento de restos metabólicos. É possível que, com a idade, haja uma despigmentação do tecido que contém os melanócitos e a íris castanha fique mais clara.

O tecido conjuntivo da íris pode envelhecer no sentido de uma atrofia, hipertrofia ou esclerose.

Zona Cutânea

A borda da zona ciliar, a 6ª pequena zona, é denominada de zona da pele ou cútis.

Não entendemos como cútis só a pela exterior visível, mas sim toda a estrutura da pele, incluindo a transição para a subcútis e seu tecido conjuntivo.

A borda da íris, que normalmente não se diferencia da zona ciliar, pode modificar-se em estrutura e coloração.

Borda cutânea escura

A borda apresenta-se mais fina em sua estrutura, podendo-se, assim, ver a acamada inferior da pigmentação. Normalmente, trata-se de uma função cutânea ruim. É uma carga de restos metabólicos que são mal ou não são eliminados. Caracteriza-se por uma respiração cutânea reduzida, pele seca, fria e murcha. Não é um sinal tóxico, ou seja, quando apenas partes desta zona estão escurecidas, elas não correspondem ao órgão onde estão situadas.

Borda cutânea clara

Aqui, quase sempre se apresenta uma borda “borrada”. Ela mostra tendências a eczemas úmidos e forte sudorese. Em todo caso, há uma ligação com a zona da mucosa ativa e o estado de mesênquima.

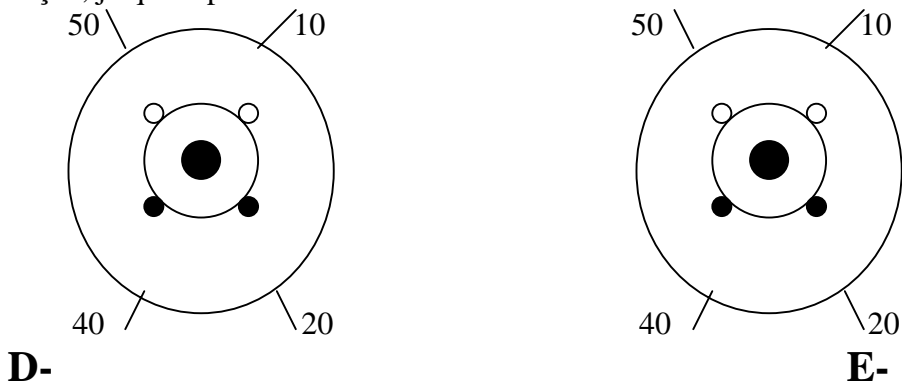
O Pâncreas

O pâncreas é um órgão com funções excretoras onde se encontram ilhas de tecido endócrino. Lembre-se: a íris direita indica disfunções excretoras, enquanto que a íris esquerda indica disfunções endócrinas.

Cruz de andreas

Aparece principalmente na íris direita e está relacionada com a função excretora. Através da cruz de Andreas, 4 pontos pancreáticos estão interligados. Com um paciente com este sinal, os sintomas ainda podem estar latentes. Muitas vezes, encontra-se, ao mesmo tempo, um sinal da vesícula biliar e/ou fígado. Teremos um paciente à nossa frente que é um pecador alimentício e que nunca vai aceitar uma alimentação mais saudável. Quando

encontramos a cruz de Andreas também na íris esquerda, a relação funcional entre parênquima pancreático e tecido de ilhas (insulina) é bem clara. Quando encontramos o sinal nos 4 cantos da trança nervosa, é muito difícil anularmos a situação, já que o paciente é muito intolerante.



Sistema Linfático

O sistema linfático, como sistema de drenagem que se encontra em todo o organismo, mostra seus sinais de disfunção em toda a zona ciliar da íris. Como ponto de referência, temos a 3ª pequena zona, a zona da linfa e do sangue, diretamente da trança nervosa para a zona ciliar. Aqui também encontramos os sinais inicialmente.

No início de uma sobrecarga do sistema, vemos uma mudança parcial ou total considerável da zona. Em casos extremos, ela se apresenta “borrada”, o que reconhecemos facilmente como camada sobreposta. Formam-se, com o tempo, velas e pontes linfáticas que passam pela área mesenquimal até a zona do tecido mucoso ativo. Quando estas pontes se interligam com as bolinhas de algodão (tophi), temos a “ose”. Aí encontramos uma fase de impregnação tóxica considerável. Estas camadas linfáticas tóxicas misturam-se com os borrões do tecido conjuntivo e uma sobrecarga de toda área do tecido mucoso ativo vai-se mostrar; desencadeia-se uma cadeia patogenética que mostra suas correlações.

O que é importante no diagnóstico da íris não é reconhecer certas doenças com os seus respectivos nomes, mas sim reconhecermos rápida e seguramente e, principalmente, vemos cedo a sobrecarga deste sistema, sua fraqueza funcional, suas famílias e reconhecemos as conseqüências.

Iridologia Alemã

A chamada Iridologia Alemã, que, a rigor, deve-se chamar Abordagem Alemã da Íris, encontra um embasamento médico muito importante na figura do Dr. Joseph Deck, de maneira principal e diferenciada da maioria dos outros autores, porque dá um enfoque muito especial à constituição geral e parcial do indivíduo impressa na íris.

Em se falando de íris, é absolutamente incorreto dirigir-se ou referir-se à constituição da íris; pode-se dizer que tal padrão de íris denota que a pessoa possui uma constituição desta ou daquela maneira, porque, como já foi visto, “constituição geral é o conjunto de caracteres anatômicos e funcionais de um indivíduo num dado momento de sua vida”(Maffei).

No meu livro “Iridologia - o que os olhos podem revelar”, existe este erro conceitual que estou saldando agora.

Quando se conhece a Constituição de um indivíduo, tem-se a idéia das duas diáteses ou predisposições que, segundo Trosseau, são: Predisposição Congênita ou Adquirida, porém, essencial e invariavelmente crônica, em virtude da qual se produzem alterações múltiplas na forma, porém únicas na essência.

Kretschmer enunciou os tipos Pícnico, Leptossômico e Atlético na tentativa de agrupar nestes tipos as características gerais das enfermidades que acometem toda a humanidade.

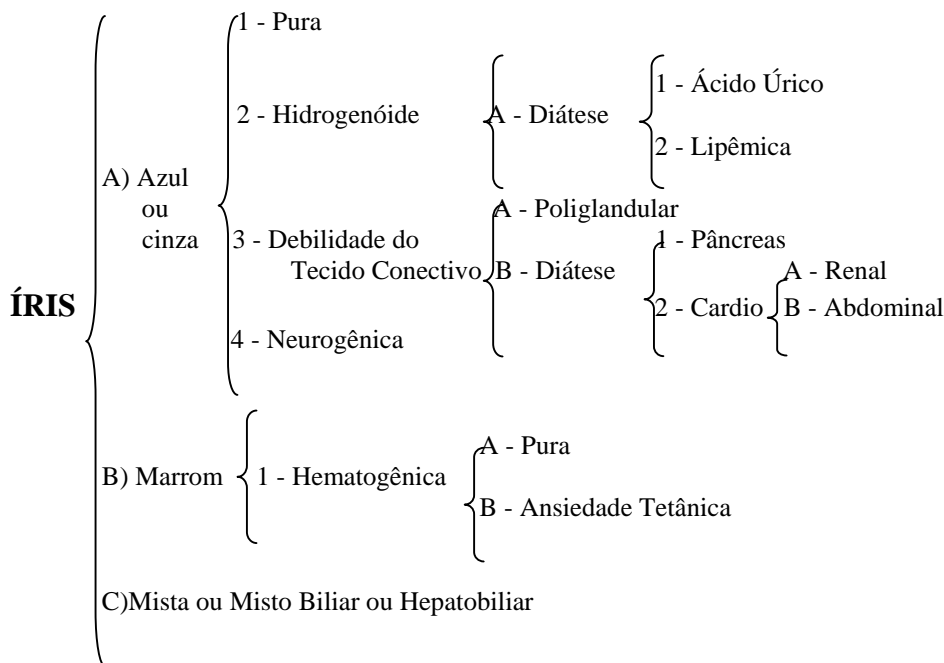
Kretschmer preocupou-se mais com o aspecto psíquico dos seus biotipos; entretanto, sabe-se que as pessoas do tipo pícnico, além das características psíquicas descritas, são mais sujeitas às doenças cardiovasculares, e o leptossômico, à tuberculose e a problemas dispépticos. Esta aplicação a problemas decorrentes da constituição é que se chama de Diátese; por exemplo, na vigência de uma hipoglicemia (hipo=baixo, glicemia=açúcar no sangue), o biotipo atlético pode reagir com crises de ausência ou mesmo com uma crise epiléptica, ao passo que o Pícnico pode reagir com depressão ou crise de euforia.

O fato de Deck correlacionar a constituição geral à diátese não exclui a idéia e a possibilidade de se conhecer, além do terreno, qual a constituição parcial dada pelos órgãos de choque do indivíduo. Muito pelo contrário, amplia formidavelmente o entendimento do organismo ou conjunto de organismos que compõem a diátese em questão.

Deck faz uma classificação do indivíduo segundo a cor da íris, quais sejam: azul, marrom e mista.

É de consenso entre os iridologistas que existem somente duas cores de íris: a azul e a marrom; o restante são apenas nuances das duas anteriores; portanto, fica fácil de entender a denominação mista para o terceiro tipo, ou seja, a prática da presença das suas cores básicas, azul e marrom verdadeiro, numa mesma íris.

Procedidos estes raciocínios preliminares, para efeito de melhor memorização sistematizada, exponho, em forma de quadro sinóptico, a divisão pretendida por Deck, para depois explaná-la com mais detalhes.



Íris Linfática

A íris linfática denota uma constituição onde o metabolismo está predominantemente desligado do processo de Construção Orgânica (Anabolismo) pela exacerbação das suas funções primordiais, que são assimilação e crescimento.

O sistema linfático é considerado por alguns autores como sendo um sistema de eliminação de toxinas, principalmente aquelas de correntes do processo digestivo, como os quilomicrons.

O sistema linfático permeia praticamente todo o organismo. Se fosse possível a retirada do sistema linfático, se morreria em 24 horas; daí se atentar para a sua grande importância na Homeostasia.

O sistema linfático é constituído pelo ductos, canais linfáticos, gânglios e tecido linfóides, como as amígdalas, adenóides e baço.

Como o próprio nome indica, o líquido que circula por este sistema é a linfa.

Quando se observa uma íris linfática, pode-se interferir que aquele indivíduo possui uma tendência à retenção hídrica, tornando o organismo embebido; por isso, as suas reações são lentas e de pouca intensidade, tanto física como mentalmente, podendo levar os processos fisiopatológicos à cronificação, mesmo na vigência de enfermidades que deveriam responder com uma hiperalergia, conforme capítulo Alergias. Isto porque o terreno é pouco responsivo devido ao excesso de água e muco, que pode causar toda sorte de alterações decorrentes do acúmulo destas substâncias, tais como o aumento dos gânglios linfáticos, amígdalas, adenóides e erupções de pele tipo acnes. A retenção de líquidos é comumente encontrada no período pré-menstrual, sendo uma das causas da tensão pré-menstrual (TPM).

Observa-se, também, coriza e expectoração numa tentativa do organismo de eliminar o catarro, palavra que vem do grego Catarra, que significa fluir, neste caso específico, fluir para fora; por isso, incentiva-se esta eliminação, porque o catarro ou muco acumulado nos diferentes órgãos pode gerar vários distúrbios: se nos pulmões, asma brônquica, bronquites catarrais; se na bexiga, cistites catarrais, onde os exames de urinas, mesmo as culturas, podem resultar normais; se no trato digestivo, inflamações.

Como existe uma tendência a se acumular muco, deve-se evitar alimentos que produzam muco no organismo, tais como: leite e derivados, exceção ao iogurte, que passa por um processo de fermentação que melhora a sua digestibilidade, minorando sobremaneira este problema, assim como a clara de ovo, farináceos, principalmente macarrão, leguminosos (feijão, grão

de bico, lentilha etc.), raízes feculentas (batatas, mandioca, inhame e cará) e frutas oleaginosas (castanha, nozes, coco maduro).

Como as suas reações são lentas, deve-se evitar exercícios físicos excessivos. O Tai Chi Chuan e o Yoga são de boa norma.

Banhos muito quentes e prolongados devem ser evitados, posto que agravam ainda mais a lassidão destes indivíduos.

O clima seco e quente é o ideal para estes indivíduos devido a sua diátese reumática.

O tipo físico lembra o Pícnico de Kretschmer, de formas arredondadas. Sua pele e músculo são macios, com pouca pilosidade, pouca ou nenhuma barba; como é muito lento, o pulmão pode ser fraco e lento, assim como a sua psicomotricidade. A digestão é lenta, porém efetiva.

Ao iridologista, interessa saber que são pessoas e que o organismo tolera bem a dieta alimentar.

Em decorrência desta constituição lenta, os seus processos mentais são lentos e o seu caráter é instável, com raciocínio relativamente lento e memória regular, com dificuldade de aprender; porém, não se esquecem facilmente. São afetivos e generosos, detalhistas; precisam ser estimulados para dar o start inicial para depois prosseguirem admiravelmente na consecução do projeto.

Este indivíduo é predominantemente do tipo digestivo fleumático. feitas as considerações gerais anteriores, procederemos ao detalhamento dos diferentes subtipos existentes.

-Linfática pura:

-Na íris linfática pura, observa-se uma ondulação no seu extremo. A sua cor varia do azul ao cinza.

Clinicamente, pode ocorrer uma tendência a alterações do sistema retículo endotelial, principalmente pela excessiva produção de muco que se armazena no trato respiratório e no trato digestivo. Podem ocorrer também tendências a afecções reumáticas, alergias, eczemas etc. Não é incomum a hipertrofia de amígdalas, adenóides e estruturas linfáticas dos pulmões. Os endotélios dos vasos sangüíneos geralmente são afetados, bem como o tecido submucoso.

O Dr. Deck refere ocorrer também, nestes casos, uma linfocitose.

Linfática Hidrogenóide

A íris linfática hidrogenóide é caracterizada pela presença de sinais tipo flocos de neve na periferia da região ciliar da íris, que, segundo o Dr. Joseph Deck, são depósitos de substâncias noxo-endógenas (noxo=palavra grega que ode ser traduzida como agressão), ou seja, substâncias tóxicas que são produzidas pelo próprio organismo. Neste caso, a sua coloração é esbranquiçada, ao passo que, quando estas são adquiridas, têm uma coloração amarelada.

Quando estes sinais iridológicos se encontram na área do pulmão, sugerem tendência à tuberculose pulmonar e, quando na área do diafragma, sugerem tendências à pleuresia.

A classificação linfática hidrogenóide comporta duas subdivisões, quais sejam a Diátese Ácido Úrico e a Diátese Lipêmica.

A Diátese Ácido Úrico é caracterizada, na íris, pela presença de placa branco-acizentada interespaçada ao redor da íris. Quanto maiores forem estas placas, mais sugestiva torna-se a tendência à gota úrica, litíase (cálculos) e acentua-se a tendência reumática.

A Diátese Lipêmica, como no próprio nome indica, está relacionada a uma disfunção metabólica das gorduras de causa genética que é observada na íris como sendo o Anel de Sódio ou Colesterol, termo que o Dr. Deck prefere designar como colesterol, caracterizando uma predisposição à arteriosclerose, hepatopatias, hipotireoidismo e Diabetes Melitus, assim como uma tendência ao câncer em geral.

A íris linfática com debilidades do tecido conectivo é caracterizada por lacunas ou criptas generalizadas ou situadas em órgãos específicos. As debilidades encontram-se em todo organismo onde houver a presença do tecido conectivo, principalmente no sistema esquelético, predispondo, desta maneira, esta debilidade orgânica à fratura, bem como a hemorróidas e debilidade de órgãos pela fraca sustentação dos mesmos, o que fica a cargo do tecido conectivo.

Como subdivisões da debilidade do tecido conectivo, há a íris poliglandular e divisões-síndrome relacionadas a esta debilidade, como a Síndrome do Pâncreas, a Cardio-Renal e a Cardio-Abdominal.

A Debilidade do Tecido Conectivo Poliglandular é observada, na íris, como se fosse uma flor, uma pétala de margarida com lacunas ou lesões fechadas extensas. Este padrão de íris revela uma predisposição à retenções hídricas, promovendo derrames líquidos e ascites. Há também um enfraquecimento do tecido endodérmico do tubo digestivo.

A Debilidade do tecido Conectivo da Síndrome do pâncreas é caracterizada por uma tríade de lesões situadas na região do pâncreas, traqueonasal e pulmões, caracterizada por processos fibróticos nestes órgãos sem que necessariamente ocorra fibrose cística do pâncreas (mucoviscidose) ou mesmo dos pulmões (fibrose pulmonar idiopática familiar).

A Debilidade do Tecido Conectivo Síndrome Cardio-Renal é caracterizada, na íris, pela presença de lesões na área do coração e rins, podendo o indivíduo apresentar edema e dispnéia pela debilidade inerente ao ventrículo esquerdo, que acaba por afetar a perfusão renal.

A Debilidade do Tecido Conectivo Cardio-Abdominal é caracterizada pela presença de criptas nas áreas do coração, baço, cólon descendente e sigmóide, predispondo o indivíduo a condições ulcerativas.

A quarta e última subdivisão da Íris Linfática é a Neurogênica ou Neurolinfática, onde se observa um adelgamento do parênquima ou estroma da íris, que se apresenta fino e estruturado como se fosse um “cabelo penteado”, recebendo, por isso, o nome singular de “cabelo penteado”. Notar que, mesmo na medicina ortodoxa, existem, igualmente, nomes estranhos e não científico.

A Íris Neurogênica pode falar a favor da debilidade tanto do Sistema Nervoso Central (SNC), como do Sistema Nervoso Autônomo (SNA).

Em decorrência da fraqueza hereditária do SNC e do SNA, o indivíduo possuidor deste padrão iridológico pode apresentar cefaléias, sensibilidade ou stress, neuropatias e espasmo vascular tanto no SNC como no SNA.

ÍRIS HEMATOGÊNICA

Marrom

A Íris Hematogênica ou Sangüínea é encontrada na íris marrom e é subdividida em Hematogênica Pura e Hematogênica com Ansiedade Tetânica.

A Íris Hematogênica demonstra a constituição onde o metabolismo está predominantemente deslocado para o processo de catabolismo aeróbico caracterizado pela hematóse, envolvendo, portanto, o sistema cardio-circulatório e seu principal constituinte, que é o sangue.

Diferentemente da Íris Linfática, o portador da íris sangüínea ou hematogênica, como o próprio nome diz, apresenta reações exacerbadas e generalizadas, onde os processos agudo são caracterizados por inflamações exarcebadas.

Como as suas reações são de liberar o calor, estes indivíduos vivem muito bem em climas úmidos com pouco sol.

Deve-se evitar excesso de trabalho mental.

À luz da Medicina Chinesa, pode-se dizer que se trata de um indivíduo Yang; por isso, a ingestão de alimentos frios tipo Yin, como verduras e frutas, equilibra o seu metabolismo. A carne deve ser consumida com moderação, principalmente a vermelha. Deve-se evitar estimulantes psíquicos como o café, chá preto e chá mate, que estimulam ainda mais estes verdadeiros dínamos humanos.

Fisicamente, estes indivíduos se assimilam ao tipo atlético de Krestschmer; são fortes, com musculatura predominando sobre o tecido adiposo, queixo forte, fronte olímpica e nuca reta.

A sua circulação sangüínea exagerada e a dilatação dos vasos lhe conferem uma tonalidade de pele rosada; por isso, seu pulso é regular e cheio.

A sua gesticulação e andar são desajeitados e firmes.

Como a íris é marrom, no geral, são indivíduos com cabelos castanhos escuros.

A sua digestão, como todas as funções, é rápida e completa; porém, apresenta sonolência após as refeições. Dentre os três tipos, é aquele que mais se adapta a um regime alimentar próximo ao vegetariano.

À semelhança do biotipo atlético de Krestschmer, este indivíduo pode tornar-se irritado facilmente; tem explosões psíquicas violentas, muito embora seja uma pessoa generosa, otimista, alegre, social e conciliadora. É de bom alvitre não se provocar continuamente um indivíduo com esta constituição para se evitar dissabores. Nele, os instintos básicos estão preservados, tornando-o ousado, porém, pouco persistente no que empreende, mesmo porque possui uma memória que o torna apto a prender facilmente, mas esquecendo logo em seguida.

Na constituição sangüínea, o fim do processo metabólico é marcado pela curta duração.

O aparelho cardio-circulatório, diante destes processos intensos, pode sofrer conseqüências tais como hemorragia plefera e estado congestivo agudo.

Pode apresentar afecções reumáticas com ácido úrico elevado (hiperuricemia), reumatismo articular, eliminações na pele tipo furunculose, abscessos e também tuberculose pulmonar.

A subdivisão hematogênica pura, caracterizada pela íris marrom verdadeira, denota uma predisposição à glandulopatia tanto endócrina como exócrina, como uma dificuldade genética em armazenar determinados metais,

como ferro, iodo e cobre. Pode ocorrer também diminuição dos glóbulos brancos (leucopenia) e dos linfócitos (linfopenia).

A subdivisão hematogênica com ansiedade tetânica é observada na íris pela presença dos anéis de tensão ou sulcos de contração que revelam uma tensão neuromuscular muitas vezes de origem psicossomática, predispondo o indivíduo ao hipertireoidismo, taquicardia, histeria, ansiedade, distonia neurovegetativa, adormecimentos (parestésias), angina de peito, epilepsia, dores de cabeça e cólicas uretrais, intestinais e biliares.

Este indivíduo é predominantemente do tipo respiratório.

ÍRIS MISTO BILIAR

Como o próprio nome indica, trata-se de uma mistura de ambas as íris relatadas anteriormente, quais sejam a linfática, a hematogênica, onde uma camada de pigmento recobre uma íris a qual sempre apresenta uma cor mais clara, azul ou cinza, situada subjacentemente.

As diferenças claras e escuras são ocasionadas em função do grau da camada de pigmento que cobre a íris. Este tipo de íris pode ser também denominado hepatobiliar.

O metabolismo deste indivíduo caracteriza-se pelo catabolismo anaeróbico, cuja função básica é a detoxificação e excreção dos produtos resultantes do processo catabólico, e os sistemas envolvidos neste processo são o muscular, o hepatobiliar e o urinário.

Este tipo é uma mistura dos dois anteriores, tanto física como psiquicamente.

Psiquicamente, são pessoas inquietas, de vontade forte, curiosas, críticas, muitas vezes autoritárias, podendo cair no despotismo, dada uma certa inflexibilidade de caráter.

Pode-se tornar uma pessoa perfeccionista, principalmente no trabalho, trabalho este que é uma verdadeira meta de vida.

Como todos os indivíduos obstinados, pode-se tornar rancoroso e ciumento.

Possui uma inteligência excelente; por isso, não entende, às vezes, aquele que possui uma inteligência e uma imaginação menos privilegiada; daí serem ciumentos.

Fisicamente, não toleram o jejum, que só piora o seu quadro mental. São indivíduos magros, de queixo e nariz fino, cabelos cheios e negros, embora tenham um porte alto. O seu tecido celular subcutâneo é escasso em

relação ao muscular; por isso, as suas relações se assemelham, às vezes, ao tipo hematogênico ou sangüíneo em intensidade e tempo. Como existe um trofismo positivo no sistema arterial, o pulso destas pessoas é rápido, porém não tão cheio como no linfático e no sangüíneo. Como possui uma estrutura de mediana para pequena, todos os seus órgãos são menores que os dos tipos anteriores, incluindo o cardio-circulatório, fato este que proporciona uma circulação mais rápida no sangue do organismo.

Seu apetite é fraco e sente sua boca com gosto amargo.

Não precisa dormir muito, mas não tolera grandes esforços.

Com todos os dados acima, são indivíduos sensíveis a afecções agudas e de longa duração.

O fígado e a vias biliares são pontos sensíveis nestas pessoas, causando alterações digestivas e renais importantes. Pode ocorrer insuficiência hepática.

Se os processos agudos prolongarem-se demasiadamente, podem surgir afecções artríticas.

Metabolicamente, pode ocorrer aumento do colesterol sangüíneo, predispondo à litíase biliar ou renal.

É recomendado às pessoas deste tipo físico ou iridológico um clima intermediário entre os dois anteriores, qual seja o temperado.

É aconselhável a moderação em todos os níveis, principalmente na alimentação, onde as frutas e verduras cruas são de vital importância para a manifestação de saúde do tipo biliar. A moderação na ingestão de proteínas é importante na profilaxia da formação do excesso de ácido úrico (hiperuricemia), já que existe esta predisposição no tipo biliar.

O tipo biliar é um tipo predominantemente muscular; a ocorrência de hiperpigmentação na íris pode indicar presença de danos hepáticos.

Finalizando, convém ressaltar que é raro um tipo puro ou exclusivo da íris linfática, hematogênica ou biliar. O que existe geralmente são predominâncias de um ou outro tipo.

Mesmo dentro de uma classificação como a hidrogenóide, por exemplo, o mais comum é encontrar-se uma miscelânea dos seus subtipos; por isso, procede-se com cautela antes de se rotular um indivíduo.

Como exposto, a abordagem iridológica alemã permite conhecer as diáteses e quais as patologias possíveis de ocorrerem em função destas mesmas diáteses.

O conhecimento destas abordagens juntamente com a iridologia preconizada por Jensen amplia maravilhosamente o arsenal propedêutico para se compreender o organismo humano, tanto física como psiquicamente.

Para se aprofundar ainda mais neste assunto, sugere-se que se leia a obra do Dr. Joseph Deck citada na bibliografia.



IRIDOLOGIA EM MEDICINA VETERINÁRIA

Dr. Jorge Luiz Meneghello

IRIDOLOGIA VETERINÁRIA E SUA HISTÓRIA

Na realidade o marco inicial da iridologia veterinária é o episódio ocorrido em 1836, com um pequeno húngaro chamado Ignatz Von Peczely, quando estava apenas com 10 anos. Era um menino muito esperto, observador e com talentos, pois, já nesta idade, criava pequenas esculturas em madeira.

Em uma determinada ocasião brincava com uma coruja no quintal de sua casa quando a ave cravou as unhas em sua mão, e ao tentar se livrar, de maneira reflexa, fraturou a pata do animal.

Muito assustado o menino estava olhando, naquele exato momento, fixamente para os grandes olhos da coruja e observou o aparecimento súbito de uma marca ou mancha negra na região média inferior da ¹íris correspondente ao lado fraturado.

Aborrecido e sensibilizado resolveu então tratar da lesão da pobre ave, chegando a convertê-la em um animal domesticado. Porém, a mancha negra intrigou sua mente. Sua curiosidade aumentou quando, a medida que a fratura se consolidava, a mancha se modificava apresentando um bordo branco. Mais tarde notou que a mancha tornara-se completamente branca correspondendo a uma completa cura de sua pata.

Peczely formou-se médico (homeopata), e elaborou um dos primeiros mapas iridológicos.

Outro fato marcante no desenvolvimento da história da iridologia animal ocorreu com, o então jovem, Bernard Jensen, que mais tarde se tornou um dos maiores pesquisadores no campo da iridologia humana.

¹ A íris da coruja é de cor amarelo claro, que se altera para um tom alaranjado quando se enfurecem.

Seu pai possuía uma grande biblioteca privilegiando o rapaz. Em uma de suas leituras encontrou um artigo de iridologia que correlacionava a epilepsia a uma marca correspondente às 11 horas na íris do ser humano.

Jensen conta que um dia estava no rancho de seu tio sentado na varanda da casa acariciando um cão da propriedade e notou uma mancha semelhante a que tinha visto no artigo, às 11 horas na íris do animal, achou estranho e pensou: “cães não devem ter epilepsia”, e saiu para colher frutos no pomar seguido pelo cão que no caminho apresentou várias crises convulsivas obrigando o rapaz a carregá-lo nos braços de volta para a casa.

Jensen tornou-se doutor em nutrição e um dos maiores especialistas em Iridologia.

É de se lamentar que hoje em dia a Iridologia humana tenha evoluído constantemente através de inúmeras pesquisas e a veterinária deixou escapar, através dos tempos, a possibilidade de se desenvolver neste campo.

Infelizmente há uma carência muito grande, mundialmente, de pesquisas e literaturas específicas no que se refere ao uso da Iridologia em Medicina Veterinária. Prova disso é a inexistência de mapas iridológicos das diferentes espécies animais, o que obriga a um estudo comparativo ao mapa da íris do ser humano.

MEDICINA VETERINÁRIA E A IRIDOLOGIA

A Iridologia, como método auxiliar de diagnóstico, se adapta perfeitamente bem aos moldes doutrinários da medicina veterinária clássica.

Verifica-se que, dentro do processo clínico de análise dos animais, o proprietário nem sempre traz uma história condizente com o estado clínico real de seu animal, o que é muito importante para o veterinário, pois os animais apenas expressam sutilmente o que sentem. Portanto, ao se efetuar o exame iridológico dos animais colhem-se dados de relevante importância que conduzirão o profissional a um raciocínio propedêutico que resultará em um diagnóstico. Além do mais, os resultados provenientes do procedimento terapêutico eleito poderão ser acompanhados através das modificações estruturais das lesões iridológicas observadas e indicarão se realmente está ocorrendo a cura.

Sabe-se que hoje em dia a postura do veterinário frente a situações que requerem o uso de exames complementares como: raio x, exames laboratoriais, ultra-sonografia, ecocardiografia, eletrocardiografia, eletroencefalografia, etc..., é muito limitada, pois a maioria das vezes o proprietário não dispõe de tempo ou recursos financeiros que permitam aos

profissionais utilizá-los, e no entanto existe a cobrança para que os resultados sejam rápidos e eficazes.

No campo de trabalho dos grandes animais o uso da Iridologia não só direcionaria o raciocínio do clínico, mas também evitaria o uso abusivo de drogas como antibióticos, corticosteronas, hormônios, além de parasiticidas e pesticidas de solo. Como veremos mais adiante essas substâncias aparecem impregnadas na íris desses animais na forma de sinais característicos e o que é muito pior, permanecendo por longo período nos tecidos iridais, e por consequência nos tecidos de toda estrutura corporal. Esta posição da Iridologia veterinária é muito importante já que os seres humanos irão se alimentar dos tecidos em questão, o que aumenta a responsabilidade do médico veterinário.

Uma das primeiras dificuldades de se efetuar o exame iridológico dos animais será o de contenção já que o uso de drogas sedativas é contra indicado pois a maioria delas provocarão alterações pupilares. Outro fato é a necessidade de um ambiente tranqüilo já que o estresse do animal influencia a contração pupilar. Observa-se que a estrutura anatômica denominada ²Membrana Nictante ou Terceira Pálpebra limita o campo de visualização da íris.

A utilização de uma lupa com aumento aproximado de 2 a 4 vezes e com iluminação própria se faz necessário, apesar de muitas vezes o animal não permitir a incidência da luz diretamente em seus olhos. Nesse caso o exame da íris deve ser feito em um ambiente tranqüilo e bem iluminado ou com a luz solar.

O exame tem que ser rápido, partindo-se do geral para o específico, ou seja, da constituição para as lesões específicas em cada órgão.

ANATOMIA E FISIOLOGIA DA ÍRIS DOS ANIMAIS

A íris regula a incidência luminosa para o interior do olho, dilatando ou contraindo a pupila., e pode possuir uma borda pupilar escuramente pigmentada. A camada pigmentada, na superfície posterior da íris, é uma continuação da camada pigmentada da retina. Esta camada é espessa e parece possuir estriações radiais. A dilatação ou contração é a consequência da função de dois músculos, o músculo dilatador da pupila e o músculo esfíncter da pupila. O músculo dilatador da pupila consiste em células mioepiteliais (membrana dilatatrix), tem uma disposição radiada e envolve a pupila de tal

² Placa cartilaginosa parcialmente coberta pela conjuntiva que tem a função de lubrificação e proteção das estruturas oculares.

maneira que, quando ocorre a abertura máxima, se forma um círculo perfeito. O músculo esfíncter da pupila, no entanto, apresenta uma disposição circular, provocando, também quando contraído, um contorno pupilar circular (no homem e no cão), ou então apresenta uma disposição tal que com a contração a pupila se apresenta como uma fenda horizontalizada (animais de casco) ou verticalizada (gato). A dilatação da pupila é denominada de midríase e o estreitamento de miose. A midríase se dá por contração do músculo dilatador da pupila através de fibras simpáticas. A miose se dá por estímulos nervosos parassimpáticos de fibras parassimpáticas do nervo oculomotor.

O comportamento da pupila é importante para o reconhecimento de algumas intoxicações alimentares ou envenenamentos, ou ainda doenças do sistema nervoso. Assim, encontramos um estreitamento da pupila quando de uma ingesta de grande quantidade de papoula ou produtos derivados de organofosforados e carbamatos e uma dilatação quando da ingesta de beladona e suas folhas, no botulismo, assim como nas patologias da retina e do nervo ótico.

Em animais com reações pupilares ³consensuais as pupilas apresentam diâmetros diferentes em algumas patologias. Esta anisocoria é muitas vezes encontrada na hidrofobia, na meningite, assim como em algumas doenças na região cervical e da cavidade torácica por meio de uma influência exercida sobre as vias simpáticas que lá trafegam (princípio da Iridologia).

O diâmetro da pupila ainda é influenciado por estímulos emocionais, que influenciam todo o tônus vegetativo (medo, raiva, orgasmo, etc.)

A íris possui um círculo arterial maior, próximo à sua base (visível), que está suprido pela artéria ciliar posterior longa. O círculo assim formado supri a íris enviando alguns ramos para o corpo ciliar.

O epitélio da superfície posterior da íris é uniforme e densamente pigmentado, exeto em animais albinos.

As cores dependem da quantidade de ⁴melanóforos presentes que variam do branco, quando falta o pigmento, ao escuro em escala crescente, quando a quantidade de melanóforos presentes aumentam. Dependendo da distribuição dos melanóforos, uma simples íris pode apresentar variações em sua densidade de cor, principalmente ao ser visto por uma lupa. Estas acumulações de pigmento são chamadas motas ou pecas, encontram-se na íris

³ Ocorre no homem e nos carnívoros quando a reação pupilar se processa devido a um estímulo luminoso que inside sobre um olho, nos animais que possuem uma quantidade considerável de fibras não-cruzadas do nervo ótico, ocorre a reação também no outro lado.

⁴ Células que contém o pigmento denominado melanina

de todas as cores. Existem manchas maiores de pigmentos que são classificadas como acúmulo de melanóforos em forma benígna. Se a quantidade de melanóforos for diferente em cada íris de um mesmo animal denomina-se heterocromia.

EXAME DA ÍRIS

O exame deve ser iniciado inspecionando-se a esclera de ambos os olhos, visto que inúmeras patologias levam a alterações em seus vasos e sua coloração, como por exemplo as doenças congestivas dos órgãos abdominais que em menor ou maior grau congestinam também os vasos da esclera. Outro exemplo seria uma coloração amarelada (ictérica) sugerindo as doenças hepáticas.

O segundo passo seria verificar a integridade e a fisiologia da pupila, relacionando suas alterações ao Sistema Nervoso Central (Simpático e Parassimpático), além das deformidades anatômicas e de sua decentralização. Essas alterações representam proporcionalmente maior ou menor integridade do organismo animal.

O passo seguinte será o de avaliar, através da disposição das fibras da íris e de sua coloração, a constituição do organismo. Uma íris constitucionalmente forte terá como características, fibras compactas sem apresentar relevos e com uma coloração uniforme e brilhante. Já uma íris constitucionalmente fraca, apresentará fibras musculares irregulares, desenhando por sua vez formas e contornos em toda sua extensão, além de apresentar diferentes tonalidades de cores na mesma íris. Os animais classificados como "fortes", terão certamente uma vida clínica livre de patologias, salvo os casos em que o clínico veterinário interfira periodicamente nesta condição ou ainda o meio em que viva apresente constantes agressões alimentares, variações do clima, e influências psico-emocionais. Os animais classificados como "fracos", terão uma vida clínica com patologias recorrentes desde funcionais até degenerativas. Se nesses casos o clínico não se posicionar na manutenção da integridade imunológica, livrando-a de agressões constantes do tipo hipervacinações e supressões medicamentosas, este animal estará sujeito a doenças agudas (infecto-contagiosas) ou doenças crônicas na tentativa deste organismo se compensar.

É muito comum se verificar que na formação das raças efetuada pelo homem (melhoramento genético), expõem-se os animais a sucessivos cruzamentos consanguíneos, tornando-os constitucionalmente fracos. Portanto

quanto melhor o padrão, segundo a concepção do homem, mais fraca será a constituição do animal melhorado geneticamente.

Após o estabelecimento da constituição, examinar os detalhes sempre da pupila para a periferia, procurando localizar primeiro as regiões dos órgãos primários como: Intestinos, Pulmão, Rim, Fígado, etc., principalmente no cão e nas aves que é possível estabelecer a relação com o mapa humano, que servirão como referencial para identificar as demais áreas (veja figura nº 1). Já no gato não há uma correlação com o mapa humano (veja figura nº 2).

Com um mapa na mão devemos assinalar todos sinais característicos de cada paciente, tais como lesões, acidez. Isso possibilita uma prescrição adequada e o acompanhamento do tratamento.

Lembrando que nos animais o exame deve ser rápido, evitando assim o estresse. Nessas condições, e na maioria dos casos, a finalidade de um exame completo acaba por ser comprometida, o que nos conduzirá à observação apenas dos sinais mais evidenciados.

Um recurso utilizado recentemente de grande valia no estudo e acompanhamento do caso clínico, é o registro iridográfico que permite ao profissional observar detalhes que deixaram de ser devidamente compilados, dada às dificuldades já mencionadas anteriormente. Esta técnica possui o inconveniente de, em geral, não permitir o registro total da íris, pois a terceira palpebra e o reflexo fotosensível, acabam por atrapalhar a exposição para boas fotos.

O QUE A ÍRIS PODE REVELAR EM MEDICINA VETERINÁRIA

O estudo em medicina veterinária está apenas no começo. Portanto ressaltamos alguns itens mais importantes para uma boa avaliação da íris dos animais:

- Constituição
- Lateralidade(principalmente quando associamos ao tratamento homeopático)
- Integridade e características gerais do tubo digestivo
- Debilidade genética dos órgãos e tecidos
- Inflamações dos tecidos
- Pobre assimilação de nutrientes
- Supressão indicada pelos sinais de cronificação
- A manifestação da lei de Hering
- Avaliação da terapia utilizada

- Impregnações tóxicas nos órgãos e tecidos
- A qualidade da força nervosa avaliada através da banda do Sistema Nervoso Autônomo
- Lesões do tipo aguda, crônica ou degenerativa

CASO CLÍNICO

Cão, sem raça definida, aproximadamente três anos. Quadro de inoculação de veneno ofídico (pesquisa efetuada em universidade), com uma lesão exudativa (ulceração), na face interna da cocha do membro posterior direito. A necrópsia mostra áreas de congestão hepática com degeneração, baço retraído com hipertrofia da polpa branca e nefrite (veja figura nº 3 e 4).

BIBLIOGRAFIA

- ACHARÁN, M.L. A Íris Revela sua saúde. Hemus.
- ACKERMANN, A.D. Iridologia Moderna Ilustrada. Las Mil y unas Ediciones.
- BONTEMPO, M. As bases Fundamentais do Iridodiagnóstico. Editora Ground.
- DAVIDSON, V.S. Diagnóstico por el Íris Editora Foaf Madrid.
- FERRANDIZ, V. L. Iridodiagnosis Ediciones Cedel Mallorca, 1970.
- JAUSAS, B. A Ciência Y Practica de la Iridologia. Editorial Yug, México, 1980.
- JENSEN. B. A Ciência Y Practica de La Iridologia. Editorial Yug , México, 1980.
- _____ IRIDOLOGY: The Science and Practice in the Healing Arts, Editora Bernard Jensen Publisher.
- _____ Iridologia Simplificada. Editorial Yug.
- _____ Tissue Cleasing Through Bowel Management Publishing by Bernard Jensen D.C.
- _____ Iridologia Simplificada. Editorial Yug. Serie "La Naturaleza en La Salud".
- JOHNSON, D. What the Eyes Reveals Rayid Publications.
- MAFFEI, W . E. Os Fundamentos da Medicina. 2 ed. Artes Médicas, 1978.
- SISSON/GROSSMAN, G. Anatomia dos animais domésticos. 5º ed. Interamericana
- VANDER. Diagnóstico por el Íris y otros Signos de Las Enfermidades. Ediciones Adrian Van Der Cut.



PAINÉIS

HISTÓRIA DA IRIDOLOGIA NO BRASIL

Antonio Evangelista Bueno

A observação dos sinais iridológicos é tão antiga quanto a própria humanidade.

Tanto na China como no Tibet, as mudanças dos sinais dos olhos já eram relacionados com anomalias ou alterações internas dos órgãos, tecidos e glândulas do organismo humano.

Existem, também, referências sobre o assunto, em trabalhos deixados por Hipócrates e em registros na Escola de Salerno, centro de estudos de medicina, que já existia no século IX e que prosperou durante toda a idade média.

São controversas as correntes históricas sobre a Iridologia. Philipus Meyens foi o primeiro a publicar um trabalho sobre iridologia. Isso foi em 1670, em Dresden, Alemanha; em seu livro fazia um interessante estudo sobre os sinais iridológicos e suas relações com determinadas anomalias orgânicas, apresentando um mapa rudimentar da íris, com áreas representativas de alguns órgãos do corpo humano.

Depois, foi a vez de Johann Sigmund Eltzholtz (Nuernberg, 1965), se aprofundar mais no estudo de Meyens.

Quase um século mais tarde, em Goettingen, Christian Haertls, baseado nos estudos de Meyens e Eltzholtz, lança um polêmico e importante trabalho. Mas é com o clínico húngaro Ignatz Von Peczely (1822 - 1911), que a iridologia começa a ficar conhecida.

Peczely, aos dez anos de idade, redescobriu a iridologia acidentalmente. Ao lutar para capturar uma coruja, quebrou-lhe uma das patas, notando, imediatamente, que em seus grandes olhos surgiu um sinal que correspondia às seis horas do relógio.

O futuro médico enfaixou a pata fraturada da coruja com uma tala e passou a criar a ave.

Durante o processo curativo, observou que ocorriam alterações no sinal da íris, que hoje sabemos ser o sinal da cura.

Por suas atividades revolucionárias, durante a época de estudante. Ignatz foi preso em 1848. No cárcere, encontrou tempo para desenvolver sua teoria e se convenceu, ainda mais, da importância de seu descobrimento com o episódio da coruja.

Ao ser libertado, prosseguiu em seus estudos, formando-se em medicina. Como interno no centro cirúrgico do hospital-escola, teve oportunidade de observar a íris dos pacientes antes e depois de acidentes e cirurgias, o que resultou na preparação de um mapa topográfico da íris. Nessa mesma época, vivia na Suécia um homeopata de nome Nils Liljquist, que desenvolveu um trabalho independente de Peczely.

A Liljquist se deve o descobrimento das diferentes pigmentações da íris, devido a venenos de procedência medicamentosa, como o arsênico, o bromo, o mercúrio, o iodo, o quinino etc.

Hoje o irisdiagnóstico está difundido em todo o planeta, com maior desenvolvimento na Europa e nos Estados Unidos.

É longa a lista de médicos e terapêutas que dedicaram suas vidas ao desenvolvimento da Iridologia nos quatro cantos do mundo. Hoje temos bem definidas três formas de iridologia:

- Iridologia Orgânica desenvolvida pelo Dr. Bernard Jensen, D.C., N.D. que diagnostica todos os tecidos, órgãos e glândulas, além de arcos e anéis.
- Iridologia Constitucional estudada e pesquisada durante 43 anos pelo Dr. Josef Deck, que analisa a constituição geral do indivíduo.
- Iridologia Comportamental baseada no modelo Ray Id, criada por Denny Johnson que nos mostra as características do comportamento e relacionamento do homem.



AYURVEDA

Prof. Valter Mendes

O ayurveda é a ciência da vida. O ayurveda compreende todo o conhecimento necessário para elevar a vida à sua plena dignidade: livre das enfermidades e sofrimentos, saúde perfeita, longevidade e iluminação. Foi extraído dos antigos e sagrados vedas datados de mais de 5000 anos.

Ayurvedo mritanam - o ayurveda é para aqueles que desejam a imortalidade.

A Ciência Védica e a Ciência Moderna sustentam a visão de que existe uma base unificada que está subjacente a toda a criação, incluindo a conexão psico-fisiológica à interação corpo e mente, da fisiologia humana. A Ciência Védica

descreve esta base, como a fonte de vida, a consciência pura, e a Ciência Moderna descreve-a como o campo unificado de todas as leis da natureza. Notamos que o campo unificado suas qualidades, os valores absolutos de auto-referência e auto-suficiência, revelam que o campo unificado é o campo da consciência.

A consciência permanece sempre como pura consciência no nível mais profundo da sua unidade. Nos níveis mais superficiais ela expressa-se a si mesma como matéria e fisiologia, são as diversidades inumeráveis das partes desta infinita acuidade de um vasto universo multi-celular.

O ayurveda - uma parte da Ciência Védica - é global. Ele toma em consideração todos os aspectos da vida, desde a sua fonte no campo unificado - a consciência pura - através dos seus diferentes níveis de expressão: mente, corpo, comportamento, meio ambiente e espiritual.

O conceito-chave do ayurveda é o equilíbrio. O equilíbrio perfeito está eternamente disponível no nível da consciência pura, o Veda. Contudo, no nível da vida individual existem sempre duas possibilidades:

1- EQUILÍBRIO - experimentado como bem-estar, saúde, satisfação à totalidade da vida.

2- DESEQUILÍBRIO - experimentado como desconforto, doença insatisfação e os valores mais fragmentados da vida.

O equilíbrio é a saúde perfeita e a saúde perfeita é o estado de iluminação.

O propósito do ayurveda é estabelecer o equilíbrio perfeito - coerência e ordem em toda a fisiologia. Isto é realizado pelo estabelecimento de uma conexão viva entre a consciência e a matéria, consciência e fisiologia e pela criação de equilíbrio em todos os níveis da vida: mente, corpo, comportamento e meio ambiente, também o espiritual.

As três metas do ayurveda:

1- Iluminação;

2- Prevenção das doenças, promoção da saúde e longevidade;

3- Cura das enfermidades.

Os objetivos do ayurveda são de prolongar a vida e promover a saúde perfeita (aumentar os anos de vida e vida aos anos). Erradicar completamente as doenças e disfunções do corpo.

ÍNDICE DE AUTORES

Antonio Evangelista Bueno	124
Arnaldo Gauer	31
Auro Lucio Silva	26
Carlos Magno Esscouto	84
Célia Mara Melo Garcia	28
Celso Fernandes Batello	33, 49, 80, 93, 102
Chawki Zaher	23,63
Clay Pareschi	93
Elias Lima	101
Elma Zoboli	75
Fátima B. Sá	48
Francisco Brisido Leal	78
Gilnei Belissimo	64
Gilson Devita Costa	99
Jorge Luiz Meneghello	36, 81, 116
Josimari Carvalho	99
Laércio Cianciarulo	22
Liane Beringhs	40, 42
Nicole Wender	58
M. Matheus de Souza	19, 57
Marilise Rossato	18
Philippe Septanil	57
Regina Valverde	30, 77
Ricardo Ghelman	21, 60
Sandra Regina de Souza Melo Martins	100
Serge Jurasunas	61, 62
Valter Mendes	24, 125
Valter de Oliveira Filho	78
Walmir Ronald Guimarães Silva	66

